



A Nação
JORNAL INDEPENDENTE

Eleições Municipais 2020
Cadernos “Cidadão Eleitor” da Comissão Nacional de Eleições.

Desconfinamento
Morrer da cura ou morrer de fome?

Págs. 2 e 4

São Vicente

Crise sanitária adia recuperação do monumento “Póss”

Págs. 68 e 69

Boa Vista

Tambora, a união de forças das mulheres do Norte

Págs. 66 e 67

De volta ao seu país natal
Ricardo de Deus tem sido um embaixador de Cabo Verde no Brasil

Págs. 124 e 125



Caro cidadão (e)leitor,

Nesta edição, composta por três volumes, encontrará os Cadernos “Cidadão Eleitor” da Comissão Nacional de Eleições (CNE) produzidos e editados pelo Jornal A NAÇÃO.

A CNE pretende, através destes cadernos, levar ao conhecimento dos cidadãos e eleitores as listas e cada um dos candidatos efetivos, bem como as respetivas propostas de governação local. Adicionalmente, os cadernos disponibilizarão algumas informações de interesse sobre cada um dos 22 Municípios.

Neste volume em concreto, vai encontrar cadernos sobre 7 (sete) municípios, a saber: Ribeira Grande de Santo Antão, Paul, Porto Novo, São Vicente, Tarrafal de São Nicolau, Ribeira Brava e Sal.

O caderno com as listas concorrentes nos Municípios da região Santiago Sul dará estampa na próxima edição do jornal A Nação, visto que até a hora do fecho desta edição o sorteio das listas não estava concluído em todos os Municípios.

Municípios serão apresentados nos cadernos por ilha, de forma sequencial, de Santo Antão à Brava, e os candidatos em cada Município serão apresentados pela ordem que lhes coube no respetivo boletim de voto.

As cores usadas nos cadernos “Cidadão Eleitor” correspondem aos símbolos heráldicos e brasão de cada Município.

Tudo no pressuposto de levar até si mais informações eleitorais e potenciar, no dia 25 de outubro de 2020, uma escolha consciente dos governantes do seu Município para os próximos 4 (quatro) anos.

Para si, (e)leitor, votos de boa leitura. Participe!

Maria do Rosário L. Pereira Gonçalves
Presidente da Comissão Nacional de Eleições

Autárquicas 2020

Tudo a postos para o arranque da campanha

O Jornal A NAÇÃO entrevista todos os candidatos de todos os Municípios para dar a conhecer as suas plataformas eleitorais

Nesta edição:

- A posição dos candidatos a Presidente de Câmara;
- Os mais jovens das candidaturas;
- Os estrangeiros que vão votar;
- O cumprimento da Lei da Paridade, entre outros.

Neste volume, os municípios de:



Desconfinamento

Morrer da cura ou morrer de fome?

Cabo Verde, que depende de importações, na ordem dos 90%, gasta cerca de 100 milhões de euros, mensais, para comprar produtos alimentícios e serviços no exterior. Com a quebra de receitas no turismo e nos transportes, e com uma redução das receitas dos emigrantes, causadas pela pandemia da covid-19, o Governo poderá enfrentar dificuldades para abastecer o país.

O que nos está a salvar neste momento, em termos de divisas, são os donativos e as ajudas orçamentais, que, para além de terem dias contados, não são sustentáveis. E, para agravar a situação de crise sanitária e social, dos 204 mil postos de trabalho existentes, 116 mil, mais de metade, estão em risco.

Para fazer face a este cenário, o vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças vem defendendo que, sem os desconfinamento, a economia cabo-verdiana, suportada essencialmente pelo turismo (25%), remessas dos emigrantes (10%) e transportes (8%), pode colapsar.

O desconfinamento poderá ser uma das soluções para conter o descalabro económico, provocado pela covid-19. Esta foi uma das constatações do Conselho da República, que se reuniu na segunda-



Cabo Verde gasta cerca de 100 milhões de euros mensais para importar 90 por cento dos produtos alimentícios e serviços no exterior. Sem exageros, com a quebra brutal de receitas fiscais, ditada pela covid-19, 2021 poderá ser um ano bem mais dramático do que aquele que estamos a viver desde que o novo coronavírus nos bateu à porta.

Daniel Almeida

-feira, para analisar a situação epidemiológica do país, no tocante à saúde, economia e educação.

O Presidente da República disse, no final da reunião, que a situação actual “merece alguma preocupação”. Isto

porque, “sem a criação de condições que permitam alguma retoma da economia, nomeadamente, do turismo, haverá riscos de deterioração da situação, que já é preocupante”.

Jorge Carlos Fonseca disse ainda que, os dados existen-

tes neste momento, a nível das receitas fiscais, “há uma perda de cerca de 116 milhões de contos”.

Perante o cenário de elevada dívida pública, que ronda os 140 por cento (%) do Produto Interno Bruto (PIB), da

provável duplicação do desemprego e da fragilização do tecido empresarial, o chefe de Estado admitiu que a solução poderá estar no desconfinamento.

Contudo, JCF pondera apoiar medidas de desconfinamento se Cabo Verde conseguir fazer recuar os números de propagação do vírus SARS-COV-2. “As perspetivas não são boas”, realçou, alertando que se o quadro não for alterado, “2021 será um ano ainda bem mais difícil que o ano de 2020”.

Ficha Técnica

A Nação Semanário | Ano XIII | Nº 683 | 01 de Outubro de 2020 | Registo DGCS: N.º3/2007 | Registo ARC: N.º3/2016 | Propriedade: Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

Director-Geral: Fernando Rui Tavares Ortet | **Endereço:** Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | **Telefone:** (+238) 260.26.90 (PBX)

Director: Alexandre Semedo (Maio) | **Director de Produção:** José Augusto Sanches | **Editor-Executivo:** José Vicente Lopes | **Editores:** Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | **Jornalistas:** Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | **Jornalistas Estagiários:** Alaídes Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Crislene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | **Colaboradores e Colunistas:** Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermino de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | **Designers:** Edson Spencer e Carmem Freire | **Técnicos Multimédia:** Hélio Barros | **Comercial & Marketing:** Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | **Telefones:** (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | **E-mail:** jornalanaoacv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | **Impressão:** EGF - Empresa Gráfica Funchalense | **Tiragem:** 3.500 Exemplares



www.anacao.cv

COMPLETE E GANHE



PEÇA JÁ A SUA CADERNETA

Cada **2000\$00** em combustível ou lubrificante **Shell** vale um carimbo e assinatura.
Cada caderneta é composta por 3 quadros que representam 3 prêmios.
Complete cada quadro com os 10 carimbos e assinaturas e receba o seu prêmio.

Oferta de caderneta limitada ao stock existente. Campanha válida até 31 de dezembro de 2020.



Perdão da dívida é “missão quase impossível”

O primeiro-ministro vem insistindo que o perdão da dívida é “determinante” para relançar e recuperar a economia, altamente afectada pela pandemia da covid-19, mas a NAÇÃO sabe que este desejo de Ulisses Correia e Silva, manifestado na abertura do Fórum Internacional “Cabo Verde Ambição 2030”, não é assim tão fácil de concretizar.

Daniel Almeida



Ulisses Correia e Silva

O perdão da dívida externa é determinante para se poder atingir os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), relançar e recuperar a economia, que está sendo afectada pela pandemia da covid-19, defendeu o primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, na abertura do Fórum Internacional “Cabo Verde Ambição 2030”, realizado no início desta semana, na cidade da Praia.

UCS considera que os recursos libertados pelo serviço da dívida pública podem ser utilizados numa perspectiva plurianual para o financiamento dos programas com efeitos de transformação estruturais para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Contudo, o perdão da dívida de Cabo Verde, que no final do segundo semestre de

2020 situava-se em 247.802,0 milhões de CVE, representando 134,9% do Produto Interno Bruto (PIB), por aquilo que A NAÇÃO pôde apurar, não se revela tarefa exequível nos dias que correm.

Cabo Verde tentou, uma ou duas vezes, obter o perdão da dívida externa sem quaisquer resultados. Há muita resistência por parte dos credores, tendo em conta várias experiências que acabaram por resultar em fracasso. Alegadamente, há o risco moral e perverso de certos países se endividarem além das suas capacidades, na expectativa de a dívida acumulada vir a ser perdoada.

Quando muito, os credores públicos, do Grupo de Paris, podem, eventualmente, perdoar alguma dívida, mas perante condições bem determinadas. Neste caso, com a obri-

gação de os governos dos países perdoados canalizarem o dinheiro do serviço da dívida para determinados projectos sociais ou ambientais.

Moratória em vez de perdão

Mas, segundo um conceituado economista, contactado por este jornal, os credores, de uma forma geral, tendem a optar por uma moratória, em vez do perdão da dívida. “Os devedores em situação de desequilíbrio das contas, por causa dos efeitos, muito graves, da crise provocada pela pandemia da covid-19, terão a possibilidade de adiar os prazos de pagamento do serviço


da dívida”.

Cabo Verde é neste momento um país altamente endividado, com dois terços correspondentes à dívida externa e um terço relacionado com a dívida interna. Só a dívida externa é mais de metade do PIB.

Neste contexto, o nosso interlocutor considera que se Cabo Verde conseguisse o perdão de parte da sua dívida externa “seria muito bom”, mas, admite que é “extremamente complicado”.

Isso advém do facto de Cabo Verde ter melhores indicadores de quase todos os países africanos sobre endividados. “A partir do momento em que passou a ser um país de

rendimento médio, passámos a ter mais dificuldades. Em vez de ter acesso a empréstimos concessionais, passamos a ter acesso a empréstimos do mercado, por ser considerado um país que não precisa de muitos apoios”.

Outro aspecto a ter em conta é que os países a quem Cabo Verde pretende solicitar o perdão da dívida também se debatem com graves problemas orçamentais, advenientes da crise pandémica da covid-19. Esses estados se deparam com situações de défice orçamental extremamente elevado, aumento de endividamento, o que os deixa sem margem fiscal para benevolências externas. 

Dívida continua a aumentar

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do dia 25 deste mês, indicam que o serviço da dívida pública do Governo Central atingiu, no segundo trimestre deste ano, 8.744,2 milhões de escudos. Isto representa um aumento de 51,3% em relação ao valor do mesmo período de 2019.

O aumento foi mais consistente no

serviço da dívida interna que cresceu 95,7% em relação ao período anterior, o que corresponde, em termos absolutos, a 2.565,6 milhões de CVE.

O aumento do serviço da dívida interna é justificado pelo perfil de amortização dos títulos de Tesouro, geralmente de prazos mais curtos e com valor de juros mais elevados, quando

comparado com os da dívida externa.

No segundo trimestre de 2020 o valor global correspondente à nova dívida bruta do Governo Central, para financiar o Orçamento do Estado, foi de 12.305,3 milhões CVE. Registou-se um aumento ligeiro de 1,1% face ao valor do período homólogo do ano anterior.

Os desembolsos da dívida externa

contribuíram com 3.343,9 milhões de CVE para o total, representando um aumento de 10,3% face ao valor do período anterior. Enquanto as emissões de títulos da dívida interna contabilizaram o montante de 8.961,4 milhões de CVE, registando uma diminuição de 2,0% em relação ao mesmo período de 2019. DA



Apresentação das candidaturas

Duas forças vingadas e uma estreante

Nestas autárquicas de 2020 entram para a disputa o MpD, o PAICV e Alternativa Ribeira Grande (ARG), que participa pela primeira vez na corrida à Câmara e Assembleia Municipais.

O maior partido da oposição e o mais recente partido da Ribeira Grande vão tentar, no pró-

ximo dia 25 de outubro, vencer o MpD que já lidera a corrida há quase duas décadas no município, desde 2004.

O Movimento para a Democracia coloca o engenheiro Orlando Delgado, pela quinta vez consecutiva, na cadeira presidencial da Câmara Municipal. Desta vez, pretende trabalhar com visão do

futuro e para o bem-estar dos munícipes. A acompanhar o engenheiro nesta corrida está Leida Santos, advogada e docente, que encabeça a lista à Assembleia Municipal.

Para essas eleições de 2020, o PAICV apresenta para a Câmara Municipal o jovem Odailson Bandeira, engenheiro agrônomo de

profissão, que em tempos foi presidente do grupo Juventude PAICV da Ribeira Grande e, em 2016, foi eleito deputado nacional do seu partido, para Santo Antão. Para presidente da Assembleia Municipal está o professor Armindo Cruz, militante do partido há 40 anos.

Do lado da nova força concorrente, Alternativa Ribeira Grande,

o economista Paulino Dias reivindica a presidência da Câmara Municipal, com o objetivo de proporcionar uma mudança necessária no município. A encabeçar a lista para a Assembleia Municipal está Licínia Fortes, licenciada em administração e formação complementar em matemática financeira e informática.

Breve retrospectiva das autárquicas

Um percurso sob o comando de dois políticos

Em 1991, no Concelho da Ribeira Grande, acontecia as primeiras eleições, numa corrida à cadeira presidencial da Câmara Municipal, entre o MpD e a UDD. O partido dos ventoinhas, liderado por Jorge Santos, levou a melhor, arrecadando 5.932 votos contra os 1.134 votos da UDD, 83,95% e 16,4%, respectivamente. Uma grande vitória para o MpD que acabou por conquistar todos os sete vereadores da Câmara e 15 dos 17 eleitos para a Assembleia Municipal. Neste período a abstenção atingiu o ápice histórico de 67,38%.

Ao longo da sua caminhada na CMRG, Jorge Santos vestiu algumas camisolas de grupos

independentes. Em 1996, venceu as autárquicas, desta vez afilhado ao GDR, derrotando o seu antigo partido com 4.580 votos (53,3%). Já em 2000, encabeçou a GIDR e venceu as eleições com 5.765 votos contra os 1.225 votos do PAICV.

O seu percurso chegou ao fim em 2004 quando Orlando Delgado, considerado o sucessor “natural” de Santos, venceu as autárquicas daquele ano, liderando o grupo independente GDRG. Nesta disputa também participava o PAICV, encabeçado por Leonesa Fortes. As eleições seguintes foram marcadas pela mesma dupla – e pela UCID em 2012 e 2016 – mas dessa vez Orlando Delgado levantava a bandeira do MpD.

Em 2016, Orlando Delgado conquistou o seu quarto mandato com 60,62% dos votos contra os 24,81% e os 9,64% do PAICV e da UCID, respectivamente. Neste período, todos os vereadores integravam a lista do MpD, que acabou também por eleger 12 dos 17 dos lugares na Assembleia Municipal.

Agora, na corrida pelo seu quinto mandato consecutivo com a proposta de “fazer ainda mais pela Ribeira Grande”, Delgado enfrenta Odailson Bandeira – PAICV- que pretende “elevar” o município, e Paulino Dias – do grupo independente ARG – que convida o seu concelho a “mudar para melhor”.

RIBEIRA GRANDE - SA

Paulino Dias, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela Alternativa Ribeira Grande

“Sempre procurei fazer algo por Ribeira Grande”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

As motivações são de várias ordens. A primeira é a Ribeira Grande. Ter percebido que há desafios enormes e que as estratégias que vêm sendo implementadas já não resultam para o município. Segundo, são as motivações pessoais. Eu nasci neste lugar e conheço-o de Chã das Furnas a Figueiras e de Lagoa a Cruzinha. Sempre estive ligado a Santo Antão e sempre pro-

curei fazer algo para Ribeira Grande, em particular.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A primeira linha passa por uma reforma profunda da câmara municipal. De seguida vamos implementar uma política social mais inteligente, apostar na criação de empregos e integração da juventude nos processos de decisão.

3. Essas linhas são factíveis?

Estou absolutamente convencido que são factíveis. Mas claro que temos que considerar o contexto atual, onde o governo perdeu inúmeros recursos. E o nosso projeto foi revisto em função desta limitação. Essas linhas são factíveis quer da perspectiva de recursos financeiros, quer de recursos humanos, pois temos uma lista de candidatos escolhidos a dedo. Está tudo definido.

4. Porque é que a sua lista deve ser a

vencedora?

Somos uma lista independente. A Ribeira Grande ainda tem uma cultura muito partidária. Temos observado que estamos a sofrer com a perda de confiança em relação aos partidos políticos e a nossa proposta é completamente independente. As nossas listas são bastante representativas, pessoas alinhadas com os princípios que o grupo defende. É necessário mudar o estado das coisas.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O primeiro repto é, sem dúvida, irem às urnas. Para ser uma democracia precisamos que as pessoas participem. Ficar em casa é negar a democracia na sua própria essência, é negar a nós mesmos o direito e o dever de participar na tomada de decisões que vão afetar diretamente as nossas vidas. O segundo repto é que façam uma escolha informada. Não façam escolhas devido à militância partidária, por questões de ordem familiar, por gratidão. O futuro exige escolhas responsáveis.

Presidente Assembleia Municipal



Linícia Leite, 42 anos, professora, natural de Ponta do Sol.

Homem mais jovem da Alternativa Ribeira Grande

Elvis Graça

“Devemos ensinar às pessoas a importância da política desde cedo”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Muitas vezes é aquele desejo de ter o melhor para o seu país. Passa também por dar o nosso contributo de forma honesta, com ética e seriedade. Cabe a nós o futuro do nosso país e para isso é preciso participar ativamente na política.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Infelizmente, nós não temos uma grande adesão de jovens na política. Muitos vêm a política como algo sujo ou desonesto. Mas nós não devemos generalizar. Mas isso é um problema de base. Devemos ensinar às pessoas a importância da política desde cedo.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O apelo que eu deixo é para todos irem às urnas e proporcionar a mudança que precisamos. Mas, antes disso, peço para votarem conscientemente e escolherem o candidato que apresentar a melhor proposta. Este é o primeiro passo para a mudança.

Mulher mais jovem da Alternativa Ribeira Grande

Rosilene Rosário

“Fazer parte de uma lista independente é a melhor forma de servir o município”

1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Não se interessar por política significa deixar que outras pessoas, muitas vezes mal-intencionadas, tomem decisões por você. Acredito que buscar informação e criar gosto pela política é o primeiro passo para se tornar um cidadão mais consciente e engajado.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Listar numa lista independente de outros partidos é a melhor forma de servir o município. A nossa política que queremos é uma política de estado que transcende partidos, ultrapassa egos, objetiva construir os alicerces de uma sociedade mais justa, empreendedora, com custos responsáveis e investimentos a médio e longo prazo.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Mu-



nicipio?

Deparamos que a política continua a ser estruturada pela divisão sexual do trabalho e a “feminização” ainda não é acompanhada por uma verdadeira partilha do poder entre os homens e as mulheres políticos. Tal significa que, na política, as mulheres continuam a ser uma minoria, não só por serem menos numerosas do que os homens no contexto, mas, e sobretudo, porque eles continuam a dominá-lo e elas continuam a ter de lutar para legitimar o seu lugar.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - ARG



Paulino Dias



Euda Miranda



Jorge Ferreira



António Miranda



Maria do Rosário



Steven Lopes



Margarete Teixeira

Lista dos suplentes:

Fernanda Spencer, Valdir Lima, Eunice Ferreira.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - ARG



Linícia Leite



Feliciano do Rosário



Lauro Oliveira



Adelino Cruz



Albertina Monteiro



Marina Paris



Alseu Inocência



Verónica Delgado



Elvis Graça



Rísia Sequeira



Alcídia Fonseca



Alcinda Cruz



Eurides Costa



Paulino Brito



Rogério Belchior



António Camilo



António Delgado

Lista dos suplentes:

José Andrade, Carla Sabino, Heidi Santos, Noel Leocádio, Pedro Fortes, Manuel Plácido, Rosilene Rosário.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas

listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. O grupo independente Alternativa Ribeira Grande concorre pela primeira vez nas autárquicas de 2020, em Ribeira Grande de Santo Antão, com 15 mulheres a integrarem as suas listas. Cerca de 44,2% do seu total de candidatos.



RIBEIRA GRANDE - SA

Odailson Bandeira, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“A nossa ambição é elevar para elevar a Ribeira Grande”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação desta candidatura advém do apelo que os ribeiragrândenses, sobretudo a camada jovem, fez à minha pessoa e também ao conselho de sector do PAICV. A nossa ambição é elevar para elevar a Ribeira Grande, porque acreditamos que o município merece novos rumos, nova for-

ma de gestão, nova forma de liderança

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa plataforma eleitoral incide-se sobretudo em duas grandes áreas: a económica e a social. Na área económica vamos basear nas potencialidades do nosso município, a nível da agricultura, pecuária, transformação agroalimentar, turismo e pesca. Na área social queremos dar a devida atenção às habitações sociais, ao encravamento das comunidades, à participação ativa da população e apostar fortemente na educação, principalmente na formação profissional e ensino superior.

3. Essas linhas são factíveis?

São factíveis sim, porque trabalhados dentro de um plano a longo prazo, bem definido, com as prioridades estipuladas, é possível. Estamos confiantes que é disso que Ribeira Grande precisa.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque montamos a nossa lista com uma estratégia, constituída maioritariamente por jovens. Apostamos fortemente nos jovens, mas com algumas pessoas já com alguma maturidade e experiência e queremos associar isso à criatividade, energia e inovação da juventude. Além do mais, fizemos questão de ter na nossa lista pessoas de todas as freguesias do município. Acreditamos que novos tempos merecem novas respostas.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

A abstenção tem tomado uma proporção abismal. As pessoas estão desacreditadas dos políticos. Contudo apelamos às pessoas para irem às urnas e para aproveitarem o 25 de outubro para darem uma oportunidade ao município da Ribeira Grande.

Presidente Assembleia Municipal



Armindo Cruz, 59 anos, professor reformado, natural da Ribeira Grande

Homem mais jovem do PAICV

Nelton Delgado

“Os jovens não se interessam pela política”



1. O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

O que me motivou foi o facto de ver Ribeira Grande sempre na mesma, não desenvolve e não avança. Nesta candidatura em que eu me integro, com estas novas propostas, espero que as coisas mudem. Precisamos mudar.

Estamos a gritar por mudança.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens não se interessam pela política. Na maioria das vezes o que presenciamos são os jovens a agredir os políticos, a maldizerem os partidos e nada fazem para alterar este paradigma. Estão desacreditados.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O meu apelo vem no sentido de suplicar aos jovens para que olhem por Ribeira Grande e que permitam que a mudança aconteça.

Mulher mais jovem do PAICV

Flávia Costa

“Temos muitas mulheres a integrarem as listas”

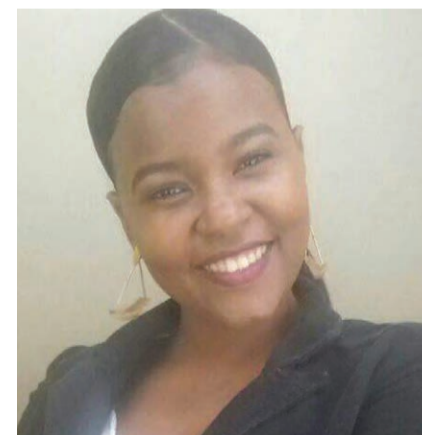
1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Na minha opinião, nós as mulheres, devemos mostrar que já temos direitos iguais, que as coisas mudaram, e que orgulhamo-nos de fazer parte e participar na tomada de decisões que afetam diretamente as nossas vidas. Eu quero, posso e vou participar.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque já temos 20 anos com o mesmo partido no poder e nós precisamos de mudança. E há muito tempo venho acompanhando o partido, os seus feitos e acredito que é possível alcançar o que ambicionamos para o nosso município através do PAICV.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu



Município?

Posso falar do que tenho conhecimento, principalmente do meu partido, e o que tenho observado é que temos muitas mulheres a integrarem as listas. E isso é extremamente bom.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Odailson Bandeira



Leonesa Fortes



Paulo Andrade



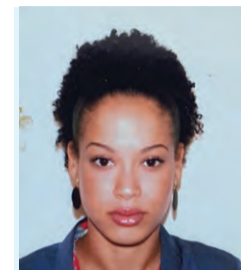
Vandir Monteiro



Carlinda Gonçalves



Horácio Silva



Janilda Nascimento

Lista dos suplentes:

Corsino Delgado Andrade, Alcinda Lopes Medina, Aldemir Gomes Évora
Maria de Jesus Correia, Anderson César Andrade Delgado, Denys Alberto Ramos Jesus, Marina Melo Pires

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Armindo Cruz



Maria Teresa da Cruz



José Monteiro



Albertino Mota



Maria José Pasquinha



Victorino Delgado



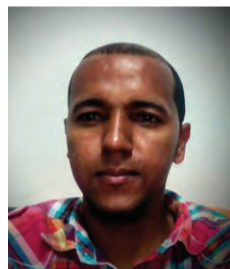
José Monteiro



Maria do Rosário Fonseca



Adelino Fortes



Paulo Lima



Paulina Assunção



Eleutério Lopes



César Lima



Josina Ferreira



Gertrudes Monteiro



Leiton Cabral



Dinoura Neves

Lista dos suplentes: Isaac Carlos Cid do Rosário, Carla Pires Delgado, Carlos Alberto Sousa, Ana Celeste Gonçalves, Adilson Lima Gomes, Francisco Antão Fatuda, Lígia Monteiro Correia, José Mateus Delgado, Isabel Antónia Rodrigues, Alain Jorge Lopes Neves, Flávia Viviane Rodrigues Costa, António Carlos Rocha, Manuela Dias Santos, Anildo da Cruz da Graça Campinha, Jorge André Fernandes Fernandes Monteiro, Clara Santos da Cruz, Nelton Francisco Neves Delgado

Grau de aplicação da Lei da paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada

um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Verifica-se que o Partido Africano da Independência de Cabo Verde é a candidatura com o menor número de mulheres em suas listas, em comparação aos concorrentes, com um total de 41,6%.



RIBEIRA GRANDE - SA

Orlando Delgado, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Temos um plano estratégico de desenvolvimento do Concelho até 2030”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A nossa motivação é continuar a servir Ribeira Grande. E foi sempre essa a nossa motivação, trabalhar para as pessoas, e ver o nosso concelho a crescer. Apesar de estarmos a trabalhar a algum tempo, temos a consciência que ainda há muito por fazer pela Ribeira Grande.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

De uma forma global temos quatro eixos que são, primeiro, o desenvolvimento económico, onde pretendemos trabalhar sobretudo com os jovens. Segundo, temos o desencravamento das comunidades, como é o caso de Monte Joana e Caibros. O terceiro eixo vai ao encontro da consolidação administrativa, adaptando a nossa Câmara Municipal à nova conjuntura. E, por último, investir na educação.

3. Essas linhas são factíveis?

São factíveis, porque nós trabalhamos com planos. Temos um plano estratégico de desenvolvimento do concelho até 2030. Fomos um dos primeiros municípios a ter um plano estratégico. Enquanto todos trabalham com ideias, nós trabalhamos com planos e ações concretas, visando atingir o objetivo de todos, que é ver o conselho mais desenvolvido, mais integrado.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque é uma lista que conhece o concelho, uma lista baseada na realidade, com objetivos traçados por todos os ribeiragrandenses. Estamos convictos que a população reconhece o nosso esforço e, principalmente, reconhece o trabalho que temos feito no concelho.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Todos nós, independentemente das nossas opções político-partidárias, devemos exercer o nosso direito de voto. A democracia é feita com base na legitimidade popular. A participação da Ribeira Grande tem sido ampla e tranquila. Contudo, apelamos para que vão às urnas e votem consciente.

Presidente Assembleia Municipal



Leida Helena Maurício dos Santos Freire de Andrade - natural da Ribeira Grande, Coculi, 43 anos, licenciada em Direito.

Homem mais jovem do MpD

Alex Rodrigues

“Os jovens têm visão e serão uma mais valia para o município”



1. O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

É a vontade de ver algo de diferente a acontecer. No meu ponto de vista, os jovens têm visão e serão uma mais valia para o município. Os jovens podem e vão ser uma lufada de ar fresco para os partidos, se contribuírem e tiverem um interesse verídico para dar continuidade à política e não ser só mais

um. Temos de estar sempre ao lado do povo.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Quase nula. Os jovens não se interessam. Querem sim uma vida mais ativa, mas em relação às festas, a divertirem. Não querem dar continuidade a algo bom.

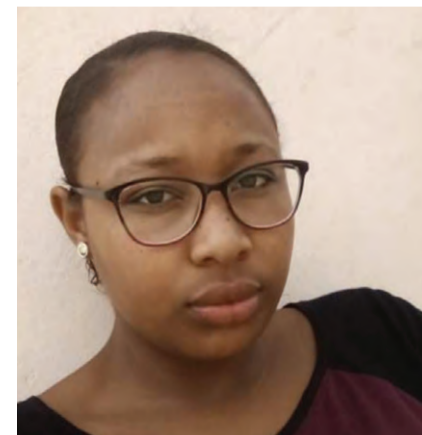
3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O apelo que eu deixo é que votem em consciência, independentemente da opção partidária. Analisem primeiro as propostas, e não sigam pelo fanatismo ou por simpatizarem com algum dos partidos ou candidatos. Temos de votar no que é melhor para o nosso concelho.

Mulher mais jovem do MpD

Izania Alves

“Estamos a verificar um maior número de mulheres a interessarem-se e a procurar participar na vida política do nosso município”



1. Eu sempre gostei de política, mas que me levou a interessar pela política foi, principalmente, a localidade onde eu vivo. Moro em uma zona distante, na parte rural, em Lagoa. Assim terei a oportunidade de ajudar na primeira pessoa.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque tenho visto o que a Câmara Municipal da Ribeira Grande tem feito pela minha comunidade. MpD é um partido que tem vindo sempre a apoiar e a ajudar a nossa comunidade e nunca nos abandonou.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

No meu ponto de vista, nestas autárquicas de 2020 estamos a verificar

um maior número de mulheres a interessarem-se e a procurar participar na vida política do nosso município. E isso é bom, pois vai servir de incentivo para que outras mulheres sigam o mesmo caminho e lutemos pelos nossos objetivos do lado dos homens, como um só e com uma única meta, ver o desenvolvimento da Ribeira Grande.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Orlando Delgado



Maria de Jesus N. Rodrigues



Dirseu J. da Cruz L. Rocha



Paulo Luís Rodrigues



Isabel da C. R. P. da Luz



Rui António da Costa Silva



Sheila F. Fonseca Santos

Lista dos suplentes:

Armando Augusto Rodrigues Mariano, Aníbal Cruz Miranda, Nely Aline Fonseca Silva, João Paulo Futre de Jesus Gomes Brito, Nédia Patrícia Oliveira Santos, Carlos Joaquim Fonseca, Zuleica Maria Morais Maurício

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

Leida Helena
Maurício dos Santos
Freire de Andrade

Júlio Nestor Lima Medina



Anísio da C. N. Rodrigues



Perpetua D. Ferreira Gomes



Zenildes R. de J. B. F. Andrade



Vandira Simone Correia Brito



António Lazaro Rocha



Manuel André Lima Gomes



Gilda Mariane S. Monteiro



Manuel de Jesus F. Medina



Marlene S. do R. Delgado



Joaquim José da Graça Évora



Carlos A. Soares Delgado



Idilene Mota Neves



Celso Henrique Fortes Pires



David Marcelino Gomes



Isaulinda dos Santos Fortes

Lista dos suplentes: Orlandino Santos Lima, Jerónimo Piedade Gomes, Janira Natalina Brito Neves, Eduíno do Rosário Lima do Nascimento, Maria Margarida Rocha Rodrigues, Carmen Marlusa Santos Dias, Inourindo de Conceição Francês, Idania Rocha Delgado, Adérito Malaquias Lopes, Fábio Miguel Pires Ramos, Marlene Marcelina da Luz Fortes, Silvino António da Cruz Delgado, Izania Miriane Gomes Alves, Maria Teresa Delgado Fonseca, Alex Júnior Delgado Rodrigues, Carla do Rosário Miranda Brito, Alécia dos Santos Alves

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. A candidatura do Movimento para a Democracia cumpre em 45,8% a lei da paridade, tornando-se o grupo com o maior número de mulheres em suas listas.



RIBEIRA GRANDE - SA

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Leticia Lopes, Povoação, empregada de mesa

Devemos votar porque somos nós quem decidimos o futuro do nosso país. E não vale a pena depois criticarmos os políticos ou os partidos se nós não exercemos o nosso direito e dever de votar. E cabe a nós também, antes do voto, analisar as propostas e considerar qual é a melhor opção para nós.

Marcos Fortes, Povoação, reformado

Devemos votar para o desenvolvimento do nosso país e para o bem da nação. Chamo atenção aos jovens. Muitos ainda não têm consciência do que é esse ato e eles não tem ninguém para explicar qual é o dever do cidadão. Mas votar é procurar o melhor para nós e para o próximo. Votar é uma escolha que afeta a coletividade.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Diane Locker, Chã de Igreja, empresária (Alemanha)

Para mim, votar é um direito de todos que fazem parte de uma comunidade democrática. Infelizmente, nem eu nem o meu marido podemos votar. Queremos participar, mas não nos dão essa oportunidade.

Musah Hussein, Povoação, empresário (Gana)

A partir do momento que escolhemos fazer de um lugar a nossa casa, temos o dever de ajudar da melhor forma. E, através do voto, conseguimos fazer isso.



B.I. do Município

Ribeira Grande procura estancar o êxodo

Denominado de 'concelho das ribeiras', detentor de vales e bacias hidrográficas bem definidas, a dispersão deste município permite que esteja dividido, actualmente, em quatro freguesias: Nossa Senhora do Rosário - na vila da Ribeira Grande - , Nossa Senhora do Livramento, na Ponta do Sol - , Santo Crucifixo - em Coculi - e São Pedro Apóstolo - em Chã de Igreja.

Conforme dados avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente da Ribeira Grande é de 16.034 habitantes. Contudo, de 1990 até a 2018, é perceptível a diminuição demográfica no Concelho, constituído maioritariamente por homens. Uma das causas deste fenómeno



no tem sido o escoamento dos jovens para as outras ilhas em busca de trabalho. Estancar o êxodo é, pois, um dos grandes desígnios da Ribeira Grande.

Um outro constrangimento

que o município enfrenta é o encravamento das comunidades. Um problema que, ao longo do tempo, tem tentando minimizar com a construção de alguns caminhos vicinais.

Apesar destas limitações, é evidente a melhoria da condição de vida população, com realce na área social, como educação pré-escolar, básica e secundária, saúde. Tam-

bém em relação à eletricidade (91,6%), à água (88,0%), acesso à casa de banho (81,9%), entre outros.

A taxa de ocupação activa do município, a partir dos 15 anos de idade, ronda os 37%, registando-se uma taxa de desemprego elevada, onde 24,9% é referente ao desemprego jovem.

O concelho da Ribeira Grande reúne um conjunto de potencialidades que passam pela agricultura, pecuária e turismo. O chamado 'turismo de montanhas' permite viajar pelos verdes vales e apreciar a paisagem singular e a diversidade climática. Além disso, o município destaca-se pela qualidade humana das suas gentes.



Apresentação das candidaturas

Candidaturas com experiência no município do Paul

MpD, PAICV e UCID são os partidos que disputam a cadeira de presidente da Câmara Municipal do Paul nas autárquicas de 25 de Outubro, deste ano. Esses três já têm experiência política e

profissional no município.

Do lado do MpD, o jurista António Aleixo disputa pela terceira vez a Câmara que comanda desde 2012. Tem como candidato a presidente da Assembleia Municipal do Paul (AMP) a ar-

quiteta e urbanista, Sandra Galina.

A nova alternativa política suportada pelo PAICV ao município é encabeçada pelo gestor público e licenciado em Ciência Política, Carlos Pires Ferreira.

Sob o lema “Mudar para transformar Paul”, os tambarinas têm como candidato a presidente da AMP a advogada Vanderleya Nascimento.

O nome escolhido pela UCID para encabeçar a lista e mostrar

que “Paul é especial” é o jovem formado em Ciências Políticas e Internacionais, Sandro Gomes. O professor secundário, Jailson Brito, tenta pela segunda vez consecutiva chegar à presidência da AMP pelos democratas.

Retrospectiva das autárquicas

Um município de alternâncias

Em 1991, o MpD nomeou como presidentes das Câmaras Municipais de Santo Antão todos os indivíduos que foram designados durante os meses de Fevereiro e Março para exercer o cargo de delegado do Governo. Contudo, a tentativa de dominar o poder autárquico através dessa estratégia não surtiu o efeito esperado no Paul. Aqui o ex-deputado, Fernando Wahnon, perdeu para o concorrente do Grupo Independente para Desenvolvimento Socioeconómico de Paul (GIDSP), Alcídio Tavares. O PAICV não disputou nesse ano.

O GIDSP elegeu os cinco vereadores, para a Câmara, com 1457 votos (55,5%), contra 1191 do MpD (44,9%), a abstenção ficou nos 48%. No que toca à Assembleia Municipal (AM), o MpD elegeu seis deputados e o grupo independente sete. A vantagem

do GIDSP sobre o MpD estendeu-se até 2000.

Nas eleições de 2000, o MpD aposta em Américo Silva e não deixa outro grupo independente (GIDP) singrar. Consegue eleger os cinco vereadores da CM com 54,2% dos votos e ganha sete lugares na AM, deixando o GIDP com os outros seis.

Em 2004, Paul registou a maior disputa eleitoral de sempre. MpD, PAICV, GIDSP, GIDP e PCD-PRD disputaram entre si a cadeira presidencial. O MpD sagrou-se vencedor com os cinco vereadores. A abstenção situou-se nos 24%.

Já em 2008, os dois maiores partidos nacionais (MpD e PAICV) e a UCID foram os que se aventuraram nas candidaturas. O MpD a apostar em Américo Silva novamente, PAICV com Vera Almeida e UCID a tentar a sua sorte com o candida-

to Anilton Fernandes. Com 2030 votos (52,63%), Vera Almeida consagrou-se assim na primeira mulher a governar o município do Paul, enquanto MpD obteve 1745 votos (45,7%) e UCID 82 (2,13%).

Em 2012, Vera Almeida e o seu partido deixaram os destinos do município quando perderam para António Aleixo (MpD). Com 2235 votos (55%) o jurista sentou-se na cadeira presidencial. Em 2016, conseguiu eleger-se para o seu segundo mandato com cinco vereadores ao obter 2.143 votos (55, 29%), deixando para trás os seus concorrentes, PAICV e UCID, com 1.474 votos (38,03%) e 146 (3,77%), respectivamente. António Aleixo concorre à sua própria sucessão nas autárquicas de 25 de Outubro de 2020 com Carlos Pires Ferreira do PAICV e Sandro Gomes (UCID).

PAUL

António Aleixo, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Projecto de continuidade”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Deriva tanto de um desafio pessoal, como também da minha capacidade para continuar a dirigir os destinos do município.

2- Quais as linhas gerais da sua Pla-

taforma Eleitoral?

O ambiente, a inclusão social, a economia, o turismo e a cultura de uma forma geral. Nós elegemos o ambiente, pensando na água para consumo doméstico, também o saneamento. A inclusão social de uma forma geral, ou seja, o género, a preocupação com o desemprego feminino e o emprego da camada jovem, no geral. Para além disso é evidente que para pôr qualquer projeto de pé é preciso pensar na economia. Temos que saber aproveitar as nossas oportunidades, as potencialidades e, isso, estou a pensar na agricultura moderna e industrializada capaz de responder aos desafios do mercado.

3- Essas linhas são factíveis?

Claro que são. Nós conhecemos a realidade do nosso município, conhecemos as pessoas, conhecemos as potencialidades. Falar da economia, da agricultura, do turismo e da cultura é coisa que se consegue realizar a qualquer momento

se houver parcerias. Porque, apenas com vontade, não seria possível.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Eu acredito que tenho melhores condições para estabelecer uma parceria com o Governo central, por isso, juntamente com a minha equipa, temos um projeto de continuidade. Eu já fiz o caminho, e eu considero-o positivo pelo balanço que nós temos.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem as urnas?

Nós todos devemos dar a nossa contribuição para eleger o presidente de câmara, seja ele quem for. Portanto, cabe a todos nós fazermos esforços. Então, neste sentido, eu faço esse apelo para que no dia 25 de Outubro as pessoas não fiquem em casa, vão votar e que votem no projeto de continuidade para o melhor futuro de todos nós.

Presidente Assembleia Municipal



Sandra Elisa da Silva Galina Rodrigues - Arquitecta Urbanista, natural da freguesia de Nossa Senhora do Livramento

Homem mais jovem do MpD

“Os jovens estão cada vez menos envolvidos no processo eleitoral”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É uma forma de dar o contributo para melhorar o nosso país e consequentemente ajudar no processo de desenvolvimento. Por ser um jovem preocupado com o futuro do nosso município, e de Cabo Verde, por ter sonhos, ideias e vontade de melhorar, cada vez mais, o nosso país. Para que isto aconteça, temos de começar a nos envolver na vida social da nossa comunidade e informar sempre

sobre o que acontece na administração.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Eu acho que os jovens têm vindo a ter uma participação cada vez menor na política nacional, estão cada vez menos envolvidos no processo eleitoral. Isso pode ser constatado através das abstenções.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Para que participem mais na vida política do nosso país, pois, é de extrema importância que cada um dê o seu contributo, no sentido de melhorar o nosso destino. Cada voto é muito importante, por isso, no dia 25 de Outubro não deixem de ir às urnas, votem com responsabilidade e inteligência, para o bem do nosso município.

Mulher mais jovem do MpD

Rafaela Baptista

“A participação das mulheres tem sido pouco expressiva”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Eu tenho um desejo de contribuir para o desenvolvimento do Paul. E, como mulher, quero ser exemplo para que outras mulheres participem activamente na política local, principalmente as mais jovens.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Acredito nesse projecto, na sua liderança. Estou convencida que ela (lista) continue a transformar Paúl num lugar agradável e bom para as pessoas viverem e visitarem.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Tem sido pouco expressivo, embora



Paul tenha sido um município que já teve uma mulher como presidente de Câmara Municipal, mas em termos de números tem tido poucas as mulheres activas na política.

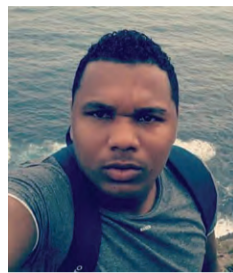
Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



António Aleixo



Hermína Gomes Ramos



Ivanisio C. Fernandes Simião



José M. Rodrigues da Cruz



Clara Ana Fernandes Fonseca

Lista dos suplentes:

Fredy António De Oliveira Santos Dos Reis, Lucilene Inocência Rodrigues Carvalho, José João Alves Borges, Daniel Dos Reis Santos, Aneth Dos Santos Monteiro

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal-MpD

Sandra Elisa Da Silva
Galina Rodrigues

Bartolomeu Ramos da Cruz



Pércles Sandro Neves Silva



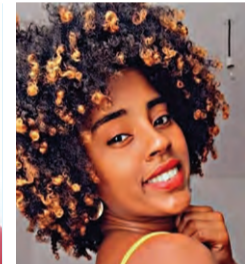
Diliana D. da Cruz Prudêncio



Manuel de Jesus G. Ramos



Silvino F. Delgado Sousa



Arilene S. Melo dos Santos



Leidy P. R. Santos Monteiro



António P. dos Santos Pires



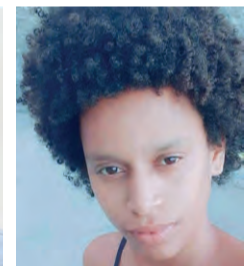
Anderson J. Gomes Andrade



Rafaela Sofia Gomes Baptista



Jadmiron Djeckson Fortes



Mirielle I. Nascimento Fortes

Lista dos suplentes: Ademilson Da Graça Ramos, Carlos Jorge Aleixo, Benilda Gomes Esteves, Manuel De Jesus Lopes, Ivaldo Monteiro Sousa, Emerson Jorge Costa Lima, Edilene Josiane Dos Santos Melo, Airton César Santos Costa, Fátima Margarida Lucas Medina Haenni, Margarida Monteiro Pinto, Gilson César Costa Neves, Zulmira Rosa Monteiro Pinto, Antónia Pires Duarte.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. O Movimento para a Democracia tem 16 mulheres nas suas listas, o que equivale a 44,5%.





PAUL

Sandro Gomes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“De jovens para jovens”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Eu quero fazer a minha carreira política. Quando passamos muito tempo num lugar começamos a notar a diferença na estratificação, não vemos muito desenvolvimento. Então, isso, chamou-me atenção, eu tinha que criar uma lógica de raciocínio juntamente com um grupo para

formar uma linha de desenvolvimento no Paul.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A minha plataforma é baseada essencialmente nos jovens, para que não saiam Paúl. Outros jovens que necessitem formar a sua empresa, seja com crédito, microcrédito, fundo ou sem fundo, para podermos alavancar o desenvolvimento do Paúl. Essencialmente sustentado na agricultura e pecuária.

3- Essas linhas são factíveis?

Sim, tem que ser porque se seguirmos um raciocínio lógico, temos uma economia assente essencialmente na agricultura e os jovens precisam focar mais nessa área. Se formos nessa lógica, conseguiremos ter um desenvolvimento e crescimento que satisfaça os jovens.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Somos uma lista jovem, recémformados com ideias amplamente jovens e inovadoras com muito a oferecer. A nossa lista é constituída por pessoas que são formadas em várias áreas, desde técnicos ao mais simples, e não menos importante, condutores, pedreiros. Nós sentimos a dor de um Paúl enfraquecido em termos de desemprego.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem as urnas?

Votem inteligentemente num partido, numa candidatura que quer trazer inovações para o Paul e, também, que quer descentralizar oportunidades. A partidarização não deixa um cidadão exercer a sua cidadania plena, então é o que queremos fazer, descentralizar as coisas. Eu sou jovem e tenho muito a dar. Votem!

Presidente Assembleia Municipal



Jailson Fortes Brito, Professor do Ensino Secundário

Homem mais jovem da UCID

William Francisco Sousa

“Os jovens têm tido uma participação limpa e adequada”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

O meu interesse pela política é uma forma de tentar procurar benefícios para todos e contribuir para um futuro melhor.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

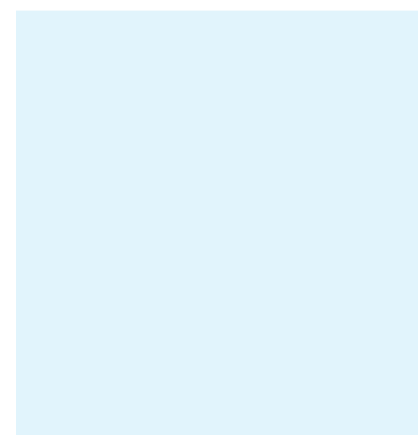
Acho que os jovens têm tido uma participação limpa e adequada.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Os jovens devem contribuir com o pensamento de acreditar numa presidência de carácter limpa, transparente e adequada, portanto vão votar, apelo!

Mulher mais jovem da UCID

A candidatura não forneceu os dados



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Sandro António Lopes Gomes



Marlene Helena Delgado



Javidson Gil Melício Miranda



Fátima M. D. dos S. Mandl



Valdir Jorge Lopes Lima

Lista dos suplentes:

Sulamita dos Reis, Frederico Alfredo António Jahnel Mandl, Anísia Sousa Vitória, Ilton da Luz Lima, Ianne Gil Ferreira Miranda

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



Jailson Fortes Brito



Stela David da Cruz



Anilton Silva Fernandes



Rariete Lopes Alves da Luz



Dorivaldo Silva Oliveira



Diziana Patrícia Duarte Alves



Fernando R. dos S. J. Mandl



Neusa Duarte Monteiro



António B. Rocha Fernandes



Maria da Cruz Rocha Santos



Willian F. Cardoso Sousa



Alcídia Maria Silva Gomes



Manuel Jesus Brito Lopes

Lista dos suplentes:

Willian Santos Fonseca, Samuel Andrade Miranda, Francisco Luiz Sousa Lourenço

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obri-

gatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. As listas do UCID têm 10 mulheres ou seja cerca de 38,46%.



Carlos Pires Ferreira, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Candidatura do amor por Paul”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Primeiro, porque é um projecto de vida, é um profundo amor pelo Paul e pelos paulenses. Segundo, porque este município, nos últimos oito anos, tem sido governado pensando em ciclos eleitorais, e não nas gerações actuais, e nem nas vindouras. Outra motivação é o quadro socioeconómico dos

paulenses, em que é necessário estarmos e fazermos política de forma diferente para melhorar este quadro.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos ter muito foco nos sectores produtivos, a questão da competitividade, a agricultura, pecuária, pesca, turismo, comércio e indústria. A questão do emprego é central, pois é atacando o emprego que vamos investir nas outras áreas e encaminhar os jovens para o sector produtivo. Investimento no capital humano, na educação, saúde, cultura, no desporto para que, de facto, haja um equilíbrio. Prende-se então na competitividade, na coesão social-políticas e programas de luta contra a pobreza, melhoria da habitabilidade e rendimento.

3- Essas linhas são factíveis?

São factíveis quando você tem à frente da governação, neste caso municipal, pessoas com visão, com atitude, com uma vontade enorme de fazer mais e melhor. Pessoas que

querem a todo o custo acrescentar valor ao município e às pessoas.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Nós temos uma outra visão e acredito que as pessoas estão a receber a nossa mensagem e estão a ver que nós temos outra atitude, vontade de fazer. Os paulenses devem apostar na nossa candidatura porque nós estamos a entrar com sangue novo, uma candidatura com uma faixa etária relativamente jovem, mas com experiência, conhecedora dos problemas do Paul.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem as urnas?

Devem separar o trigo do joio, devem votar na candidatura que quer transformar Paul numa referência que, de facto, fala a verdade e quer trabalhar e trazer uma nova brisa, oportunidades para jovens, um novo horizonte, portanto, um outro projeto. Vão às urnas.

Presidente Assembleia Municipal



Wanderleya Soares Nascimento, advogada

Homem mais jovem do PAICV

Hibrarin Dias

“O voto é a única arma que temos nessa luta”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Acho que a política precisa de novos olhares e de uma nova dinâmica, a qual só é possível conciliando a experiência “sénior” com a vontade e energia de fazer “jovem”. Mas, sobretudo, o que me motiva a embarcar nessa aventura é a oportunidade de poder colaborar no combate ao êxodo rural que vem asso-

lando o nosso concelho.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Ultimamente os jovens têm tido uma participação condigna e ativa, o reconhecimento pela vontade de fazer e as atualizações a nível tecnológico, no sistema de ensino atual, é uma mais-valia para a projeção de um Cabo Verde melhor.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O meu apelo é para que os jovens exerçam os seus direitos de cidadão, de forma consciente, fazendo uma análise de dentro pra fora e vice-versa e que, independentemente da cor partidária, o voto é a única “arma” que têm nessa luta. É importantíssimo irem as urnas.

Mulher mais jovem do PAICV

Bethizilda Wannon

“Ainda não foi eliminada a desigualdade estrutural que impede a mulher de ter acesso à política ou de exercê-la”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

A democracia exige a participação das mulheres na política, sobretudo as jovens. E, isso, moveu-me para ingressar nesse desafio. Sinto que devo ser uma representatividade e, de alguma forma, criar motivação a outras mulheres, em particular as mulheres paulenses, para que possam se emancipar, cada vez mais, e se posicionarem firmemente na defesa das suas ideias e ideologias, de forma autónoma.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Por apresentar propostas e projetos ambiciosos e estratégicos que têm tudo para colmatar os dilemas que tanto atormentam o nosso Paul, e, igualmente, por ser um corpo político que aposta e acredita fortemente na integração dos jovens com capacidade, competência, ideias ambiciosas e frescas, que irão contribuir imensamente para o progresso harmonioso e sustentável do municí-



pio, que deverá ser de todos e todas, onde se possa respirar a plena democracia.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Vê-se claramente que no nosso município ainda as mulheres não têm tido uma participação de forma efetiva e, isso, quer dizer que não foi eliminada a desigualdade estrutural que impede a mulher de ter acesso à política ou de a exercer.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Carlos Pires Ferreira



Licinia Júlia Duarte Silva



Hibrarin Jorge R. Dias



Nareida S. D. da Cruz



Anderson J. L. Monteiro

Lista dos suplentes:

Oswaldo de Matos Ferreira Rocha, Suellen Rodrigues Perreira, Othon Renato Ferreira da Silva, Inês de Fátima Dias Rocha, Ênio Júnior Silva

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Wanderleya Soares Nascimento



Nilton César Lopes Delgado



Ariano Rosandro Lopes



Jaqueline C. Lopes da Graça



Eder V. dos Santos Delgado



Airton Jorge Dias



Ilidia Maria Dias Rocha



Enivaldo Jorge Dias Melo



Solange Helena Costa Neves



Bethizilda W. do Rosário



Naldir Rossi Santos



Simónia P. Pasquinha Silva



Rizénia Costa Lopes

Lista dos suplentes: Analito Amarante Lopes, Lécticia Mélanie Rocha Monteiro, Nilton Cesar Flor Guilherme, Hendri Eder Monteiro Lamas, Aldevinia Coutia Delgado Fernandes, Keidilena Sofia Oliveira Sousa, Carlos Manuel Delgado Loureta, Elisabeth Fortes Pires, Jéssica Lopes Silva, Danielson Melo Gonçalves, Sibelle dos Santos Silva, Kanigeran César da Cruz Duarte, Lecticia Priscila Ramos Monteiro

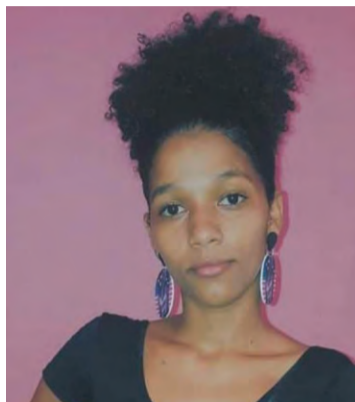
Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei no 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. O PAICV é a candidatura que cumpre mais a lei de paridade no município do Paul, as listas são compostas por 50% de mulheres.



Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Lenira Lopes- 24 anos - licenciada em Ciências de Educação

Devemos votar para escolher o melhor para o nosso país e, nesse caso, para o nosso município. O nosso voto é uma parte fundamental, porque é através dele que decidimos quem queremos que desenvolva a nossa comunidade e crie boas condições para o povo.

Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Orazio Minneci, dono do hotel Jerome

Eu vivo em Santo Antão há 20 anos, sou re-censeado e voto em todas as autárquicas. Eu moro aqui, a minha vida é aqui e as minhas relações estão aqui, então, nada mais justo do que votar. E eu penso que a democracia cabo-verdiana é uma das melhores do mundo, todas as leis são comparadas com as melhores constituições internacionais.

Graciano Miranda-41 anos-Professor
Devemos votar porque é um acto cívico, cada cidadão tem o dever de participar no desenvolvimento do seu país e do seu concelho. É um ato de poder mudar a situação ou de fazer com que o desenvolvimento continue. O povo tem o poder de mostrar que é um ciclo, hoje estão lá e amanhã poderão não estar. É votando que podemos mudar o rumo dos acontecimentos.



Lyanna, dona do restaurante Black Mamba

Penso que todos devemos ter o direito de votar, sendo estrangeiro ou não, porque pagamos impostos, fazemos a nossa vida aqui, porém não me importo. Eu vivo aqui há 12 anos, tenho nacionalidade cabo-verdiana, vejo Democracia, sou recenseada mas nunca votei e não pretendo votar.



B.I. do Município

Entre a beleza natural e o desenvolvimento

Paul é um concelho situado na costa nordeste da ilha de Santo Antão, entre a Ponta da Tumba (Latitude 17° 07' N, Longitude 24° 58'W) e a Ponta de Saudade (Lat. 17° 10'N, Long.25° 01'W). A cerca de 4 km, em direção a NW da Pontinha, estende-se o Vale da Ribeira do Paul, com o seu afluente principal, a Ribeira do Figueiral. A área total do município é de 54,3 Km². O Dia do Município é 13 de Junho, data que coincide com a celebração do Dia de Santo António das Pombas, seu Santo Padroeiro.

Paul é tido como uma das mais bonitas regiões de Cabo Verde, possuindo uma diversidade de cores naturais e imponentes montanhas que lhe atribuem uma beleza singular. Destaca-se dos demais concelhos da ilha pelo facto de grande parte do seu território encontrar-se



nos estratos húmidos, e sub-húmidos, que conferem ao concelho um clima excepcional e uma bela paisagem. Concelho mais verde do país, Paul acolhe uma diversidade biológica notável.

A população residente no município, segundo dados do INE, é de 5 789 habitantes (57,9% são homens e 42,1% são mulheres), que representa 14,7% da população de Santo Antão e 1,1% de

Cabo Verde, com tendência a decrescer nos últimos anos.

O município, conforme a CNE, conta com 5.450 eleitores nacionais e 6 estrangeiros inscritos nos cadernos eleitorais, o que

soma 5.456 eleitores. Segundo os dados estatísticos de 2018, Paul alberga 1.741 agregados familiares, sendo 52,7% desses dirigido por mulheres chefes de família.

Os dados revelam que o sistema de abastecimento de água potável cobre 74,7% dos alojamentos. O acesso à electricidade é de 86,3% e 69,9% tem rede de esgoto, 78,3% casa de banho, 64,6% faz uso do gás para cozinhar, enquanto 32,4% utiliza lenha.

A educação abrange os diferentes níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até o Ensino Secundário, contemplando ainda a Alfabetização e a Educação de Adultos. A taxa de alfabetização na população 15 ou mais anos é de 78,1% enquanto nos jovens de 15 -24 anos é de 97,2%.

De acordo com os dados de 2018 do INE, o concelho do Paul tem uma taxa de desemprego jovem de 21,8%.



Apresentação das candidaturas

MpD, PAICV e UCID disputam liderança da Câmara Municipal do Porto Novo

O MpD, o PAICV e a UCID são os três partidos que disputam a Câmara Municipal em Porto Novo. Do lado do MpD, Aníbal Fonseca concorre à sua própria sucessão, após ter recuperado

a autarquia para o MpD, em 2016. A advogada Jaqueline Rocha encabeça a lista do partido para a Assembleia Municipal.

O PAICV, por sua vez, tenta reconquistar a Câmara

com o economista Nilton Dias. O candidato foi vareador no mandato de Rosa Rocha de 2012 a 2016. Para a Assembleia Municipal, elege a professora Vitória Sabino como cabeça de lista, fazendo com que Porto

Novo tenha, pela primeira vez, duas mulheres na disputa pela presidência da AM.

Já a UCID, que também entra na disputa autárquica, promete servir o povo como nunca antes visto, com a candidatura

do professor Domingos Rodrigues. O partido elege o também professor José Graça para a AM.

Breve retrospectiva das autárquicas

MpD domina mapa das eleições autárquicas em Porto Novo

Desde 1991 o MpD domina o mapa político em Porto Novo, salvo raras exceções. Cesár Almeida era eleito, em 1991, presidente da Câmara Municipal do Porto Novo (CMPN), pelo com 2.851 votos, contra o Grupo Independente para o Desenvolvimento de Porto Novo (GIDPN), onde também se notou uma alta taxa de abstenção (62,73%).

Anos mais tarde, em 1996 o MpD repete a vitória com Joel Barros ao derrotar Domingos Lopes do PAICV e o candidato do Movimento Independente para o Desenvolvimento de Porto Novo (MIDPN). O MpD conseguia 3.151 votos, MIDPN 1.493 e PAICV com

296 votos.

Em 2000, Joel Barros conquista mais uma vitória ao vencer com 55% dos votos o candidato do PAICV, Joséfá Barbosa e o candidato do APN.

Na eleição seguinte, já em 2004, o MpD começa a perder forças com o registo de um cenário inédito em Porto Novo. Neste mandato, o MpD e o PAICV dividiram os trabalhos na autarquia. O MpD teve quatro dos sete vareadores e o PAICV três. A presidência da edilidade ficava a cargo de Amadeu Cruz, do MpD.

Amadeu Cruz conquista a totalidade da Câmara nas eleições de 2008 onde vence Emitério Ramos do

PAICV com 4.367 votos.

Já em 2012, o PAICV coloca fim ao reinado do MpD em Porto Novo com a vitória da Rosa Rosa, primeira mulher eleita presidente da CMPN com 56% dos votos, derrotando Amadeu Cruz. Contudo, o reinado não durou e em 2016 o MpD recupera o trono, com a vitória de Aníbal Fonseca frente a Rosa Rocha. O MpD conquista 4.514 votos (49,79) contra 4.241 do PAICV (46,78).

Aníbal Fonseca tenta, agora, a 25 de Outubro conquistar mais um mandato para a coleção de vitórias do MpD em Porto Novo.

PORTO NOVO

Aníbal Fonseca, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Só há uma candidatura com experiência, com resultados e provas dadas, que é a nossa”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Temos a vontade de continuar a servir a nossa terra e as pessoas. Há um processo de desenvolvimento iniciado em 2016 que não pode parar, pelos resultados alcançados em todos os domínios da administração autárquica. Por último, pela confiança, credibilidade e prestígio que trouxemos ao Município do Porto Novo.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As propostas da governação municipal do Porto Novo para o mandato autárquico de 2020-

2024, vai-se assentar em cinco (05) grandes eixos e 16 programas onde se inserem vários projetos municipais.

- Os Cincos (05) Eixos da Governação Municipal (2020-2024)

1. Governança Local; 2. Crescimento Económico e Criação de Emprego; 3. Serviços Sociais; 4. Meio Ambiente e Gestão de Riscos; 5. Promoção da Igualdade de Género.

- Os Dezasseis (16) Programas da Governação Municipal (2020-2024)

1. Reforma e Inovação da Administração Autárquica; 2. Governação de Proximidade; 3. Modernização, Expansão e Inovação da Agricultura e Agroindústria; 4. Modernização e Industrialização das Pescas; 5. Turismo Sustentável e Inclusivo; 6. Empreender “Mais Porto Novo”; 7. Porto Novo Inclusivo; 8. Cultura, Desporto e Entretenimento; 9. Porto Novo “Viva Mais”; 10. Habitar Porto Novo na Dignidade; 11. Mitigação, Adaptação e Redução do Impacto das Alterações Climáticas; 12. Conservação da Biodiversidade; 13. Energia, Água, Saneamento e Resíduos; 14. Requalificação Urbana e Ambiental da Cidade de Porto Novo; 15. Empoderamento Social das Mulheres; 16. Empoderamento Económico das Mulheres.

3- Essas linhas são factíveis?

São sim. Pois, muitos dos eixos e programas

vão na linha da continuidade no nosso trabalho realizado nos últimos 4 anos, e que estão agora reforçados no âmbito do Plano Estratégico Municipal de Porto Novo, e que por sua vez estão numa matriz de convergência com o PEDS do Governo.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A minha lista vai ser vencedora, pelos resultados e o trabalho realizado nestes quatro anos em todo o Município pelo Executivo Camarário. Mas também pelo facto de termos uma equipa de Vereadores com experiência e provas dadas, que se mantém na minha equipa e que conhecem muito bem a realidade do nosso Concelho, e que trabalham apaixonadamente para o seu progresso e desenvolvimento.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

No dia 25 de outubro só há uma candidatura com experiência, com resultados e provas dadas, que é a nossa, liderada por mim, e com suporte do meu partido MpD, que é capaz de continuar a elevar Porto Novo para patamares de desenvolvimento como se viu nos últimos quatro anos. É com base neste desidrado que pedimos aos eleitores Portonovenses que nos deem o total apoio e confiança nas urnas com o seu voto nesta candidatura.

Presidente Assembleia Municipal



Jaqueline Rocha, Advogada, natural de Porto Novo. É a primeira mulher que se candidata ao cargo pelo MPD no município

Homem mais jovem do MpD

Hernany Santos

“Quem não vota não está em condições de reivindicar ou criticar”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Em primeiro lugar é a vontade de dar o seu contributo para o desenvolvimento local e nacional. Segundo, desejam mudar algumas coisas que na sua opinião estão mal e que não conseguiriam fazer de outra forma. Alguns fazem-no em grande parte devido a familiares próximos que são filiados e estão nas estruturas partidárias e acabam por os motivar a entrar e participar na vida política.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Algum tempo atrás havia uma descrença e um desinteresse dos jovens nos assuntos e na participação na vida política tanto local como nacional. No entanto, paulatinamente, isso foi mudando derivado do facto de a maioria hoje ser qualificada, logo serem mais esclarecidos.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Regra geral, a abstenção é uma forma que muitos jovens encontram para manifestarem o seu descontentamento por algo que não foi conseguido pessoal ou coletivamente.

Faço o apelo aos jovens para que depois de terem feito a análise das propostas eleitorais e do melhor candidato, dirigirem às urnas de uma forma massiva e não deixarem essa responsabilidade e decisão nas mãos dos outros.

Mulher mais jovem do MpD

Djenifar Valeri da Cruz Brito

“Não entrei na política para meramente cumprir a paridade, acredito na capacidade das mulheres”

1- O que motiva uma jovem mulher a interessar-se pela política?

É o desejo de querer servir e de contribuir para o desenvolvimento do nosso município, tendo como principal objetivo trabalhar para o bem-estar das pessoas. Enquanto jovem, acredito que devemos criar um compromisso de servir a nossa comunidade, priorizando os interesses do coletivo.

Como mulher, não entrei com o intuito de meramente cumprir a Lei da Paridade, mas sim porque acredito nas nossas capacidades e competências de trabalhar em prol do Município de Porto Novo.

2- Porquê que integra esta lista e não outras no seu município?

Aceitei o convite de participar da lista do Dr. Aníbal Fonseca, por ter a consciência do trabalho que ele e sua equipa desempenharam ao longo do mandato que se finda. Por ser um presidente próximo da sua comunidade e por acreditar na concretização dos projetos para o próximo mandato.



3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do município?

Considero a participação das mulheres na vida política do município como uma participação ativa, visto que se tem notado um forte envolvimento delas na vida política, facto que agora se destaca pelas duas candidatas a encabeçarem a lista para Assembleia Municipal.

A Lei da Paridade veio como um elemento para reforçar ainda mais o papel da mulher na política ativa do município.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Aníbal Fonseca



Maísa Pinto



Valter Silva



Irlando Ramos



Dilma Gomes



Nilson Santos



Joana Delgado

Lista dos suplentes: Adelson Santos, Ândrea Delgado, Hernany Santos, Isaura Maocha, Sheila Rodrigues, Carlos Rosásrio, Djanifar Brito.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Jaqueline Rocha



Osvaldino Lopes



Ildo Gomes



Carlita Santos



Jorge Fonseca



Marlon Chantre



Valentina Évora



Mateus Pires



Kelvis Silva



Elsa Évora



Georgino Verissimo



António Embana



Vitalina Rosário



Rigelson Delgado



Nélida Martins



Jair Pires



Hermínia Monteiro

Lista dos suplentes: Ilaurindo Baptista, Imaculada da Cruz, Adnelson Rocha, Alberto Silva, Marcolina Neves, Arciolino Évora, Anilzada Graça, Josefa Sousa.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura respeita os parâmetros estabelecidos, com 50% de mulheres para a lista da Câmara Municipal e 44% para a Assembleia Municipal.



PORTO NOVO

Nilton Dias, candidato a Predidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“É momento de mudar e ter uma Câmara Municipal com ideias e com visão”



1. Qual a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Pretendemos promover uma nova forma de fazer política, de forma aberta, em estreito diálogo com a população, com o poder central, associações cívicas, culturais, desportivas, entidades de cariz religioso, portonovenses residentes e na diáspora. A nossa motivação e ambição é trabalhar para contribuir para o desenvolvimento do Município de forma inclusiva, justa e próspera.

2-Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa Plataforma eleitoral está assente em

10 Compromissos:

1. Dinamizar a agricultura, a pesca e a pecuária; 2. Apostar no turismo e nas indústrias transformadoras; 3. Reforçar a requalificação urbana e ambiental no Município; 4. Implementar um Programa Municipal de Reabilitação e Construção de Habitação Social, e promover a gestão e venda de terrenos de forma transparente. 5. Melhorar o sistema de abastecimento de água, melhorar as condições de saúde e de saneamento no Município; 6. Construir um centro de formação profissional, criar um fundo municipal para a atribuição de bolsas de estudo aos jovens; 7. Construir um Polidesportivo Coberto, requalificar os polivalentes existentes, construir e arrelvar campos de treino, ter uma pista de atletismo e apostar na formação dos atletas; 8. Construir o Centro Cultural e promover práticas culturais; 9. Implementar a modalidade de Orçamento Participativo; 10. Ter uma Câmara Municipal, próxima e amiga dos seus munícipes;

3-Essas linhas são factíveis?

São sim. Vamos criar um Conselho de Desenvolvimento Municipal, constituído pelos representantes do sector privado, do sector público, da sociedade civil, onde serão discutidas propostas de investimentos para dinamizar os

sectores económicos.

Vamos estabelecer parcerias com o Governo, com o sector privado, com a cooperação descentralizada, mobilizar parcerias e financiamento junto das instituições nacionais e estrangeiras. Vamos criar um Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo e um Fundo de desenvolvimento local com foco em atingir os objetivos.

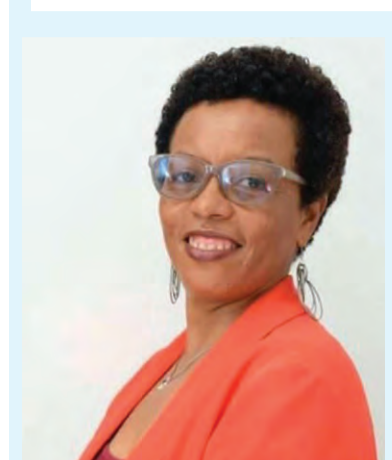
4-Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A Câmara e o Governo fizeram muitas promessas não concretizadas, aumentando os problemas do município. Por isso, escolhemos o Slogan “Juntos Para Mudar Porto Novo”, para contar com todas as portonovenses, para reunir todas as capacidades, para Juntos trabalharmos para um Porto Novo Melhor e mais Justo. É o momento de mudar, e ter uma Câmara Municipal com ideias e com visão, que trabalhe para todos.

5-Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Dizemos aos portonovenses que esta é uma oportunidade de escolherem uma Câmara Municipal que considerem sua também, que trabalhe para todos, independentemente da opção partidária ou condição social. O futuro está nas suas mãos, através do seu Voto.

Presidente Assembleia Municipal



Victória Sabino, professora, natural de Ribeira das Patas em Porto Novo

Homem mais jovem do PAICV

Ravidson Amador

“Cada voto vale muito para melhorar o país”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É muito pela minha comunidade que tem sido muito abandonada. Uma zona que tem vindo a crescer muito a nível de recursos humanos, mas que tem muita falta de atenção de quem está na linha da frente.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Jovens têm tido pouca participação na política, o que acho não muito bom pois, todos devemos contribuir para melhorar o nosso país.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Para irem às urnas, pois nós jovens temos e devemos contribuir para o melhor do nosso país. Cada voto de cada um vale muito para melhorar o país, independente de onde vão votar.

Mulher mais jovem do PAICV

Silamita Lopes

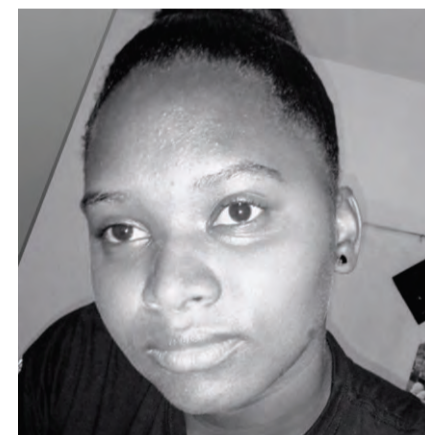
“Está na hora do Município andar com as próprias pernas”

1. O que motiva uma jovem mulher a interessar-se pela política?

Só de ver que tem gente com vontade de trabalhar e a pensar no futuro da comunidade para melhorar o desenvolvimento faz com que eu sinta muita vontade de estar lá para ver o sucesso se concretizando.

2. Porque de integrar dessa lista e não outras no seu município?

Foi onde o coração bateu mais forte. Primeiramente um jovem como o Nilton tem capacidade para ver as coisas na outra dimensão e ele tem muita coragem e sei que já está na hora do município andar com as suas próprias pernas com alguém que sabe o que quer e o que a população precisa.



3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do município?

Poucas mulheres participam na vida política porque tem poucos conhecimentos político, vivem isoladas, e há muitas analfabetas.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



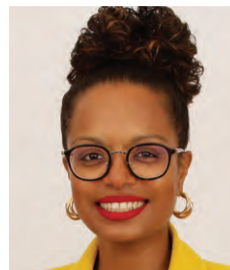
Nilton Dias



Ivone Sabino



Emerson Pires



Andrea Alves



Osmar Lopes da Silva



Neila Dongo



Paulo Jorge Evora

Lista dos suplentes: Maria Pires, Rony Maocha, Basilio Delgado, Alcione Lima, Luís Monteiro, Olga Rosário.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Victória Sabino



Jorge Barbosa



João Oliveira



Lígia Santos



Osvaldo Fortes



Jairson Tavares



Maria Neves



Dirceu Fortes



Vanessa Fortes



José Lopes



Jandira da Cruz



Ivonilde dos Santos



Samira da Cruz



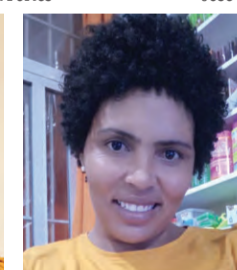
Eurico Fortes



Analides Évora



Maria Delgado



Varlene Évora

Lista dos suplentes: Valdemiro Neves, Janifa Pires, Ravidson Amador, Sónia Fortes, Malam Turé, Silamita Lopes, Ildo Monteiro, Eneida Lopes, Augusto Sancha, Amadeu Rocha, Edna Maocha, Romão Amador, Marciano Guilherme, Doralina Fonseca.

Grau de aplicação da Lei da paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mí-

nimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura respeita os parâmetros estabelecidos, com 46% de mulheres para a lista da Câmara Municipal e 45% para a Assembleia Municipal.



PORTO NOVO

Domingos Rodrigues, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“Queremos servir o povo como nunca antes visto em Porto Novo”

Presidente Assembleia Municipal



1 – Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Porto Novo é um concelho constituído por várias localidades dispersas e distantes. É um concelho onde a maioria das pessoas vivem com muitas dificuldades e eu, sendo filho da terra, nasci e cresci no interior, localidade de Ribeira da Cruz, vivenciei uma experiência que permitiu-me ter um conhecimento profundo dos problemas que afligem o concelho há décadas e os sucessivos governantes nunca fizeram algo que melhorasse a vida dessas pessoas. Isso despertou

em mim o desejo e a ância de contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida, minimizando esses problema só quando possível.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

O intuito da nossa candidatura é servir o povo como nunca antes visto no concelho, facultando o desenvolvimento social e a qualidade de vida aos cidadãos, principalmente a classe social mais vulnerável e abandonada pelas autoridades; Contribuir para a melhoria da qualidade dos meios e dos serviços prestados pela câmara e pela instituições de solidariedade social; Promover a cooperação institucional através da criação de meios e de instrumentos facilitadores de desenvolvimento e do bem estar do concelho; Simplificar e normalizar procedimentos com vista à uma aproximação às práticas de gestão pela qualidade; Gerir mensalmente toda a informação resultante das atividades produzidas; Fazer uma gestão descentralizada de todas as atividades desenvolvidas; Ser um gestor competente, humilde e honesto com a população; Aumentar o grau da satisfação dos utentes.

3- Essas linhas são factíveis?

Consideramos que, através de uma boa gestão direcionada para as prioridades das pessoas é pessoal que o índice de efetividade supera os 80% da realização do nosso plano de desenvolvimento do concelho. O crescimento será uma consequência do desenvolvimento.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Primeiro é uma lista de gente honesta, composta por jovens como eu, comprometida com as pessoas do concelho e obcecados para desenvolver Porto Novo; Segundo, salvar o concelho de grupos partidários que defendem os seus partidos e interesses pessoais, colocando o povo no segundo plano; Terceiro, gerir o dinheiro do povo com rigor, responsabilidade e direcionar cada tostão para o lugar certo – o bolso do povo através de uma metodologia de trabalho séria e honesta, rumo a um futuro digno e não apenas de momento.

5- Que repto deixa aos para irem a urnas?

Salvem o concelho do Porto Novo; votem UCID.

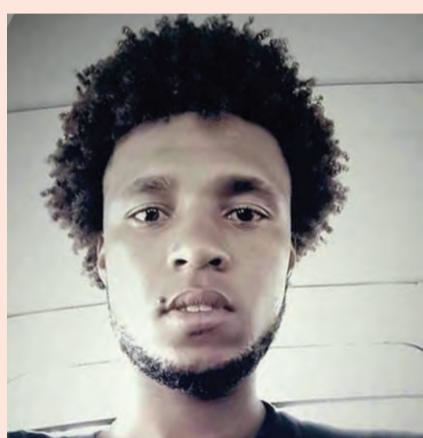


José da Graça, 47 anos, professor. É natural da Ribeira Grande

Homem mais jovem da UCID

Dénis Delgado

“Os jovens estão desacreditados da política”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Foi a situação preocupante em que se encontra os jovens desse concelho porque não há emprego e fica cada dia mais estagnante. Quero através da minha participação nesta candidatura ajudar o concelho.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens estão praticamente desacreditados da política nacional devido a situação de estagnação em que nos encontramos.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Apelo a todos os jovens para irem às urnas dia 25 de outubro porque é necessário a mudança e para isso temos que dar oportunidade a outro partido que nunca teve a chance de mostrar o que é capaz de fazer para seu povo.

Mulher mais jovem da UCID

Wilza Delgado

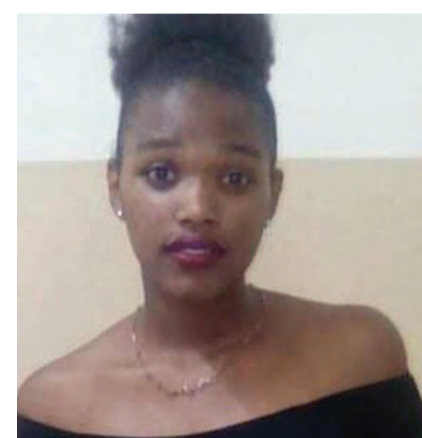
“Quero ajudar no desenvolvimento da minha comunidade”

1. O que motiva uma jovem mulher a interessar-se pela política?

O que me levou a interessar pela política é que na minha comunidade existem muitas dificuldades, principalmente para os jovens estudantes que tem muitas dificuldades e necessitam de sair para a busca de melhores condições de vida. Quero ajudar no desenvolvimento da minha comunidade e do nosso país. Outro aspecto que me fez interessar pela política é a questão de igualdade de género para mostrar que nós, as mulheres, temos capacidade de desenvolver nosso país e para que a nossa sociedade seja mais igualitária.

2. Porque de integrar dessa lista e não outras no seu município?

Porque eu acho que é a melhor opção, ou seja, na UCID os jovens sentem-se mais à vontade em colocar as suas ideias, dar opiniões etc, ou seja cada um tem vez e voz e eu sinto melhor com este partido por isso associei-me.



3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do município?

A minha avaliação em termos das mulheres no nosso município é positiva porque há muitas mulheres que estão dispostas a ajudar no desenvolvimento do nosso país.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Domingos Florentino
Rodrigues



Juceila Lima



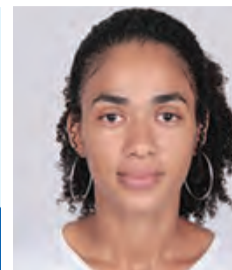
Valder Martins



Andrea Delgado



Elvin Fortes



Luiza Neves



Ravi Lima

Lista dos suplentes:

Lucilene do Rosário, Isaias dos Santos, Eunice da Luz, Maria dos Reis

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



José da Graça



Milena Tavares



Odair Almeida



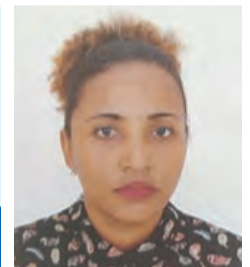
Jovélia Ramos



Ilizandre Raimundo



Janeth Vtória



Artemizia Neves



Denis Delgado



António Lima



Maria Neves



Anildo Rocha



Jorge da Cruz



Wilza Delgado



Fretson Fortes



Helder Rodrigues



Liziane Maocha



Adilson Ferreira

Lista dos suplentes:

Maisa André, Pedro Monteiro, Maria Miranda, Manuel da Cruz, Valentina Monteiro, Ruben Guilherme, Faustina Santos, Andrea Marinho

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mí-

nimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Esta candidatura respeita os parâmetros estabelecidos, com 54,5% de mulheres para a lista da Câmara Municipal e 44% para a Assembleia Municipal.



PORTO NOVO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Matilde Barbosa, marketeer

Se não votarmos isso quer dizer que estamos satisfeitos com trabalho da equipe actual, automaticamente no futuro não podemos reclamar. O voto é de extrema importância e responsabilidade, e deve ser sempre exercido, porque não é só escolher pessoas, é definir o futuro do nosso país/concelho. Para mim votar é um direito e dever de cada cidadão.

Teodoro Graça, professor

Teoricamente é uma oportunidade para participar na vida política e escolher os nossos representantes e assim usufruir do nosso direito e também o dever como cidadão para legitimar o regime democrático.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Cherr Mambai, Senegal

Devemos votar porque o nosso voto também é importante para o desenvolvimento da cidade. Trabalho aqui, fui bem acolhido e gosto da cidade, então penso que tenho toda a legitimidade de contribuir para desenvolver Porto Novo, para que eu também possa viver num concelho melhor.

Abu Bakar Sillah- Serra Leoa

Cabo Verde valoriza a comunidade estrangeira e somos respeitados aqui. Pagamos todos os impostos e participamos no processo de desenvolvimento da economia do país. Aqui em Porto Novo temos boas estradas, temos luz, água, não há insegurança, é uma cidade limpa e tudo isso se deve à importância do nosso voto, seja estrangeiro ou nacional.



B.I. do Município

Uma das maiores festas de Romaria do país

Maior município de Santo Antão, Porto Novo possui um total de 557 km quadrados. Conforme dados do INE 2018, o concelho tem uma população residente de 17.068 habitantes entre as freguesias de São João Batista e Santo André, representando 43% da população da ilha.

A taxa de desemprego atinge os 10.2%, sendo 27.8% na camada jovem. Cerca da metade (51.1%) da população é pobre, 92.2% possui electricidade, 79.6% água canalizada, 78.1% tem casa de banho e 27.9% usa lenha para cozinhar.



Porto Novo, anteriormente designado de Carvoeiros, é a porta de entrada na ilha de Santo Antão e é considerado o maior centro urbano da ilha.

A agricultura, a pesca, assim como a criação de gado

continuam a ser as atividades primárias de maior relevo em Porto Novo, apesar das constantes secas.

Na cultura, a festa de romaria de São João Batista, santo padroeiro do município, cons-

titui uma das maiores manifestações culturais do Porto Novo e do país. Uma actividade que movimenta a economia do município e atrai milhares de pessoas à cidade desde os tempos antigos.

O município não tem estruturas de saúde de referência, possui um centro de saúde e algumas Unidades básicas de Saúde para a população distante. Na educação realça-se que o município possui um liceu e uma escola técnica.

Porto Novo é considerado um município em expansão. A requalificação urbana e ambiental ressalta à vista. O desejo de um aeroporto, universidade e da conclusão da segunda fase do Porto é almejado pela população e empresários da ilha.



Apresentação das candidaturas

Luta entre três veteranos e um estreante

Quatro forças políticas concorrem à Câmara Municipal de São Vicente. O MpD tenta com o psicólogo clínico Augusto Neves manter o poder; a UCID vai à luta, uma vez mais, com o engenheiro António Monteiro; o PAICV avança com o engenheiro e professor Albertino Graça, e o grupo independente Mais Soncent estreia-se sob o comando do empresário Nelson Lopes.

Augusto Neves concorre a um terceiro mandato consecutivo e pede aos sanvicentinos que continuem “juntos” para “fazer ainda mais”. António Monteiro, o eterno candidato democrata-cristão, entra nesta corrida pela quinta vez consecutiva, declarando que “São Vicente é especial” e que a sua candidatura tem as soluções de que a ilha precisa. Albertino Graça tenta a liderança da au-

tarquia mindelense, com Soncent nós razão, depois de uma candidatura presidencial em 2016 na corrida em que enfrentou Jorge Carlos Fonseca e conseguiu mais de 20 mil votos. Nelson Lopes é uma estreia absoluta nessas andanças e apela ao voto porque, diz ele, “São Vicente pode mais”.

Para liderar a Assembleia Municipal, três das quatro candidaturas apresentam mulhe-

res. O MpD escolheu a então vereadora, Lídia Lima, para encabeçar a lista para órgão deliberativo; a UCID traz a deputada nacional para disputar este cargo e o PAICV apresenta a informática e professora, Leila Barros. Já Mais Soncent apresenta economista Albertino Neves Gonçalves para presidente da AMSV.

A luta grande que se trava em São Vicente é contra a abstenção já que, em 2016, dos

51.802 inscritos nos cadernos eleitorais apenas 26.935 foram às urnas. Sendo assim, com pouco mais de 13 mil votos (13 191) votos o MpD ganhou o direito de governar sozinho a Câmara Municipal, após quase uma década a dividir as cadeiras de vereador com a UCID e o PAICV. Desta vez espera-se que mais pessoas exerçam o seu dever cívico de votar para que a democracia saia reforçada.

Breve retrospectiva das autárquicas

Do independente à disputa dos partidos

As primeiras eleições em São Vicente aconteceram em 1991. Onésimo Silveira foi o vencedor pelo grupo independente Movimento Para Renascimento de São Vicente (MPSV) com 6.953 votos (60,4%) deixando o MpD (21,2%) e PAICV (18,4%) para trás. Manteve-se como presidente durante 10 anos (1991-2001).

Em 2000, Silveira muda de camisola e concorre pelo PTS, com o qual consegue 9.300 votos (49,3%) vencendo o MAISV (28,8%), PAICV (15,3%) e a UCID (6,6%). Em 2001, Silveira renuncia o cargo e João José Faria foi o escolhido pelo PTS para a sua sucessão.

Já nas eleições de 2004, Isaura Gomes, com o apoio do

MpD, foi eleita presidente com 7.875 votos (36%), contra os 6.614 do PAICV (30,2%), 3.737 da UCID (17,1%) e 2.472 do PTS (11,3%). Gomes foi reeleita quatro anos mais tarde (2008). Entretanto, a meio do mandato, foi “obrigada” a uma interrupção, devido a complicações de saúde. Foi neste contexto que Augusto Neves assumiu as rédeas da Câmara, para em 2012 ser o candidato do MpD às autárquicas. Conseguiu 12.997 votos (44,87%), legitimando nas urnas a sua posição à frente do Município. Nessa altura, o PAICV alcançou 8.905 votos (30,74%), UCID foi a 6.559 (22,64%) e PTS ficou-se pelos 504 (1,74%).

Em 2016, Augusto Neves elegeu-se para o seu segun-

do mandato com 13.191 votos (48,97%), UCID e PAICV conseguiram 7.617 votos (28,28%), 5.405 (20,07%), respetivamente. Pela primeira vez a UCID ultrapassava o PAICV numa disputa autárquica em São Vicente, mas o MpD alcançou a maioria absoluta que lhe permitiu ocupar todas as 9 cadeiras de vereador na CMSV.

Para as autárquicas do próximo 25 de Outubro, Neves tenta reconquistar São Vicente, tendo como adversários António Monteiro (UCID), Albertino Graça (PAICV) e Nelson Lopes, do grupo independente Mais Soncent.

SÃO VICENTE

Nelson Lopes, candidato a Presidente da Câmara pelo Movimento Independente Más Soncent

“Não podemos ficar de braços cruzados vendo o nosso Mindelo a definhar”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Acreditamos que São Vicente, em vez de desenvolver, está a cair dia após dia, ano após ano. É uma ilha com um grande potencial. Antigamente tínhamos brilho mas, infelizmente, estamos a perder brilho. O potencial continua a existir mas a forma que tem sido governado até agora tem prejudicado esta ilha e a sua gente, então não pode-

mos ficar de braços cruzados vendo o nosso Mindelo a definhar.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos apostar fortemente na camada mais prejudicada, que é a juventude que tem falta de oportunidade. Para fazeres um plano futuro tens de ter emprego e essa camada jovem tem sido muito prejudicada. Então estamos a apostar em criar condições para que as pessoas possam ter emprego.

3- Essas linhas são factíveis?

Evidentemente. É possível fazer desde que tenha nó. Eu posso adiantar claramente que São Vicente é uma ilha que tem porta aberta ao mundo, temos que abrir a porta outra vez e permitir que ela chegue ao nível desejado.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Acreditamos que estamos aqui por amor,

é uma missão e São Vicente tem tudo a ganhar tendo o movimento Mais Soncent a governá-lo. Queremos governar para as pessoas que realmente tem necessidade e vamos apostar fortemente no engajamento do capital humano. Por isso que acredito que essa lista deve ser vencedora para trabalhar mais e melhor para São Vicente.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem as urnas?

É um dever cívico e todas as pessoas que têm consciência de que São Vicente não está bem, que precisa de uma mudança urgentemente, devem ir votar. Nós temos essa oportunidade para no dia 25 de novembro mudar as coisas que têm estado a acontecer na ilha. Vão às urnas e votem em consciência e que votem mais para São Vicente.

Presidente Assembleia Municipal



Albertino Neves Gonçalves

Homem mais jovem do Más Soncent

Isaías Santos

“Política é servir a nação”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Vejo a política e um cargo político como colocar o corpo à disposição da nação, então eu interessei-me pela política por ver que temos de trabalhar em favor da nação.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Estão um pouco desinteressados. Te-

mos dois partidos oficiais e o terceiro não tem tanto peso como os outros e os políticos já não estão a corresponder às expectativas dos jovens.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apareçam nas urnas e mudem o rumo da ilha, juntos vamos trabalhar para São Vicente.

Mulher mais jovem do Más Soncent

Cláudia Fortes

“Devemos exercer o nosso papel na sociedade”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Temos de saber o nosso papel e a nossa função na sociedade. Eu, como jovem e mulher, quero exercer o meu papel e acredito que consigo na política. Pretendo adquirir mais conhecimentos, atingir os meus objectivos e ter novas oportunidades e a política poderá ajudar-me.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

No Mais Soncent eu consigo dar o meu contributo. Eu sei dos problemas que passamos e creio que soluções aparecem quando temos alguém que ajuda.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu



Município?

Temos muitas mulheres que já interessam-se pela área, mesmo que ainda a sociedade não aceite muito bem. As mulheres, ao participarem, encorajam outras.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - Más Soncent

**Nelson Lopes**

Maria Rocha Sousa Lopes



Gracindo Matias Évora



António Rodrigues Duarte



Giselene Fortes Moreno



Isaias Santos



Zandir Soares de Oliveira



Claudia Fortes



Hailine Jesus Silva da Cruz

Lista de suplentes:

Énnio Fortes Cruz, Danielson dos Reis Dias, Keila Delgado, Vlademiro dos Reis Monteiro, Stefany da Cruz Vaz, Dalila Oliveira.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - Más Soncent

**Albertino Neves Gonçalves**

Maria a Lima Delgado



Armandina Eufémia da Luz



Nilton César Delgado Gomes



Nélida Fernandes Alves



Rosa Fonseca Sousa



Elton Rodrigues



Jacqueline da Graça Spencer



Idânia Delgado Tavares



Gilson Manuel Dias da Cruz



Sandrina Ferreira Araújo



Celestiano Silva Leite



Tomásia Brito Guilherme



Lenísia Amador Fortes



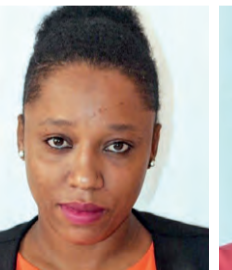
Odair Renato Dantas Silva



Fabrícia Pires Maocha



Carlos Alberto Piedade Neves



Joceline Marly Pires Sequeira



Eliane da Cruz Fortes



Carlos Páscoa Rodrigues



Jennifer Mota

Lista de suplentes:

Suelen Correia, Onésimo Rodrigues, Carolina Silva, Rosiany da Cruz, Renato Brito, Keila dos Santos, Joema Rocha, Cleison Silva, Dénirton Monteiro, Nídia dos Santos, Jorge Duarte.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas

de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara Municipal a candidatura apresenta 53% de homens e 47% mulheres, enquanto que para a Assembleia Municipal a percentagem é de 41% homens e 59% mulheres.



SÃO VICENTE

Augusto César Lima Neves, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD



1- Qual é a motivação por detrás da sua candidatura?

3- Essas linhas são factíveis?

4- Porque acha que a sua lista deve ser a vencedora?

2- Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Nota: O candidato não respondeu às perguntas.

Presidente Assembleia Municipal



Lídia Cristina da Cruz Brito Lima de Melo, ex vereadora da Câmara Municipal de São Vicente

Homem mais jovem do MpD

Giliardo Nascimento

“Se eu não escolher, alguém irá escolher por mim”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso é o interesse em servir a população do meu país, um sentido de serviço quero pôr à disposição do meu município, aproveitando as valências que posso disponibilizar para o desenvolvimento do todo.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Não está como eu desejaria que estivesse, por três factores fundamentais: a disseminação de “fake news”, o

que faz com que os políticos percam a credibilidade. O populismo, alimentado pelas oposições e grupos de cidadãos que querem passar uma visão daquilo que o povo quer ouvir e não da realidade. E, a forma que se faz política, ou seja, precisa ser mais atractiva aos jovens, dando-lhes espaço de participação, pois estão mais capacitados e esclarecidos para tal.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Se eu não escolher, alguém irá escolher por mim. Se não identificar um bom projecto, alguém irá identificá-lo por mim. Se não acreditar num São Vicente melhor, alguém irá acreditar por mim. E quando assim é, passo ao lado da vida do meu município. Por isso ir às urnas é um compromisso com a ilha, a cidadania exige que sejamos participativos.

Mulher mais jovem do MpD

Kleidy Cruz

“O que queremos é uma oportunidade”

1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

No meu caso é por ser a minha área de formação, por pensar que a política seria uma boa vertente para mim e julgo que estou no bom cominho. Embora, ser mulher e jovem na política ainda não é fácil, são sempre as mesmas pessoas a ocuparem mais de um lugar nos partidos, e os jovens ficam de fora. O que queremos é uma oportunidade para mostrar aquilo que, como mulheres e como jovens, somos capazes de fazer para a nossa ilha e para o nosso país.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque o MpD é o meu partido! Cresci numa família de militantes do MpD, nomeadamente os meus pais e avós. E nesses anos de mandato do Dr. Augusto Neves o trabalho dele está à vista de todos. Por exemplo, com a criação de bairros sociais e um centro social no



Calhau, onde resido.

3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

As mulheres têm cada vez maior participação na vida política do município, é só ver as listas. Temos uma candidata como cabeça de lista à Assembleia Municipal, foi assim em 2016 e temos ganho, e bem, cada vez mais espaço na política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Augusto César Lima Neves



Silmara Sueli Sousa



Rodrigo de Oliveira Martins



José Carlos da Luz



Romy Fortes Évora



Lenilda Cristina da Luz Brito



Janísio da Cruz Neves



Liliana Silva Andrade



Ronilson Rodrigues Monteiro

Lista de suplentes:

Nélida Vanessa tavares Veríssimo, Rafael Augusto Fernandes Silva, Senhorinha Alves dos Santos, Fernando Maria Neves, Rosângela Matias David, Yuran Kélvyn Brito Gomes, Antónia Dias Lopes, Alcides da Cruz Delgado.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Lídia Cristina da Cruz Brito Lima de Melo



Giliardo Lopes Nascimento



Flávio Rodrigues Lima



Ana Filomena Soares da Cruz



António Santos Rodrigues



Elisabete Santos Delgado



Domingos Lima



Miguel João Duarte



Ana Soares Cardoso



João Delgado da Cruz



Manuel Jesus Lima dos Reis



Kleidy Sofia Pires da Cruz



Antónia Isabel Silveira



David Jesus Silva Pires



Maria Delgado Monteiro



Gisilene Lima Dias



Gabriel Alexandre dos Reis



Juvinda Nascimento



Fernando Salazar Francês



João da Luz Fonseca



Adelina Maria Fonseca Silva

Lista de suplentes: Silvânia Margarete Monteiro Duarte Spalazzi, Cristina Ana Silva, Willian Stéfán Rocha Costa, Carina Lima Silva, Otaviano da Cruz Lopes, Manísia Cilene Moraes dos Santos, Adelino da Luz Melo, Ângela Isabel Gomes Pires, António Alves dos Santos, Leinira da Luz da Graça, Anilton Lopes dos Santos, Patrícia Helena Miranda Fortes, Fábio António Brito Monteiro, Aracy da Luz Paula, Jennifer Neves Fortes.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatu-

ra dos órgãos colegiais do poder político. Dos nove candidatos a vereadores efectivos do MpD, à Câmara Municipal de São Vicente, cerca de 55% são homens e 44% mulheres. Quanto à Assembleia Municipal, 52% dos candidatos são do sexo masculino e 48% do sexo feminino, num total de 21 efectivos.



SÃO VICENTE

António Delgado Monteiro, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“Queremos uma câmara versátil, dinâmica, célere e, acima de tudo, amiga dos munícipes”



1- Qual é a motivação por detrás da sua candidatura?

A motivação é a de acreditar que consigo fazer mais e melhor do que a actual liderança da CMSV, não por uma questão de achar que tenho melhores conhecimentos, mas por uma questão de entender que tenho uma sensibilidade grande relativamente à vida dos cidadãos sanvicentinos.

2- Quais são as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Temos seis pilares que consideramos muito importantes: o primeiro tem a ver com a própria Gestão da CMSV. A CMSV era

uma câmara modelo a nível nacional, mas hoje, nem de perto nem de longe, não. A Câmara comete falhas gravíssimas. Queremos fazer de tudo para que a câmara seja versátil, dinâmica, célere e, acima de tudo, amiga dos munícipes.

Entendemos que a economia sanvicentina precisa de uma lufada de ar fresco, de uma dinâmica maior. O presidente da CMSV irá ter um papel de procurar mais investidores e parceiros, na Europa, Ásia e América, fazer mais geminações, trazer empreendedores para virem investir aqui em São Vicente e assim podemos criar mais riqueza, mais postos de trabalhos para jovens e aqueles menos jovens. Vamos criar uma marca “Mindelo” e vendê-la para que possamos atrair mais investidores.

Na gestão do território e solos, entendemos que deve ser feita por pessoas que entendam da matéria, não pelo presidente ou um psicólogo. Daí termos procurado o apoio de cidadãos que conhecem muito bem esta matéria. No Saneamento, vamos repensar a forma não só da recolha do lixo, mas também o tratamento posterior do mesmo lixo. A formação profissional é da competência

do poder central, mas a CMSV tem que ter a capacidade necessária de mostrar qual é o melhor caminho para a ilha nesta matéria. O outro pilar é educação pré-escolar, desporto e cultura. A cultura deve ser devidamente cuidada. Vamos disponibilizar mais recursos e capacitar mais pessoas para cuidar da potencialidade dos jovens.

3- Essas linhas são factíveis?

São factíveis porque não estamos a falar de nenhum bicho-de-sete-cabeças, mas de coisas simples. Ter uma gestão da CMSV dinâmica e eficiente não custa muito.

4- Porque acha que a sua lista deve ser a vencedora?

Não temos uma lista de militante. Temos uma lista de técnicos que nas suas áreas em São Vicente já demonstraram a sua competência. São pessoas que vêm da sociedade civil e estão aptas para dar um contributo valioso.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Fazemos um apelo para que, acima de tudo, os jovens não se deixem, nem no sábado (24), nem tão pouco no dia das eleições

Presidente Assembleia Municipal



Dora Oriana Gomes Pires, Professora Universitária e Deputada Nacional pelo Círculo Eleitoral de São Vicente

Homem mais jovem da UCID

Nivaldo Cruz

“Somos nós, devemos ser nós, o motor para esta mudança”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

A vontade de contribuir por uma mudança positiva das políticas implementadas no nosso país, e com isso ser um dos motores para o desenvolvimento do mesmo. Somos nós, os jovens, que iremos herdar “o leme desde navio” e levá-lo a bom porto.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Está um pouco a quem do desejado, a meu ver por dois motivos. Primeiro porque, algumas políticas e posições dos governantes não estão a cativar os jovens

para fazerem parte do mesmo, ou seja, os maus exemplos estão servindo de espelho. Segundo, os governantes actuais não estão a dar muita oportunidade aos jovens para que estes façam parte da vida política nacional. Estão a desacreditar a potencialidade e capacidade dos jovens.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Quando queremos uma mudança efectiva do rumo da direcção, de onde as coisas estão se dirigindo e das políticas implementadas em cada município e consequentemente no nosso país, somos nós, devemos ser nós, o motor para esta mudança, porque estamos a falar do nosso futuro e dos nossos descendentes. Não devemos ficar inertes, reclamar e não agir. Por isso peço a todos os jovens, como eu, do nosso país, para irem às urnas no dia 25 Outubro e decidirem qual rumo a dar ao futuro do seu município e do nosso país, para não terem medo da mudança, desde que ela corresponda aos teus anseios futuros.

Mulher mais jovem da UCID

Hilária Jesus

“Há uma sub-representação das mulheres cabo-verdianas no meu município”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

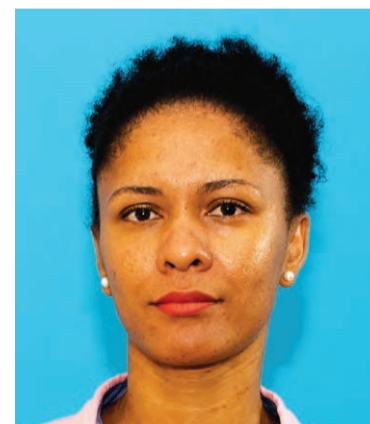
Vontade de dar a minha contribuição para o desenvolvimento do meu país, vontade de ter voz activa nas tomadas de decisões política. Quero também ser uma cidadã activa e agente de mudança.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Por causa do histórico político e pelas propostas apresentadas pelo partido que, a meu ver, vai ao encontro das necessidades reais da ilha e os objetivos de desenvolvimento sustentável.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Acho que há uma sub-representação das mulheres cabo-Verdianas no meu Município, contudo estão a ganhar as suas representatividades principalmente com a aprovação da lei de paridade.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID

**António Delgado Monteiro**

Neusa de Pina Araújo Sança



Anilton Ferreira Andrade



Samuel Dias dos Santos



Hilaria Eduarda Jesus



Areolina Delgado Duran



Nilton César Lopes Rocha



Margareth Andrade Lima



Viviane dos Reis Rocheteau

Lista de suplentes:

Nelson Delgado dos Santos, Nivaldo Lima da Cruz, Elisete Almeida Lopes, Niziane Delgado Lima, Manuel Gomes da Fonseca.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID

**Dora Oriana Gomes Pires**

Jorge Pinto da Fonseca



Zuleica Soraia Gomes da Cruz



Orisa Morais Sequeira



Adrian Durán Lopes



Silvina Neves Teixeira



Júlio Santos Fortes



Isidora Rodrigues



Mateus Silva Sousa



Heidilene Almeida Pires



Carlos Alberto Lopes



António André Lopes Lima



Laurinda da Crus Lopes



Abel de Oliveira Almada



Nadine Fonseca Benito



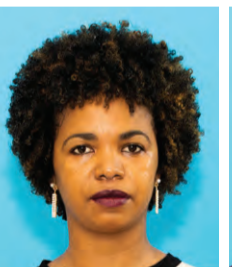
Érico Lima Silva



Sulamita Fortes Coronel



Manuel da Conceição



Jocilene Silva Rodrigues



Miguel Augusto do Rosário



Zuleica Jesus Rocha

Lista de suplentes:

Thierry José Andrade Henriquesm, João Silva Fortes.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara Municipal a candidatura apresenta 43% de mulheres, enquanto para a Assembleia Municipal a percentagem é de 50% mulheres.



SÃO VICENTE

Albertino Emanuel Lopes da Graça, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Tenho um programa de governação para São Vicente ambicioso e credível”



1 - Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Como ‘mnin de Soncent, entendo que São Vicente está a atravessar um momento muito difícil e que todos aqueles que têm uma contribuição válida a dar a esta ilha devem chegar-se à frente sem hesitação. Dezasseis anos depois de eu ter protagonizado uma candidatura à Câmara Municipal, São Vicente está praticamente igual, com os mesmos problemas. Por outro lado, 16 anos depois, sinto que estou

melhor preparado, técnica e politicamente, para dirigir os destinos de São Vicente. Hoje sou um político mais maduro, sobretudo tenho um programa de governação para São Vicente ambicioso e credível, e tenho uma equipa competente e motivada para o implementar.

2 - Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Temos seis pilares e eles incidem-se sobre a governança municipal, o planeamento e a gestão urbanística de S. Vicente, política de coesão social – no apoio às famílias, na promoção da saúde e de práticas saudáveis, no desenvolvimento da educação – o desenvolvimento dinâmico da cultura e seu florescimento, sobre a economia e o emprego e sobre as relações externas – cooperação e comunidades.

3 - Essas linhas são factíveis?

Absolutamente. A plataforma eleitoral é sobretudo uma aposta no enorme potencial que os sanvicentinos ainda têm por realizar. É o grande instrumento da mudança, a carta de navegação destina-

da a levar S. Vicente a bom porto. Estamos convencidos de que o processo da sua concretização irá despertar as energias adormecidas e os entusiasmos anestesados pelo marasmo a que se chegou.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque apresenta um programa com soluções para problemas de todos os sanvicentinos.

Porque está sustentado por valores seguros e busca o desenvolvimento e bem-estar da população.

Porque tem uma equipa de ação capaz de levar ao terreno projetos novos e soluções adequadas.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O nosso apelo é no sentido de mostrar aos eleitores que estamos perante uma encruzilhada decisiva perante a qual é imperioso fazer a escolha certa entre caminhos que poderão ser irreversíveis e com consequências benéficas ou funestas, dependendo do rumo que for seguido.

Presidente da Assembleia Municipal



Leila Lima Barros de Pina, Professora Universitária e Mestre em Engenharia Informática. Natural de São Vicente.

Homem mais jovem do PAICV

Juary Lima

“No dia 25 temos de fazer uma escolha consciente pelo coletivo”



1 - O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Para falar a verdade, antigamente eu não me interessava pela política. Temos a ideia que os políticos são todos iguais, corruptos. Mas, depois de me convidarem para ingressar na lista, vi que as propostas são voltadas para os jovens, resolvi tentar e dar o meu contributo para a minha zona e ilha.

2 - Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens não estão abertos para a política. Têm receio de entrar na política e serem rotulados. Mas, particularmente, acho que os jovens deveriam ter mais iniciativa para que possamos fazer mais por nós, por Cabo Verde

3 - A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Peço um movimento para mudar esta situação. Isto depende exclusivamente de nós. Temos de analisar tudo o que foi feito até agora, as propostas de todos e mudar isso. Ficar só na abstenção não dá. Temos de ter uma vida política activa. É a nossa vida. No dia 25 temos de fazer uma escolha consciente pelo coletivo.

Mulher mais jovem do PAICV

Gianete Monteiro

“Como cidadã tenho o direito e o dever de participar”

1 - O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Neste momento, tudo em nossas vidas tem um pouco de política e todas as decisões do meu município ou do meu país passam por ela. Como cidadã tenho o direito e o dever de participar.

2 - Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Para mim, PAICV é a melhor opção. Feita a análise do que projectam para a nossa ilha, as propostas, as ideias para São Vicente são as melhores, sem dúvida.

3 - Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

No meu ponto de vista, a participa-



ção das mulheres na vida política de São Vicente tem vindo a aumentar. E assim que deve ser. Nós, as mulheres, somos capazes de encontrar a solução para qualquer problema que possa aparecer. Somos muito inteligentes e temos de saber aproveitar isso.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Albertino Emanuel Lopes da Graça



Celeste Dias Sousa da Paz



Graciano F. Nascimento



Evandro Pereira Matos



Jailsa Helena Andrade Ramos



Nuno Carlos Évora Monteiro



Suzel da Luz dos Santos Cruz



Filinto Nicolassa Brito



Jaqueline medina dos Santos

Lista de suplentes:

Ivan George Gomes Rocha, Marly Simone Sousa da Cruz, Maria de Fátima Lopes do Rosário, Jaísson dos Santos Teixeira, Teresa Soraia Monteiro Rocha, João Manuel Lima, Abimael António G. da Graça Lima.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Leila Lima Barros de Pina



Jean Emmanuel da Cruz



Odair Delgado Cruz



Dirce Lena Silva Vera-Cruz



Celestino Oliveira



Nilton Jorge Soares Sousa



Nelida Gonçalves Andrade



Ivania Suely Fortes Ramos



Paulo César Rosário da Cruz



Nélida Sofia dos Santos Lopes



Edite da Graça Lopes



Helder Augusto Santos Pio



Hernani Delgado Tavares



Lucibela Nascimento



Indira Ferreira Delgado



Amadeu Delgado Aparício



Gianete R. da C. Monteiro



João das Dores dos Santos



Lenira dos Santos Luisa



Juary José Lima



Mara Sofia Andrade Fonseca

Lista de suplentes: Armindo Neves Lima, Iliana Brito do Rosário, Andrea Cristina dos Santos Silva, Hernani Castro Almeida, Iranilda Simone Vieira Monteiro, Válder Hilário da Rosa Almeida, Elva Dilene Fortes, Paulo do Rosário Pires, Vacilene Delgado Alves, Jandir dos Santos da Luz, Eugénia Rodrigues Fortes, Walter Renato Silva Delgado, Josina Cristina Monteiro Varela.

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no

mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara Municipal a candidatura apresenta 43,7% de mulheres, enquanto para a Assembleia Municipal a percentagem é de 53% mulheres.



SÃO VICENTE

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Ijasilton Fortes – *Transformação alimentar - Monte Sossego*

O voto é extremamente importante. É o momento em que és um avaliador e decisor da situação política e da sua realidade circundante. É o direito a escolha livre de um destino que melhor se adapta ao seu município, estado ou nação.

Marly Gonçalves – *Professora – Ribeirinha*

Deve-se votar porque é um direito de todos enquanto cidadãos. Quando se vive num país democrático não é apenas um direito mas também um dever cívico de todos.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Daniel Brito, *livreiro (livraria Semente), português residente há vários anos em São Vicente.*

O voto é um dever cívico, é um direito que temos e uma forma de avaliar os órgãos autocráticos, aprovando-os ou escolhendo outras alternativas se julgarmos que não corresponderam às nossas expectativas. Penso que falta ainda mais investimento na participação da população, e ao nível autocrático isso é flagrante. As Câmaras Municipais tomam decisões que afectam a vida de todos os munícipes, sem serem auscultados. Isso é um dever cívico a ser melhorado e muito. A eficácia de políticas públicas pode ser muito reduzida em função dessa não participação.

Helena Moscoso, *microempresária portuguesa residente há sete anos no Mindelo*

Os cidadãos devem usufruir do seu direito de voto para eleger um representante com o qual se identifiquem e que melhor contribua para o desenvolvimento da sua região. É através do voto que manifestamos o nosso agrado ou desagrado com o sistema vigente e que podemos mudar quem representa o povo. É o direito ao voto que dá voz ao cidadão comum. Creio que a democracia em Cabo Verde é bipartidária, havendo ainda um longo caminho a percorrer para que haja outras opções com planos políticos coesos que possam realmente fazer frente aos dois partidos que atualmente dominam a esfera política.



B.I. do Município

Uma ilha à espera de carburar o motor

A ilha de São Vicente, situada a norte do arquipélago entre Santo Antão e Santa Luzia, foi descoberta a 22 de janeiro de 1462 e era utilizada somente para a criação de gado e como lugar de pernoitar por parte dos pescadores que por ali passavam. Segundo relatos, só em 1795 começaram o povoamento da ilha, inicialmente com 20 casais e 50 escravos.

O Porto Grande, que devido à sua localização foi durante muito tempo o “motor” de desenvolvimento da ilha, transformou-se num ponto estratégico das ligações entre a Europa e o Atlântico que, além de proporcionar o crescimento económico, permitiu o contacto com novas culturas. Uma influência visível na vida da população até aos dias de hoje.

Actualmente, a cidade do



Mindelo, que outrora foi designada de Vila Leopoldina, conta com 83.467 pessoas residentes na ilha, sendo constituída maioritariamente por homens, cerca de 50,9% e 49,1% de mu-

lheres, com uma taxa de alfabetização de 98,5%, na faixa etária compreendida entre os 15 aos 24 anos. O município dispõe ainda de boas condições de vida. Em relação aos serviços

de primeira necessidade, 91,5% da população serve-se da eletricidade e quase 70% tem acesso à água.

Além do Porto Grande, a “ilha do Monte Cara” é conheci-

da pela sua diversidade cultural que passa pela música, por ser a ilha da Diva dos pés descalços, Cesária Évora, mas também pelo carnaval e o festival da Baía das Gatas, que normalmente acontece todos os anos no mês de Agosto.

Mas a vida económica de São Vicente continua por descolar-se e este constitui o desafio que se coloca não só aos governantes do país mas também a quem se candidata a liderar o município. Aliás, os números relacionados com o mercado de trabalho dão este sinal aos políticos. A taxa de ocupação da população activa aproxima-se dos 55% e regista uma taxa de desemprego de 10,2%, e a população jovem, em particular, regista uma taxa de desemprego de 24,7% (15-24 anos).



Apresentação das candidaturas

Corrida a três em Tarrafal de São Nicolau

As eleições autárquicas de 25 de Outubro, no Tarrafal de São Nicolau, contam pela primeira vez com três candidaturas. A do estreante Grupo Independente para o Desenvolvimento do Tarrafal (GRIDT) e as habituais candidaturas do MpD e do PAICV.

A candidatura do GRIDT à Câmara Municipal é liderada pelo professor Balduino do Rosário, que foi vereador de 2012 a 2016. Sob o lema "Mudar para governar com responsabilidade", o GRIDT apresenta como cabeça de lista para a Assembleia Municipal, o também pro-

fessor Elton Sequeira.

O MpD apresenta o jurista José Freitas, que se recandidata ao seu terceiro mandato consecutivo, com o lema "Juntos, para fazer ainda mais por Tarrafal". Já para a Assembleia Municipal, os "ventoinhas" designaram para cabeça de lista,

Raimundo Lopes, técnico de estatísticas, que também se recandidata ao terceiro mandato.

A lista do PAICV para a CM apresenta-se sob lema "Unidos para servir o Município" e é encabeçada pelo médico, João Baptista Soares. Para a presidência da

AM, os "tambarinas" indicaram, Manuel Fernandes, enfermeiro de profissão.

Breve retrospectiva das autárquicas

Abstenção crescente desde 2012

O Município do Tarrafal de São Nicolau foi criado em 2005, resultante da desanexação de parte do anterior concelho de São Nicolau. Até 2008 foi governado por uma Comissão Instaladora, liderada por António Soares (PAICV).

Foi em 2008 que se realizam as primeiras eleições autárquicas para escolher a liderança daquela autarquia. Estavam inscritos 3175 eleitores no caderno eleitoral, dois quais 2755 exerceram o seu direito de votar, e a abstenção foi de 13, 23%. O então presidente da Comissão Instaladora, António Soares, pela lista do PAICV, venceu as eleições com 1575 votos, correspondente

a (59,21%) contra 1085 votos (40,79%) obtidos por José Freitas, que encabeçava a lista do MpD.

Nas autárquicas de 2012, José Freitas, candidato do MpD, foi quem venceu as eleições com 1392 votos (52,79%), enquanto António Soares obteve 1245 (47,21%) para o PAICV. Estavam inscritos naquele ano 3620 eleitores no caderno eleitoral, mas só votaram 2.736. A taxa de abstenção foi de 24,42%, uma vez que 884 eleitores optaram por não votar.

No pleito de 2016, no concelho do Tarrafal de São Nicolau, concorreram José Freitas de Brito (MpD), que alcançou 55,90% dos votos, e António Lopes Soares

(PAICV) que obteve 40,63%. Na altura estavam inscritas 3939 eleitores, dos quais 2678 foram a votos. A abstenção nesse ano situou-se nos 32%.

Para as eleições do dia 25 de Outubro, no concelho do Tarrafal, estão inscritos cerca de 4.146 eleitores. A disputa será a três, entre as candidaturas de José Freitas (MpD) que procura reeleger-se; de João Soares (PAICV), com quem os "tambarinas" procuram recuperar a governação daquela autarquia perdida em 2012; e do candidato independente Balduino do Rosário (GRIDT), que concorre pela primeira vez à liderança do município.

TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

João Soares, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Quero que os munícipes se sintam orgulhosos”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Em 1976 fui um dos bolseiros do Governo de Cabo Verde que foram estudar para fora do país, formei-me em medicina e fiz duas especialidades. Trabalhei na Europa e na África e acumulei tanta experiência que seria uma pena não regressar ao meu torrão natal para dar o meu contributo, retribuindo e amplificando o que o país fez por mim.

É este nobre sentido que está por detrás da minha candidatura. Principalmente num momento em que o muni-

cípio do Tarrafal está há oito anos num apagão de desenvolvimento.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Temos um plano de desenvolvimento auto-sustentável do município. A minha equipa tem andado incansavelmente em todas as localidades para lhes tomar o pulso e sentir, na realidade, aquilo que têm e o que não têm. Analisadas as fraquezas, as potencialidades, as oportunidades e ameaças, a nossa Plataforma Eleitoral definiu os eixos de desenvolvimento para o município.

Entre outros, um Paços do Concelho próprio, um cais de pesca, a casa do pescador; um mercado de peixe, cursos profissionalizantes em todas as áreas, foco nos emigrantes, no turismo, na agricultura e pecuária, numa delegacia de saúde, na habitação, no desporto e na cultura.

3- Essas linhas são factíveis?

Claro, porém exigirá da equipa camarária um esforço extraordinário porque nós não queremos depender apenas dos recursos financeiros locais e nacionais que as câmaras têm direito. O que que-

remos é fomentar o investimento directo estrangeiro e fazer com que os investidores, assim como os nossos emigrantes, tenham a facilidade e a motivação para aplicar o seu dinheiro no município, criar riquezas e postos de trabalho.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Nós não temos medo de trabalhar, temos uma equipa motivada, uma população que está sedenta de mudança, e que acima de tudo quer dignidade, respeito e justiça. Porque, na verdade, quem é a estrela maior e quem manda é o povo, eu apenas serei um seguidor que segue os seus passos.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Queremos ter um exercício de cidadania ao mais alto nível e os eleitores têm que acreditar, de uma vez por todas, que por mais que tiveram uma má experiência com as governações anteriores, sejam elas quais forem, nós prometemos um novo paradigma, que vamos conseguir de uma forma unificada o renascer de uma nova aurora, unidos para servir o nosso município.

Presidente da Assembleia Municipal



Manuel Fernandes

Homem mais jovem do PAICV

Moisés Fonseca

“Todos devem dar as suas ideias e contributos em prol do município”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Um jovem se interessa pela política para zelar para o interesse colectivo, para uma política mais humana e madura e trabalhar por sociedade mais democrática.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Infelizmente parte dos jovens estão desanimados e não mostram muito interessados na participação vida política e nem se mostram interessados em votar. A prova disso foi as taxas elevadas de abstenção nas últimas eleições e para que Cabo Verde possa avançar, todos devem dar as suas ideias, o seu contributo e os seus potenciais em prole do município.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Peço que cada um faça a sua parte, que sejam activos dentro da sociedade e não somente vozes críticas. Devem fazer a sua apreciação das candidaturas e eleger um representante que melhor se encaixe nos interesses do município.

Mulher mais jovem do PAICV

Maiza Timas

“Espero ver muito mais envolvimento das mulheres na vida política do Tarrafal”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Aqui no Tarrafal temos poucos jovens na política, principalmente jovens mulheres, por isso decidi envolver-me e dar o meu contributo para ajudar no desenvolvimento do município.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque gosto do partido é um partido e tem trabalhado para o município e tem ajudado muito a nossa ilha e o nosso país.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Fraco, muito fraco! Sou nova nessas andanças políticas, mas além de mim, espero ver muito mais envolvimento das mulheres na vida política do Tarrafal.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



João Baptista Soares



Marineida da Graça



Nelson Lopes



Eleita Gomes



Hipólito Reis

Lista de suplentes: Vander-Von Ramos, Marlene Santos, Moisés Fonseca, Sílvia Soares, Francisco Cabral.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Manuel Fernandes



Landerleia Rodrigues



Asnel Gómez



José Soares



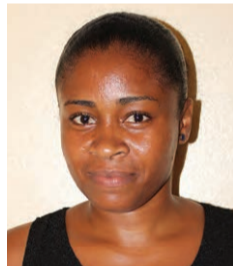
Artemisa Roque



José Almeida



Francisco dos Santos



Vanda Monteiro



Maria Braz



José Araújo



Mário Barros



Maiza Timas



José Silva

Suplentes: Mónica Ramos, Jairson Salvador, Maria Almeida, António Ramos, Kelivânia do Rosário, Adilson Fortes, Euda Monteiro, Matias Antunes, Simone Ramos, Maria Soares, Arsénia Conceição, António Cosme, Maria Antunes.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos,

nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. A lista dos membros efectivos do PAICV à Câmara Municipal é constituída por 60% de homens e 40% de mulheres. Quanto à lista efectiva à Assembleia Municipal constam 61,5% de homens e 38,5%.



TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

José Freitas, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Precisamos de consolidar os projectos em curso”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Recebemos o apoio dos populares que encontramos na rua e dizem que devemos continuar à frente no Tarrafal. Além disso, os projectos iniciados no município não podem parar. Neste sentido, chegámos à conclusão que devemos continuar!

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa plataforma abarca todos os secto-

res da sociedade, desde a juventude ao desporto e das infra-estruturas ao ambiente. É óbvio que o sector das pescas é super importante, que se confunde com a própria cidade do Tarrafal, por isso, é um sector em que daremos grande atenção.

3- Essas linhas são factíveis?

Sim! Por exemplo, no sector das pescas vamos construir um complexo de pesca, em parceria com o Governo. Além disso, já temos uma parceria com uma empresa privada para a produção de gelo, e quando construído, este complexo irá servir quer aos pescadores, quer às peixeiras, no mesmo espaço, numa parceria público-privada. Neste complexo de pesca, além da venda de pescado, espaços para armazenagem e com isso, os operadores terão um espaço digno para a venda do pescado.

Trabalharemos no sentido de disponibilizar motores, formações aos pescadores e equipamentos de segurança no mar. Hoje em dia, todos os botes no Tarrafal têm coletes salva-vida. É este investimento na segurança que queremos continuar.

A formação profissional qualificada para

os jovens em várias áreas, de modo que estes possam ter os seus certificados profissionais e assim possam trabalhar em outras partes do mundo. Portanto, a formação profissional é cenário que já trabalhámos, temos experiência e continuaremos a apostar, no nosso futuro mandato.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A lista abarca as pessoas do Tarrafal. Para a CM temos pessoas que já demonstraram a sua experiência no seu trabalho e são conhecedoras do município. Na AM temos pessoas de todos os quadrantes da sociedade, os 13 efectivos são de todas as zonas do Município. Na nossa plataforma identificamos problemas e propomos as soluções para resolvê-los. Por isso, entendemos que a nossa equipa é o que o Tarrafal precisa.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Às vezes as pessoas não estão todas satisfeitas, porém, elas devem exercer o seu direito de voto no melhor programa apresentado durante este período.

Presidente Assembleia Municipal



Raimundo Lopes é candidato à sua própria sucessão como Presidente da Assembleia Municipal. Desde 2012 que ocupa esse cargo no Tarrafal de São Nicolau.

Homem mais jovem do MpD

Raimundo Ramos

“Sempre me incentivaram a dar o meu contributo”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso interessei-me pela política por iniciativa própria, embora as pessoas com mais idade sempre me incentivassem a dar o meu contributo para a minha localidade.

2- Como está a participação dos jo-

vens na vida política nacional?

A participação dos jovens não têm sido má. Temos alguns jovens com ideias e vontade de contribuir para o bem-estar das comunidades. Mesmo assim, gostaria de ver ainda mais participação da juventude na política, pois são muito importantes.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O apelo que faço é no sentido que todos devem ir às urnas no dia 25. Já sabem as propostas de cada partido, devem agora votar em consciência.

Mulher mais jovem do MpD

Odális Araújo

“Com a Lei de Paridade as coisas vão melhorar, consideravelmente”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O lugar da mulher é onde ela quiser. A aposta na juventude é uma mais-valia na política, sobretudo jovens que conhecem a realidade deste concelho. Eu, como jovem mulher, acredito que posso dar o meu contributo para elevar o meu município a um patamar mais alto.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Há 8 anos que José Freitas de Brito assumiu a gestão camarária e já deu provas mais do que suficientes e que é o candidato ideal que o Tarrafal de São Nicolau precisa para continuar na senda de desenvolvimento, em todos os níveis. Ao longo desses dois mandatos mostrou ser imparcial, com enfoque nas pessoas e direccionando as medidas de políticas públicas para reduzir as assimetrias sociais. O nosso Município não é o mesmo, está à vista de todos, portanto, ele merece mais uma oportunidade para consolidar os projectos em curso.



3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação da mulher na política no nosso Município tem sido pouco expressiva. Repara-se que no mandato que agora chega ao fim, a Câmara Municipal tinha apenas uma vereadora, e na Assembleia Municipal, de um total de 13 eleitos, apenas quatro deputados eram mulheres. Todavia acredito que com a Lei de Paridade as coisas vão melhorar, consideravelmente.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José João Freitas de Brito



Dircilena Duarte



Adildo Soares



Adir Cruz



Dorys Santos

Lista de suplentes: Verónica Teque, Livi Cruz, Ireet Quinta, Simão Timas, Carlisa Silva.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Raimundo Lopes



Aliandra Soares



Simoni Soares



Diná Timas



Odair Santos



Silvania Silva



Ângelo Duarte



Odális Araújo



Raimundo Ramos



Braz Soares



Amara de Brito



Daniel de Brito



António Araújo

Lista de suplentes: Amadeu Gomes, Stifânia Silva, Francisco Piscais, Réndrica Timas, Ivan Gomes, Maria de Brito, Edy Santos, Suzana da Cruz, Raquel Centeio, António Silva, Lodânia Vieira.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas

listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Os homens representam 60% e a mulheres 40% dos candidatos efectivos à lista do MpD à Câmara Municipal do Tarrafal de São Nicolau. A lista para a Assembleia Municipal é constituída por 53% de homens e 47% de mulheres.



TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

Balduino do Rosário, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo GIDT

“Um desafio pessoal que quero que seja um desafio colectivo”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Enquanto cidadão deste concelho, tenho o dever e a obrigação de colocar à disposição do município toda a minha experiência profissional, adquirida há quase três décadas na formação de quadros deste País.

2. Quais são as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa maior aposta, a par das infra-

-estruturas estruturantes do desenvolvimento, é reavaliar as dificuldades sociais do concelho. É preciso discernimento para agir e tomar decisões acertadas para enfrentar os males sociais.

São sobejamente conhecidas as debilidades sociais do município. Torna-se imperioso estabelecer políticas que vão de encontro às necessidades da população, através da pesca e agricultura, com a criação de cooperativas, através do turismo, implementando os modelos de turismo rural, do tipo: “Cada família um turista”, que tem surtido efeito noutras paragens, ajudando, e de que maneira, as famílias carenciadas.

É preciso dar uma perspectiva de vida aos jovens que queiram investir quer na cultura, na agricultura, no turismo, no desporto, na pecuária, sendo um parceiro e/ou ajudando na montagem de projectos, desde o seu planeamento até à procura de financiamento.

3. As linhas são factíveis?

Nós conhecemos a realidade do município, quer a nível da sua capacidade de arrecadar receitas, quer a nível do seu estrato social, conhecemos os anseios

dos munícipes. Portanto, as nossas propostas vão ao encontro da realidade do município e com as necessidades relevantes e emergenciais das pessoas.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Esse é um sentimento transmitido pelos munícipes em todas as localidades e bairros por onde temos passado. Tendo em conta o modelo de gestão que existe, esta é uma única candidatura que representa os anseios da colectividade do município como um todo. O único candidato que tem absoluta liberdade de movimentos para, em chegando ao poder, desenvolver uma actividade compatível com a realização daquilo que se chama a vontade dos munícipes, sou eu.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O município do Tarrafal é uma questão que diz respeito a todos. Por isso é fundamental que todos participem, para o bem do município e em última instância, para o bem da nossa democracia.

Presidente da Assembleia Municipal



Elton Sequeira, Professor natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Ribeira Brava, São Nicolau.

Homem mais jovem do Grupo Independente para o Desenvolvimento do Tarrafal

Iban Cruz

“Para que os jovens e as gerações vindouras possam sonhar”



1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Quando criança, no Tarrafal, os meus pais deram-me as ferramentas essenciais para crescer como homem. Então, no meu íntimo, sentia a obrigação de fazer algo para o município que muito me deu e fez por mim. É com o sentido de retribuição que entrei nessa empreitada, para tentar fazer algo a mais para mudar o rumo do município. Para que os jovens e as gerações vindouras possam sonhar em ter as mesmas condições que tive ou ainda melhores.

2-Como está a participação dos jo-

vens na vida política nacional?

Acredito que ultimamente os jovens têm-se inteirado um pouco mais e acredito que esse é o caminho. Somos a maioria e acredito que temos capacidade para dar o nosso contributo para que o país possa desenvolver. Neste sentido, os jovens vão, cada vez mais, entrar nestas corridas para ajudar a desenvolver as comunidades. Vejo isso com muito bons olhos.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Nós temos que ter a capacidade para ouvir, observar e de decidir quem tem as melhores propostas, os melhores candidatos e o melhor projecto, para quando formos às urnas, decidamos aquilo que queremos. Não podemos deixar que outras pessoas decidam por nós. Apelo à juventude que no dia 25 decida, que mostre a sua vontade, pois o país também é nosso, nós é que somos o futuro e temos que escolher o futuro agora.

Mulher mais jovem do Grupo Independente para o Desenvolvimento do Tarrafal

Neusa Araújo

“Espero que pouco a pouco mais mulheres tarrafalenses possam se interessar pela política”

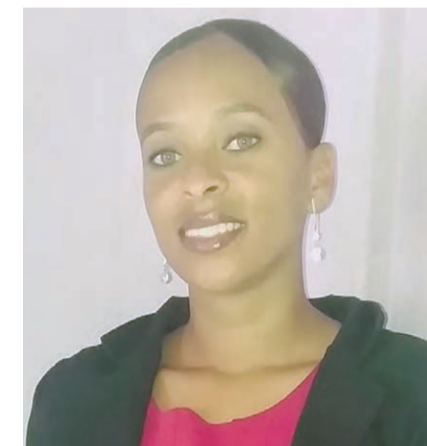
1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

É só ver as circunstâncias sociais que o país está a atravessar. É preciso a introdução de mudanças, e sim, com mais mulheres na política para que Cabo Verde possa se desenvolver com menos desigualdade social. Além disso, hoje se fala na Lei da Paridade, então que importante que cada vez mais as mulheres se interessem pela política para mudarmos o estado das coisas na nossa sociedade.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Identifiquei-me com o GRIDT, é constituído por pessoas que querem o bem do nosso município, com propostas que não deixam de fora nenhuma das localidades. Assim como eu, querem ver o desenvolvimento do município do Tarrafal. Isso que me motiva a integrar esta lista.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Mu-



nício?

A participação das mulheres na vida política aqui no município ainda é muito baixa, é preciso que nos interessemos mais. Contudo, estamos num processo de mudança e espero que pouco a pouco mais mulheres tarrafalenses possam se interessar e dar o seu contributo a bem da comunidade.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - GIDT



Balduino do Rosário



Elsa Neves



João Lopes



Judiceia Monteiro



Nuno da Conceição

Suplentes: Imelda Soares, Dircilino Sequeira, Viviana Gonçalves, Cleiton Fortes, Danízio Soares.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - GIDT



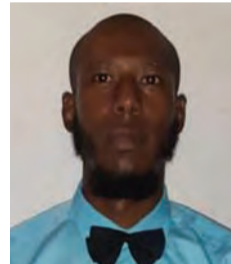
Elton Sequeira



Benvinda Soares



Nicolau Soares



Saniso Silva



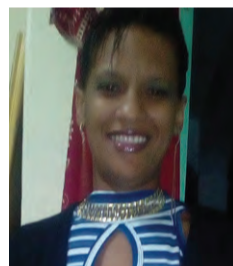
Neency Santiago



João Cabral



Iban Cruz



Maria Ferreira



Adilson Baleno



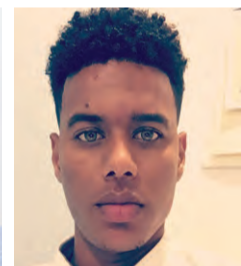
Silvânio Ramos



Neusa Araújo



Kenny Oliveira



Josimar Cosme

Suplentes: Maria Cabral, Edvy Adérito Soares, Rosiane Melício, Romilson Gomes, Lúcia Soares, José Ramos, Claudia Delgado.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

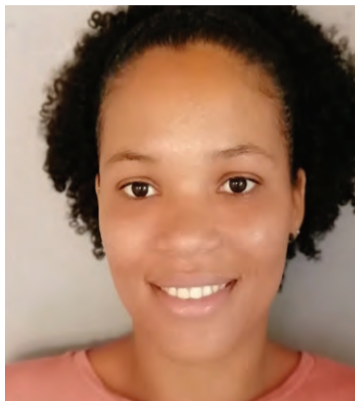
A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais

do poder político. O GRIDT cumpriu a Lei da Paridade ao apresentar uma lista à Câmara Municipal composta por cinco elementos, sendo três homens (60%) e duas mulheres (40%). O mesmo já não se verifica na lista para a Assembleia Municipal, composta por 69,2% de homens e 30,8% de mulheres, num total de 13 elementos.



TARRAFAL DE SÃO NICOLAU

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Letícia Graça, 26 anos, estagiária no Museu da Pesca

- As pessoas devem votar porque é um direito e dever de todos os cidadãos. Somos nós, os cidadãos, que elegemos os governantes, por isso somos nós que aplaudimos quando as coisas correm bem, bem como criticamos e exigimos mudanças quando as coisas correrem menos bem. Primeiro temos que votar, para se ter a legitimidade de exigir algo de quem governa, por isso apelo que todos votem.

Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Ana e Stefano Manetti, Casal reformado italianos residentes há 7 anos no Tarrafal SN

- Porque o voto é a voz do povo. O voto é individual, mas a população vota em conjunto para melhorar as condições da colectividade e isso é muito importante. A democracia em Cabo Verde está muito bem, inclusive é melhor que em muitos estados da Europa. Aqui as pessoas são livres para tomar as suas decisões e não são perseguidas por isso. Claro que o país ainda precisa melhorar em muitos aspectos como nos transportes ou na hospedagem, por exemplo. Mas, democraticamente está bem.



Francisco Spencer, empresário industrial

- As pessoas devem votar. É um acto de cidadania e um compromisso com a sociedade onde se vive. Onde temos a opção votar numa ou noutra candidatura, e nas suas respectivas listas ou ainda, no voto em branco. Ficar em casa sem votar não tem justificação. Devemos ter em mente as medidas de segurança sanitária, pelo contexto de pandemia e ir a votos.



Touba-Diba –, comerciante senegalês residente há 10 anos no Tarrafal SN

- O voto é importante para que o povo decida o seu próprio destino. Já dei entrada nos meus documentos, mas ainda não os recebi. Se já os tivesse com certeza votaria. Em termos de democracia Cabo Verde é dos países africanos mais estáveis. As pessoas têm voz e vivem tranquilas, independentemente de quem governa e isto é muito bom.

B.I. do Município

O município de grandes potencialidades

O Tarrafal de São Nicolau é o mais novo Município de Cabo Verde criado em 2005, integrado por sete zonas – Fragata, Ribeira Prata, Praia Branca, Tarrafal, Cabeçalinho, Hortelã, Palhal e Ribeira dos Calhaus. Resultou da desanexação de parte do território do Concelho de São Nicolau, passando a parte sudoeste a ser chamada de Município do Tarrafal de São Nicolau, e a parte nordeste a ser chamada Concelho de Ribeira Brava.

Em termos territoriais, o Município ocupa uma superfície total estimada em 121,5 quilómetros quadrados (km²) e, segundo dados do INE, em 2018 a população residente era de cerca de 5.217 habitantes com a média de idade de 31,9 anos. Sendo que, o sexo masculino constitui 52% da população e o feminino 48%.

A pesca, a indústria, a agricul-



tura e o turismo são as principais actividades económicas no Concelho, que possui o maior porto activo de São Nicolau, uma das portas de mercadorias e de pessoas na ilha. É de salientar que

nível do comércio a actividades é pouco significativas, com destaque para as pequenas casas comerciais, minimercados, venda a retalho, serviços de restauração, etc.

O município de Tarrafal apresenta grandes potencialidades turísticas, dada a sua beleza e diversidade paisagística, que podem ser encontradas nas duas das sete maravilhas de Cabo Ver-

de: o Parque Natural de Monte Gordo, e os rochedos da praia de Carbeirinho. Bem como os relevos montanhosos do Vale da Ribeira Prata e o baixo litoral da baía do Tarrafal.

O Concelho tem uma grande riqueza cultural como as manifestações ligadas às artes – música, danças tradicionais e artesanato. Figuras importantes da cultura nacional como o músico Paulino Vieira e a escritora Leopoldina Barreto são originárias deste concelho.

Em termos de condições de vida e bem-estar das famílias, os dados do INE, divulgados em Agosto de 2019, apontam que 91,1% da população tem acesso à electricidade e 92,8% à água canalizada. Já em relação ao saneamento, 83 % das famílias tem acesso a instalações sanitárias, 83% usa gás para cozinhar e 14,5% ainda cozinha a lenha.



Apresentação das candidaturas

Páreo a dois, de novo

Quatro anos depois do Grupo Independente para Ribeira Brava (GIRB) ultrapassar o PAICV e o MpD na disputa autárquica, estes dois partidos voltam a uma corrida a dois. Carlos Barbosa repete-se como candidato do PAICV. Conhecedor da Câmara, onde desempenha as funções de

vereador desde 2008, Barbosa ficou no terceiro lugar nas últimas eleições autárquicas, atrás do GIRB, liderado por Pedro Morais, e do MpD, encabeçado por Osvaldo Fonseca. Ainda assim permaneceu como vereador sem pasta e agora volta ao combate.

O MpD avança com José Martins. Concorre pela primei-

ra vez à CMRB, mas foi voz ativa na Assembleia Municipal no último mandado. Como delegado do Ministério da Agricultura até há poucos meses, Martins teve a oportunidade de conhecer sectores chaves para o desenvolvimento da Ribeira Brava, nomeadamente as actividades agropecuárias.

Este páreo traz, portanto, dois homens conhecedores de duas instituições charneiras de municípios com características de Ribeira Brava, onde as actividades do campo mostram-se fundamentais e fornecem produtos para outros sectores, nomeadamente pequenas indústrias transformadoras.

Outra particularidade dessa disputa é que um – Carlos Barbosa – faz-se conhecido como homem da Rádio Ribeira Brava, onde faz programas regulares; o outro, José Martins, gosta de cantar e é homem do desporto. A participação do espaço público de ambos ultrapassa as fronteiras da política.

Breve retrospectiva das autárquicas

Ribeira Brava, o município que já testou quase tudo

Concelho, que herdou a antiga sede do município de São Nicolau em 2005, altura em que a ilha foi dividida em duas autarquias, Ribeira Brava já elegeu figuras de diferentes quadrantes políticos para o comando da autarquia. Teve à frente um antigo presidente da Assembleia Nacional – Amílcar Spencer Lopes, de 2004 a 2008 – depois experimentou um antigo secretário de Estado, Américo Nascimento, de 2008 a 20016.

Em 2016, Pedro Morais, do GIRB, assumiu o trono. Morais fez um mandato atribulado numa Câmara dividida em que a margem de manobra se mostrou quase zero. O GIRB elegeu apenas 2 dos 5 vereadores – o MpD tinha 2 e o PAICV, 1 – muitas vezes sucumbiu à pressão dos votos na Assembleia Municipal, onde também não tinha maioria. Muitas obras prometidas ficaram por realizar.

Antes de Pedro Morais, Benvindo Oliveira já havia feito um mandato como independente. Mas diferente de Morais, Oliveira tinha experiência de governar o então Município de São Nicolau, com a chancela do MpD, sabia

em que mar navegava.

Nas primeiras autárquicas, 1991, quando existia apenas o município de São Nicolau, estavam inscritos no caderno de recenseamento 7.513 cidadãos, dos quais 3.815 votaram. O primeiro autarca eleito foi João de Deus Lopes Silva, pela lista do MpD, com 2.047 votos, contra 1.223 obtidos pelo grupo CINSN, encabeçado por António Soares.

João de Deus esteve apenas um mandato à frente dos destinos de São Nicolau. Nas eleições seguintes de 1996, foi a vez Benvindo Oliveira, também sob chancela do MpD. Obteve 3.176 votos, contra 834 da lista do PAICV, então liderada por Mário Tolentino.

Em 2000, Benvindo Oliveira reconquistou a Câmara, como independente pela lista Juntos por São Nicolau (JPSN), com 2.960 votos, contra 2.073 obtidos pela candidatura do MpD, liderada por João Joaquim Cabral. A abstenção ficou em 35,1%.

Quatro anos tarde, Amílcar Spencer Lopes venceu as eleições pelo MpD. Estavam inscritos na ilha de São

Nicolau 8.709 eleitores. Spencer Lopes obteve 1.358, enquanto o candidato do PAICV, António Soares, alcançou apenas 730 votos.

Já em 2008, com São Nicolau dividido em dois, Américo Nascimento venceu na Ribeira Brava, encabeçando a lista do PAICV, com 2000 votos. O MpD, liderado por Amílcar Spencer Lopes, obteve 1.884 votos.

Em 2012, pela primeira vez, três forças políticas concorreram na Ribeira Brava: PAICV, MpD e UCID. Américo Nascimento voltou ao trono, pela lista do PAICV com 2000 votos, contra 1651 de Maria Glória Silva, do MpD, e apenas 124 obtidos por Elcino de Jesus Lopes, da UCID.

As últimas eleições, em 2016, foram as mais renhidas em termos de resultado. O GIRB ficou à frente com 1281 votos, apenas mais oito do que o MpD. PAICV ficou no terceiro lugar, 1173 votos. Dos 5473 inscritos, 3875 foram às urnas.

Neste município estão em disputa cinco mandatos para a Câmara Municipal e 13 mandatos para a Assembleia Municipal

RIBEIRA BRAVA - SN

José Martins, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Pensamos numa grande mudança de paradigma”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A intenção de me candidatar à Câmara Municipal da Ribeira Brava deve-se em grande parte aos instrumentos utilizados para a escolha dos candidatos por parte do partido. As sondagens mostraram que eu seria a pessoa mais indicada para candidatar pelo MpD à Câmara. Para mim, é uma honra ao mesmo tempo uma grande missão que recebi com sentido de responsabilidade, tendo em conta os grandes desafios neste município.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa visão estratégica para o município assenta em 3 eixos fundamentais: agricultura, a pesca e um terceiro eixo complementar, forma-

do pelo turismo e ordenamento do território. A nível de agricultura, pensamos continuar já um trabalho iniciado enquanto delegado do Ministério de Agricultura, que consiste na mobilização da água, mas também numa grande reforma de energias limpas para a mobilização da água e investimentos em novas tecnologias de produção agrícola, como forma de tornar os nossos empresários agrícolas mais competitivos, a nível nacional. Como se sabe, 70 a 80 por cento daquilo que consumimos no mercado nacional é importado, daí que temos uma grande abertura para produzirmos e abastecermos o mercado nacional.

A nível da pesca, pensamos numa grande mudança de paradigma em relação àquilo que é a pesca, passando de um sistema tradicional para um sistema semi-industrial. Através de parcerias público-privadas, investir em embarcações semi-industriais que permitam maior actividade piscatória, maior quantidade de produtos no mercado local e, quiçá, fornecer mais matéria-prima para industrialização. Pretendemos também atrair investidores para o domínio de conservação e comercialização do pescado.

No Ordenamento do Território, pensamos levar a cabo um programa de gestão urbanística que passa pela infra-estruturação municipal. Há uma necessidade de requalificação urbana da ci-

dade da Ribeira Brava, mas também o plano de desenvolvimento das localidades.

Há ainda uma grande aposta no turismo e na habitação social. No caso de habitação, pensamos num programa direccionado sobretudo a pessoas em alguma vulnerabilidade de ponto de vista económico no município.

Por outro lado, não deixamos de estruturar uma aposta forte na juventude, fazendo com que os jovens se realizem neste município.

3- Essas linhas são factíveis?

Com certeza. Trata-se um programa inspirador, ambicioso e realista.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Somos uma lista formada por pessoas capazes. Jovens experimentados que já deram provas em outras funções que têm desempenhado. Temos grandes ideias. Uma equipa pluridisciplinar, engajada e motivada diante daquilo que são os problemas deste município. A escolha com certeza é da população, mas acredito que temos uma melhor lista para ser eleita.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que sejam eles a decidirem. O nosso desígnio é que votem na confiança e no trabalho e acreditem nas pessoas que ora disponibilizam, não como profissão.

Presidente Assembleia Municipal



Benvindo Cabral Almeida, 58 anos de idade, engenheiro técnico agro-alimentar, reside na Cidade da Praia. É o actual Presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Brava.

Homem mais jovem do MpD

Porfírio Mestre

“Entendo que devo servir o meu município”



1- O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

O meu interesse pela política despertou com o sentido de servir. Eu entendo que, para além de pessoas mais próximas e a minha família, devo servir o meu Município. A partir do momento em que eu entendi que deveria pôr as minhas capacidades, aquilo que eu sei fazer, ao serviço do meu próximo, entendi que deveria canalizar também para servir Ribeira Brava.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Tem sido um pouco escassa por vários motivos. Primeiro, há uma certa percepção

de que os jovens não confiam na classe política ou, de outra forma, não acreditam na política. Outros têm afastado da política e acho que temos de fazer um trabalho neste sentido. Há quadros jovens, com capacidades, que podem servir, sobretudo este município. Mas, pelo que eu tenho observado, esta candidatura tem motivado os jovens e vejo que podemos mobilizá-los.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Sobretudo para jovens irem às urnas sem problema, sem medo. Apostemos e acreditemos que é possível nós fazermos mais para este Município. Se formos às urnas, não estamos a deixar os outros decidir por nós. Temos de ser nós a decidirmos por nós. Apelo que vão em massa às urnas e que escolham sobretudo esta candidatura por é uma candidatura que congrega o presente e o futuro para Ribeira Brava. Um futuro que com certeza irá englobar todos os jovens do município.

Mulher mais jovem do MpD

Djenita Alice David

“Aceitei o desafio para tentar equilibrar a balança”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Vi o meu município na situação como está e, como eu sou jovem, eu decidi dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu município.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Nesta lista, porque tem uma equipa ampla, com jovens e pessoas mais experientes que têm demonstrado capacidade. Podemos ajudar Ribeira Brava. Antes eu morava em Santo Antão, vim fazer estágio na Câmara Municipal e neste período decidir dar o meu contributo para o desenvolvimento do Município.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Há uma participação de mulheres, mas a maioria continua a ser de



homens. Por isso, eu aceitei o desafio para tentar equilibrar a balança.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José do Rosário Martins



Maria Cabral



Maria Silva



Porfírio Mestre



Osvaldo Fonseca

Lista dos suplentes:

Eduíno Gonçalves, Djenita Oronsaye, Endy Monteiro, Etmy Ramos, Romário Delgado

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

Benvindo Cabral
Almeida

Crisólita Costa



Manuel Barros



Antónia Fonseca



Francisco da Graça



Eneida Morais



Leidy Cabral



Nelson Ramos



Miguel Gomes



Catlene Ramos



João Araújo



Vera Gomes



Patrick Do Rosário

Lista dos suplentes:

Elton Gomes, Jandira Duarte, Rary Silva, Reniza Lopes, Edson Gomes, Inalda Fortes, Augusto Soares, Nuno Silva, Lígia Brito, Celina Reis, Quintino Cabral, Kleiny Santana, João Cosme.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada

um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

O MpD segue também a Lei da Paridade, colocando 40 % de mulheres candidatas à Câmara e 46% de candidatas à Assembleia Municipal.



RIBEIRA BRAVA - SN

Carlos Barbosa, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Colocar toda a minha experiência e capacidade ao serviço do meu município”



1-

Qual a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O meu amor ao Município da Ribeira Brava, o qual quero ver desenvolvido. Por outro lado, respondendo a um apelo da população, senti-me ainda mais motivado para me candidatar.

Considero que tenho também o dever e a obrigação de colocar toda a minha experiência e capacidade conseguidas durante estes anos na gestão da autarquia da Ribeira Brava ao serviço das gentes do meu Município, que viveram esses últimos quatro anos com muita angústia, pelo mau desempenho desta equipa que governou o Município, o GIRB/MPD.

É necessária outra atitude e juntos vamos renovar a Ribeira Brava, com a participação de todos.

2-Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A água será a nossa maior bandeira, tanto para

agricultura como para o domicílio, associada à energia renovável, produzindo riqueza para as famílias no município. É nossa pretensão fazer investimentos neste sector e fazer chegar a água a todas as casas do Município.

A Educação, a Juventude e a Saúde são, também, linhas prioritárias a par da estratégia para diminuir o desemprego através da agricultura, do fomento da pesca e pecuária.

Iremos levar a energia elétrica a todas as famílias que ainda não possuem esse bem básico, e no âmbito do programa “Uma família, uma casa de banho”, apoiar todas as famílias para que o Município tenha uma cobertura a cem por cento de casas de banho.

Tendo em conta a importância do mundo rural e o escoamento dos produtos as vias de acesso merecerão a sua prioridade.

No Desporto, vamos concluir o Complexo Desportivo de Maiamona, no centro da cidade, uma vez que em todas as localidades já existem polivalentes, os quais foram, na sua maioria, requalificados, faltando apenas os de Carriçal, Queimadas e Covoada.

Será ainda uma realidade o arrelvamento dos campos de treino em Juncalinho e Preguiça e o Estádio Municipal DI-DEUS será electrificado.

3- Essas linhas são factíveis?

Claro, porque quero aqui e agora, assumir com o povo uma política de verdade, olhos nos olhos. Comigo, Ribeira Brava pode contar sempre com a verdade,

com a seriedade, dedicação e muito trabalho. Só assim continuaremos a projectar o desenvolvimento do nosso concelho, perspectivando-lhe um futuro melhor.

Como sabem, conheço bem a minha terra, o meu Município. Tenho a perfeita noção quais os recursos financeiros que a autarquia consegue gerar e a dinâmica que se pode conseguir, com o envolvimento de todos os que residem aqui, mas também dos que estão fora da ilha e na diáspora.

4-Porque é que a sua lista deve ser vencedora?

Formamos uma equipa capaz, jovem, com quadros competentes residentes na ilha e no município, que, assumindo uma política de verdade com os munícipes, vai perspectivar-lhes um futuro cada vez melhor.

As pessoas depositam grandes expectativas na minha pessoa para liderar uma equipa dinâmica e acreditamos neste projecto porque todas as localidades estão bem representadas nesta lista e há um grande envolvimento de muita gente, independentemente da sua cor política.

5-Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Disponibilizo-me, uma vez mais, ter como bandeira: proporcionar uma outra dinâmica ao desenvolvimento do Município da Ribeira Brava, porque acredito na equipa que dirijo, acredito no Município e acredito nas gentes da Ribeira Brava.

Presidente da Assembleia Municipal



Antonino Pascoal Lopes de Brito, professor reformado, 57 anos de idade. De 2008 a 2016 desempenhou as funções de secretário da Mesa da Assembleia Municipal da Ribeira Brava.

Homem mais jovem do PAICV

Ari Lopes

“Simplesmente quero mudar a situação”



1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Quero mudanças e para isso é preciso fazer alguma coisa. Se não for tomada uma atitude, vamos continuar na mesma situação.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A meu ver a participação jovem na política ainda é fraca. Entretanto, temos ganhos enormes e isso, de certeza, que vai trazer

mais jovens para a vida política.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Os jovens são a maioria. Não votar significa que não haverá melhorias, nem ambições para amanhã. O meu apelo é no sentido de todos exercerem o seu direito de voto, porque é isso que vai decidir o futuro.

Mulher mais jovem do PAICV

Elaine Almeida

“Quero ajudar o meu município”

1-O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O meu interesse pela política, neste momento, tem como propósito ajudar o meu município, que pede a colaboração de todos para que possa haver melhorias e desenvolvimento. Portanto, o meu interesse justifica-se pelo querer ajudar o meu município, que será gratificante para mim.

2-Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Integro-me nessa lista, pois nela consigo ver possíveis mudanças no município da Ribeira Brava. Uma lista capaz de oferecer aquilo que Ribeira Brava carece.

3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?



A participação das mulheres na vida política do município pode ser avaliada de forma positiva. Isso nos transmite o grande interesse das mulheres em participar nas tomadas de decisões importantes para o município.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Carlos Barbosa



Natalina Silva



Dionísio Firmino



José Manuel Ramos



Vaniza Oliveira

Lista dos suplentes: Sleidi Duarte, Alíbio Brito, Liliana Duarte, Manuel Monteiro e Verónica Freitas.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV

Antonino Pascoal
Lopes de Brito

Suzy Chantre



Emanuel Gomes



Nadine Reis



Januário Gomes



Fabiêna Dias



Helder Cabral



Margaret Nascimento



Humberto Rocha



Marízia Fortes



Bernardo Brito



Maria João Andrade



Emanuel Brito

Lista dos suplentes:

Melani Gomes, Zulmira Almeida, Elaine Almeida, Anímlza Oliveira, José da Cruz, Híronidina Jóia, Ary Lopes, Eunízia Rodrigues, Isaias Robalo, Josefa Rodrigues, Patrícia Monteiro, Aginaldo Nunes, Tânia Oliveira

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada

um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

O PAICV cumpre a Lei da Paridade, com 40% de mulheres candidatas à Câmara e 46% candidatas a um lugar na Assembleia Municipal.



RIBEIRA BRAVA - SN

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Flávia Lima, Caleijão, 23 anos

Hoje acredito que é importante exercer o direito e expressar a nossa visão nas urnas. O voto é fundamental, além de ser uma experiência extraordinária. Nós, os jovens, temos de dar a nossa contribuição para que haja menos ausência e a democracia fortaleça. Não podemos deixar que os outros decidem por nós.

Caryl Silva, Ribeira Brava, comerciante

É importante votar nas eleições municipais para podermos depois cobrar dos políticos. A ilha está estagnada e precisamos expressar a nossa visão nas urnas. Se não votarmos ficamos sem o direito de apontar o dedo a ninguém.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Regino Arias, 57 anos, Cubano, engenheiro pecuário

Vivo há 12 anos em Cabo Verde, adquiri a nacionalidade cabo-verdiana e criei um sentido de pertença. Sinto-me identificado com Cabo Verde e, principalmente, com S. Nicolau. Estando agora recenseado, tenho o dever de dar o meu contributo para o processo democrático. Penso que outros estrangeiros que este país acolheu devem participar neste processo.



Mimi, Chinesa, 32 anos.

Há 13 anos que estou em Cabo Verde, mas não sabia que nós, estrangeiros, podemos votar. Seja como for, penso que é importante sobretudo que os cabo-verdianos participem e os partidos criem empregos para as pessoas. Noto que há muita falta de emprego.



B.I. do Município

Ribeira Brava reinventa-se para novos tempos

Ribeira Brava tenta reinventar-se agora que o principal mercado consumidor dos seus produtos, a ilha do Sal, deixou de receber boa parte daquilo que se cultivava nos campos da ilha de Chiquinho. Com esta nova crise, ditada pela covid-19, os agricultores esperam contar com as lideranças autárquicas na busca de novos caminhos para os seus produtos. Com as chuvas de Setembro, os campos estão verdes e o ânimo dos homens do campo parece revigorado.

Outros desafios têm a ver não só com a organização urbana da cidade e de outras centralidades que vão surgindo em zonas como Fajã.

A economia da Ribeira Brava está ligada à agricultura, pecuária, pesca e turismo. Actualmente, uma boa parte dos agricultores já cultivam em estufas, utilizando tecnologias de rega gota-



-a-gota, e os resultados da produção já são satisfatórios. Indirectamente, São Nicolau é das ilhas que mais beneficiou do aumento de mercado no Sal e Boa Vista.

A nível da pecuária, os produtores apostam na criação de raças melhoradas, sobretudo das espé-

cies caprinas, permitindo desenvolver a produção de queijos. De entre as actividades económicas e geradoras de rendimento para as famílias, a pesca assume também um papel preponderante no desenvolvimento socioeconómico. Falta, no entanto, uma apos-

ta mais séria em equipamentos e embarcações semi-industriais para incrementar as actividades piscatórias.

Ribeira Brava possui grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, designadamente a beleza e diversida-

de das suas paisagens, mas também o vasto património histórico e cultural, o saber receber das suas gentes, a tranquilidade e o clima ameno. Mas, o isolamento a que a ilha está sujeita, devido ao défice das ligações aéreas e marítimas, não lhe permite competir com outras ilhas do arquipélago que possuem portos e aeroportos internacionais.

Já no que diz respeito aos indicadores de bem-estar, os dados do INE, de Maio 2015, apontam que 90 por cento (%) da população tem acesso à electricidade, 88% à água canalizada e 81% tinha instalação sanitárias (casa de banho). Na Ribeira Brava 81% das famílias já cozinham a gás e apenas 15% a lenha.

Parte dessas conquistas resulta do trabalho do poder local, do governo central, mas sobretudo do esforço das gentes da ilha de Chiquinho, neste caso, da Ribeira Brava.



RETROSPETIVA

Município gerido por independentes... com MpD na retaguarda

Historicamente o município do Sal é a casa dos independentes. Dos 29 anos de municipalidade, 17 estiveram sob a gestão de grupos independentes – de 1991 a 1996 liderado por PRO-S e de 2004 a 2012 sob o comando de GIMS.

Com a abertura política em 1991, José Teixeira Azevedo foi o primeiro presidente da Câmara Municipal do Sal eleito democraticamente pelo grupo PRO-S, tendo ficado à frente dos destinos da ilha entre Dezembro de 1991 e Outubro de 1994, quando faleceu deixando a presidência da autarquia nas mãos de Maurício da Luz, que assegurou a gestão do município de 1994 a 1996.

Em 1996 o PAICV de Basílio Mosso Ramos venceu o MpD de Victor Osório. Basílio renovou a confiança em 2000, mas acabou por deixar município dois anos depois para juntar-se à equipa ministerial de José Maria Neves, delegando a Presidência da Câmara Municipal do Sal a José Pimenta Lima.

Em 2004, um grupo de cidadãos formaram o GIMDS e com o apoio do MpD, entraram na disputa contra o PAICV. Sal contrariou a tendência nacional de eleger os grandes partidos políticos e reconduziu os independentes ao poder municipal. Com 55,3% dos votos, Jorge Figueiredo venceu Sara Lopes (44%). Quatro anos depois, em 2008, Jorge Figueiredo renovou o mandato, vencendo com maioria absoluta (66,19%) Jorge (Scapa) Spencer Lima (33,81%).

Em 2012, a popularidade de Jorge Figueiredo no Sal era muita para ser desperdiçada e o MpD resolveu não entrar na corrida e apostou mais vez no apoio aos independentes GIMS. O médico derrotou o jurista, Démis Lobo Almeida (PAICV), e o professor, Augusto Reis (UCID). Apesar de muito novo, com apenas 28 anos, o candidato do PAICV conseguiu 33,81%.

Quatro anos mais tarde, e já com alguma bagagem, Démis Lobo Almeida resolveu tentar a sorte, mais uma vez, enfrentando Júlio Lopes do MpD, o partido que por 12 anos não enfrentava um embate eleitoral na ilha do Sal, a UCID que concorria pela segunda vez no Sal e o PSD que avançava pela primeira vez na "Ilha do Aeroporto".

Os salenses apostaram em Júlio Lopes e, pela primeira vez, o MpD conquista a Câmara Municipal do Sal.

No próximo dia 25 de Outubro, Júlio Lopes é candidato à sua própria sucessão, desta vez enfrentando Albertino Mosso (PAICV) e o independente, Aldirley Gomes (SAL – Sociedade em Ação para a Liberdade).

Apresentação das candidaturas

Um independente entre dois partidos veteranos

Será Aldirley Gomes o homem que vai recolocar os independentes no comando do município? Vai ser desta que o PAICV reconquista a gestão camarária com Albertino Mosso? Ou os salenses vão, mais uma vez, depositar a sua confiança no MpD de Júlio Lopes?

Este é o cenário político destas autárquicas de 2020 na ilha mais turística do país, com três candidatos na corrida à Câmara Municipal.

Júlio Lopes é candidato à sua própria sucessão. Nesta sua segunda viagem enquanto candidato à presidência da autarquia, o Gestor e Marketeer e doutorando em Políticas Públicas e Competitividade do Turismo quer renovar

a sua confiança junto dos salenses, com a mensagem de que "Sal não pode parar" e sim "Seguir em Frente". O médico, Nuno Santos, lidera a lista para a Assembleia Municipal.

Albertino Mosso, gestor do Sector do Turismo e Cônsul Honorário de Reino Unido em Cabo Verde desde 2014, é a grande aposta do PAICV. Tino promete "Respostas Ousadas" para o Sal, transformando-a numa ilha moderna, segura, competitiva, cosmopolita, inclusiva e com qualidade ambiental, através de fortes investimentos nos setores do turismo, agricultura, pecuária, pescas e energias renováveis. Manuel Portugal enca-

beça a lista para Assembleia Municipal.

Para o próximo pleito eleitoral, o município volta a contar com mais uma candidatura independente, após uma interrupção em 2016. Sal - Sociedade em Ação para a Liberdade, encabeçada por Aldireley Gomes, surge com uma "visão contemporânea", centrada no "desenvolvimento humano".

Formado em Informática e Turismo, Diley, de 41 anos, foi vice-presidente da comissão política do MpD local e chegou a integrar o Gabinete de Turismo da Câmara Municipal. Para a presidência da Assembleia Municipal, a candidatura "Sal é cada um de nós" aposta na politóloga

Sielízia Ribeiro.

No próximo dia 25 de Outubro, mais de 18 mil e 800 pessoas, das quais, 738 são imigrantes, estão convocadas a ir às urnas. De acordo com os dados da Comissão Regional de Recenseamento, a ilha registou 2.740 novos eleitores, na maioria, oriunda de Santiago, São Vicente e Santo Antão. Oficialmente pediram transferências para outros municípios apenas 512 eleitores. Nas últimas eleições autárquicas estiveram inscritos nos cadernos eleitorais 16.744 votantes, dos quais 9.633 foram às urnas.

Júlio Lopes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Manter o rumo e seguir em frente é a melhor opção”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O que nos move é o sentido de servir a população do Sal. Os nossos projectos visam directamente o bem-estar das pessoas, das famílias e comunidades. Os resultados do mandato, que ora termina, que contribuíram para a transformação da nossa ilha, nos mais variados domínios, conferem mais credibilidade ao nosso projeto. Por isso, manter o rumo e seguir em frente é a melhor opção.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As nossas prioridades continuam a ser a família, com apostas na juventude e na infância, bem como nos mais velhos e mais vulneráveis. Vamos reforçar os programas habitar com dignidade e o de apoio à autoconstrução e edificação de casas sociais, assim também os de apoio à saúde, à educação, alimentação e às atividades geradoras de rendimentos.

Espargos, Pedra de Lume, Santa Maria e Palmeira vão continuar a ser objeto de mais investimentos em termos de requalificação urbana e de equipamentos públicos. O sistema de saneamento e espaço verde – enquanto atividades de suporte à saúde – continuam a merecer a nossa atenção em termos de reorganização e investimento. A nossa aposta continua sendo em cidades saudáveis, planeadas, organizadas e limpas.

A continuação do processo da implementação da polícia municipal constitui também uma prioridade para o ciclo 2020-24. Ao mesmo tempo que se reforçam os serviços de proteção civil e dos bombeiros. Por fim, o reforço da parceria com o Governo e a sociedade civil constitui uma condição para o sucesso do novo ciclo 2020-24.

3- Essas linhas são factíveis?

As obras e as realizações do ciclo 2016-20 falam por si. Nunca na história do Sal, um poder autárquico realizou este nível de investimentos.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Ser uma lista vencedora seria o resultado do trabalho realizado e da expectativa de um novo ciclo de realizações. Aguardamos, com confiança e humildade democrática, a renovação do mandato pela manifestação da vontade popular.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Esta candidatura se apresenta às autárquicas de 2020 assumindo que a governação municipal se realiza na missão de serviço público local com compromissos, entrega e dedicação às pessoas. Vamos continuar e reforçar o ambiente de parceria entre a Câmara, o governo central, as associações e as comunidades, e na sequência, organizar os programas e projectos para melhor servir a ilha e as pessoas.

Presidente Assembleia Municipal



Nuno Alexandre Santos Lopes, 39 anos, natural de Nossa Senhora da Luz, Concelho de São Vicente, casado, médico e residente em Santa Maria.

Homem mais jovem do MpD

Billy Brito

“Jovens, não façam parte das estatísticas de abstenção”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Como jovem, tenho especial e grande interesse na política visto que é a principal forma de contribuir, conhecer e fiscalizar tudo aquilo que tem a ver com o nosso país. Vejo na política uma forma prática de mostrar aos jovens que podemos realizar coisas excelentes e melhorar a vida de muitas pessoas, tendo em conta que as palavras motivam, mas são as realizações que cativam as pessoas.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens estão interessados cada vez mais pela política, o que é muito bom. Este interesse está diretamente associado aos crescentes ganhos a nível da educação e da divulgação de informações relevantes.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Que não façam parte da estatística da abstenção e não tenham medo de decidir o futuro da nossa ilha e o destino das nossas vidas. As propostas dos candidatos podem tornar-se realidade, mas tudo depende da nossa participação política, que começa primeiramente na ação de votar.

Mulher mais jovem do MpD

Christianne Ribeiro

“Espero vir a ser um bom exemplo para outras mulheres”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O motivo é simples: quero lutar pelos direitos e por mais oportunidades a todos os jovens salenses e principalmente às mulheres. Quero, além de fazer valer os nossos direitos enquanto jovens, garantir que os jovens exerçam com destreza os seus deveres, porque a vida não é feita somente de direitos. Acredito que, através de mim, a juventude vai se sentir representada.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Fui convidada e aceitei porque me identifiquei com as propostas que têm para a camada juvenil e para o desenvolvimento do município.

3- Como avalia a participação das



mulheres na vida política do seu Município?

Por ser muito jovem não tenho grandes conhecimentos políticos, mas é visível que a participação das mulheres na política tem sido cada vez maior. As mulheres têm tido uma boa representatividade e a tendência é para aumentar ainda mais com a Lei da Paridade. Espero que essa evolução seja cada vez maior.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Júlio Lopes



Carla Patícia D. Carvalhal



Francisco M. T. Lopes Correia



Euclides Silva Do Rosário



Maria João Brito



Jucelino Lima Cardoso



Jassy T. S. Filipe de Sousa

Lista dos suplentes:

Hedércio Luis Silva Gomes, Lucelina Silva Martins, Ânia Naíla De Freitas Évora Silva Santos Pina, Wilton Soares Do Rosário, Ailton Tavares Silva, Carla Cristina Fortes Évora Conceição

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Nuno Alexandre Santos Lopes



Luíza M. S. R. Rocha Fortes



João Manuel Rocha



Nicolau José Soares



Cláudia V. G. da Cruz da Graça



Billy Balton Da Cruz Brito



Dénis João Maocha Soares



Nilza Maria Lopes Alves



Sérgio Rodrigues



Sandro Brito Lima Lopes



Raquelina S. M. C. Teixeira



José Augusto Piedade



Roberto Évora Monteiro



Bernardete R. T. de Pina



Manuel Nicolau Duarte



Maria do Rosário F. dos Reis



Elaine Monteiro Cardoso

Lista dos suplentes:

João Baptista Gomes, João Pedro Do Rosário Ramos, Mirandolina Semedo Lima, Amândio Lopes Fonseca, Djamilson Avelino Rocha Estrela, Virgínia Maria De Sousa Reis Borges Monteiro Rocha, Zelino Lopes Gonçalves, Rizania Maocha Lima, José Carlos Fonseca Neves Nascimento, Ivalena Maria Neves, Alberto Fortes Miranda, Christianne Vanisse Almeida Ribeiro, Petrove Carlos Alves Duarte, Rossangela Iliziana Fortes Silva, Pedro N'cacia Na Uomina, Ariana Rosário Ramos, Eleida Carine Monteiro Vaz

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 54% de homens e 48% de mulheres. À Assembleia Municipal 56% de homens e 44% de mulheres.



Albertino Mosso, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“O nosso tempo de respostas ousadas é hoje e agora”



1- Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Quero continuar a ser um agente transformador, cumprir o meu propósito com o maior tesouro desta Ilha: o povo do Sal. A grande motivação por detrás da minha candidatura, é acreditar em todas as potencialidades e recursos que esta Ilha dispõe, é querer proporcionar oportunidades aos jovens para o seu pleno desenvolvimento.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma

ma Política?

Apostaremos fortemente na inclusão e igualdade de oportunidades, trabalharemos com afinco no desenvolvimento turístico sustentável, aprimorado com a procura de novos investimentos diretos estrangeiros, com a diversificação de mercado emissor e, sobretudo, com a qualificação de toda a cadeia de ofertas e serviços turísticos complementares.

Contudo, queremos quebrar definitivamente a rígida dependência do sector turístico, diversificando os eixos de desenvolvimento económico, relançando as actividades industriais já tradicionais na ilha e abraçando setores com potencial confirmado de desenvolvimento.

Apostaremos ainda em políticas públicas voltadas para a juventude, para a educação inclusiva e de qualidade e para o acesso à saúde. Vamos definir e implementar medidas que assegurem a gestão sustentável dos recursos hídricos e o saneamento básico para todos, principalmente nas localidades mais vulneráveis.

Daremos grande atenção ao urbanismo, habitação e infraestruturas, trabalharemos também para a crescente transformação da cultura numa oferta turística de qualidade, bem

como na elevação da competitividade desportiva.

3- Essas linhas são factíveis?

Só serão factíveis se houver um envolvimento dos salenses, associações locais, dinamizadores das comunidades e, acima de tudo, do governo central. Nenhum Município poderá atingir as suas metas sem o envolvimento do seu povo e da parceira efetiva do Governo. Em quatro anos, não pouparemos esforços para que os resultados sejam visíveis e palpáveis.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque acreditamos em mudanças e estamos certos de que a população do Sal também acredita. Porque o nosso tempo de respostas ousadas é hoje e agora.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Que o povo do Sal seja mobilizado em massa para ir votar no dia 25 de outubro, demonstrando claramente que acredita em mudanças e que fará toda a diferença nas urnas.

Presidente Assembleia Municipal



Manuel Portugal - Professor, Licenciado em História e Mestre em Arte e Educação

Homem mais jovem do PAICV

Márcio Miranda

“O futuro da nossa ilha e do país está nas nossas mãos”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É sobretudo a curiosidade e interesse pelos problemas e assuntos do seu país. O interesse em saber como tudo funciona na política, os assuntos tratados pelo Estado e as problemáticas vividas pelo seu país. Tudo isso cria uma série de dúvidas e curiosidades e leva o jovem a querer saber mais e a querer fazer parte da vida política.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Creio que a participação dos jovens na vida política nacional está fraca. Esse desinteresse deve-se à falta de incentivos e de oportunidades à camada juvenil. Por outro lado, os partidos políticos têm dado preferência às pessoas com maior experiência, com algum percurso político e não só. Mas o cenário está a mudar aos poucos.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Um apelo que deixo aos jovens é que não se sintam inexperientes, ou que pensem que seus votos não sejam importantes. Cada voto é importante, o futuro da nossa ilha e do nosso país está nas nossas mãos.

Mulher mais jovem do PAICV

Aleida Semedo

“Precisamos mudar o círculo vicioso e garantir a equidade”

1- O que leva um mulher-jovem a interessar-se pela política?

A minha principal motivação não é o interesse pela política em si, mas sim a minha preocupação com o futuro de Cabo Verde e do Sal. Desde sempre escolhi viver para fazer a diferença, surgiu esta oportunidade através da política de poder fazer mais e melhor, então vou mergulhar de cabeça e trabalhar para o bem-estar do coletivo. Precisamos mudar o círculo vicioso e garantir a equidade.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque o convite foi formalizado por Manuel Portugal, candidato a presidência da Assembleia Municipal, que é um colega de profissão que admiro muito. Conheci o trabalho dele enquanto Diretor da Escola Básica e Secundária Olavo Moniz, logo identifiquei nele os mesmos valores que defendo, de dedicar



mos o nosso tempo para fazer o bem.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Atualmente há mais mulheres com participação ativa na política agora. Contudo, aqui no Sal, ainda, a participação é muito tímida. Espero vir a ser um bom exemplo a ser seguido por outras mulheres.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Albertino Mosso



Ofélia Monteiro



Tissiana Spencer



Adilson Cruz



Suzilene Valério



Carlos Estevão



Assiata Diarra

Lista dos suplentes:

Alícia Poliana Fonseca Brito, Iderlino Sança, Elizeth Cruz, Ricardo Lima de Brito Jr., Aleida Alexandra Sanches Semedo, Sérgio Tadeu De Pina, Mário Jorge Medina Lopes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Manuel Portugal



Kátia Carvalho



Agostinho Ramos



Estregilda Oliveira



José Paixão



Josiano Nereu



Adiel Monteiro



Nélida Andrade



José Carlos Medina



Suzilena Lima



Bruno Ramos



Cátia Monteiro



Alcídia Boaventura



Umaro Baldé



Luzeidi Ramos



João Baptista



Albertina Gomes

Lista dos suplentes:

Jamilson Borges Gomes, Jorge Humberto Ramos Medina, Lendira Gomes Cabral, Marco Cavatorti, Márcio Lopes Miranda, Alícia Lopes Costa, Justino Domingos Assunção, Pelópedas do Rosário Andrade, Alina Silva Lopes, Hamilton da Cruz Correia, David Fortes, Maria dos Anjos Pereira da Veiga, Alcides de Oliveira Came Caumane, João Conceição, Paulina Ribeiro Brito, Rendi Renato Rocha dos Santos, Sandro Almeida Cotão

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 50% de homens e 50% de mulheres. À Assembleia Municipal 53% de homens e 47% de mulheres.



Aldirley Gomes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela Sociedade em Ação para a Liberdade (SAL) “Apostamos numa visão de cidadania”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura

Ao longo dos últimos 16 anos, tenho participado activamente em diversas plataformas, com ideias e projectos de desenvolvimento. Acumulei muita experiência e, trabalhando com vários autarcas, fui percebendo o que se deve ou não fazer, o que funciona ou não funciona. Toda a acção política tem sido à base do assistencialismo e da cosmética. Por isso, queremos introduzir uma nova actuação política, uma nova geração

de políticos que fazem da governação um processo visionário orientado para garantir oportunidades iguais a todos os cidadãos, exercendo o poder com honestidade, sinceridade, generosidade, espírito de missão e simplicidade.

2. Quais as linhas gerais da sua plataforma Política?

Além de investimentos em diversas áreas, destacamos o nosso empenho na implementação de políticas que concorrem para a diminuição do custo de vida no Sal, de forma a se encaixar num modo de vida dentro dos parcos rendimentos prevaletentes. Vamos apostar fortemente na habitação, introduzindo tecnologias e materiais alternativos, sistemas modulares capazes de diminuir o custo e o tempo de construção. É igualmente imperativo a diversificação da base económica, introduzindo medidas sustentáveis e alternativas que reforçam a economia local. Vamos trabalhar para que o Sal tenha mais autonomia, pois o desenvolvimento só acontece de dentro para fora. É fundamental que tenhamos a plena consciência das nossas particularidades regionais para que possamos consolidar a unidade nacional.

3. Essas linhas são factíveis?

Com certeza. Naturalmente estaremos partindo de um cenário de crise sanitária e económica, pelo que antevemos escassez de recursos. Mas o nosso programa prevê este cenário e estaremos prontos para, serenamente, firmes e contundentes, transformarmos a ilha do Sal.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Por tudo o que já referimos e porque todas as candidaturas adversárias já tiveram a oportunidade de fazerem a diferença e não a fizeram. Estamos a apresentar um discurso diferente, uma atitude diferente, uma responsabilidade diferente, uma outra política, uma nova geração de políticos. Apostamos numa visão de cidadania.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Este é o momento de refletirmos sobre que ilha queremos. Abster-se ou votar em quem já teve oportunidade de governar e não resolveu os principais problemas é manter o sistema. Temos, nas nossas mãos, o poder de transformar as nossas vidas. Afinal de contas “Sal é cada um de nós”.

Presidente Assembleia Municipal



Sielizia Fernandes Ribeiro, natural do Sal, tem 29 anos, é licenciada em Ciências Políticas. Atualmente trabalha como Assistente Administrativo.

Homem mais jovem da Independente

Luciano Faria

“Os jovens não têm tido muito espaço na nossa política”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Quando lutas pela igualdade, quer a nível individual, laboral, ou por uma classe empresarial e os obstáculos ao longo do caminho são tantos, por anos a fio, começas a descreditar no teu próprio país. E, mesmo não querendo integrar nenhuma força partidária, é possível fazer melhor. Como independente, que está fora das amarras partidárias, é uma oportunidade de, em pé de igualdade, lutar para que as mudanças ocorram.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens não têm tido muito espaço na nossa política e os poucos que têm lá chegado não conseguem trazer nada de novo, pois o modo de funcionar dos partidos não permite que novos pensamentos ou novas visões políticas, mais inclusivas e mais sustentáveis, tenham espaço para prevalecer afim de mudar o rumo do país que a cada dia demonstra mais miséria e mais desemprego jovem.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Aos jovens salenses, que reflectam sobre o que conseguiram durante estes últimos anos, o emprego ou a falta dele, sobre os salários que auferem e sobre o custo de viver numa ilha que produz muita riqueza, mas onde a maioria da população é pobre e não tem reinante oportunidades para poder viver melhor. Reflitam se vale a pena ou não votar numa alternativa de melhoria de condições de vida. Estamos em tempos de crise e de mudança, estes novos tempos vos pedem para refletir e fazer diferente.

Mulher mais jovem da Independente

Cleissi Soares Klaphech

“As mulheres precisam ocupar cargos de decisão”



1-O que leva um mulher-jovem a interessar-se pela política?

Nós somos seres políticos por natureza, já dizia Aristóteles. Política nada mais é que um conjunto de atos/ações que nos permite organizar enquanto coletividade/comunidade. Vejo a política como um dever cívico e um direito humano para qual não importa a idade nem o género. Mas para que haja justiça social há que haver representatividade feminina.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Esta lista surge da vontade comum de fazer o bem para a nossa Ilha. Acreditamos que Sal tem um potencial enorme tanto a nível humano como ambiental que precisa ser compreendido e potencializado. Não escolhi integrar uma lista, nem uma cor. Escolhi o caminho que acredito que irá transformar a realidade das pessoas e da ilha.

3-Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Os Jovens, independentemente do género, são o “presente” de qualquer Nação. São eles que usufruem do legado Político. A nível local e nacional, a meu ver, ainda não podemos falar de representatividade de Mulheres/Jovens na política visto que a presença é ínfima e sem expressividade. Para além de “participar” as mulheres precisam ocupar cargos de decisão para que essa representatividade seja exercida.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - SAL



Aldirley Gomes



Cleissi L. de C. S. Klapheck



Adilson Correia Dias



Luciano Jorge M. D. Faria



Neusa M. L. Del P. Gonçalves



Osvaldino Santiago da Cruz



Divânia S. S. Fortes Gomes

Lista dos suplentes:

Jamie Horácio Rocha Delgado, Victor Manuel Lopes Ramos, Jelyka Albertina Merkel Lima, Randi Cleiton Cardoso Brito da Graça

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - SAL



Selizia Ribeiro



Ravlino Aurélio D. dos Reis



Titsiana H. Gomes Spencer



Mauro Alexandre Lopes Vieira



Angela Antonieta S. Ferreira



Jair Nelson Barros do Rosário



Erivanis Sueli Ramos Oliveira



Ramiro do R. Monteiro Lima



Claudete A. dos Reis Almeida



Pedro Rodrigues Gomes



Cláudia Patrícia Pires Lopes



Hermano J. Almeida Cabral



Cleonís M. Martins Levy



Octaviano Delgado Oliveira



Heneilina Gomes Brito



Edmir Elias Leda Ramalho



Wendy Kristy Rodrigues

Lista dos suplentes:

Jailson Marino Ramos Ferreira da Graça, Meta Sadjó, Liliana Almeida Cardoso, Joel Miguel Neves Fortes, Dorianne Melice Rocha Lima, Kelvin Oldair Rodrigues Fiere, Cleyde Semedo, Fernandinho Té, Luiza Eloisa Mendes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. À Câmara 64% de homens e 36% mulheres. À Assembleia Municipal 54% de homens e 43% de mulheres.



Por que que se deve votar a 25 de Outubro?



Nélida Fernandes – 24 anos

Como jovem, o voto dá-me a voz dentro do meu município e do meu país. Confere-me o direito de escolher quem eu considero competente para defender os interesses dos jovens e de todos. É um exercício de cidadania e uma das principais formas de dar o nosso contributo para o crescimento local e nacional. Devemos aproveitar sempre essa oportunidade de viver num país democrático que nos dá o poder de decidir quem nos pode representar. Então jovens, não deixem de votar.

Victor Silva- Activista social, actor e dinamizador de teatro

O voto é muito mais que um direito do cidadão. É um dever cívico. Ao votar estaremos a decidir o destino da nossa ilha. Contudo, é de extrema importância analisar e pensar em quem depositar a nossa confiança, analisar nas mãos de quem iremos colocar o destino do nosso município. O nosso contributo para o crescimento do nosso concelho é votar, mas sobretudo fazer a melhor escolha.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Maria José Morais, portuguesa

Resido no Sal há 17 anos, tenho nacionalidade cabo-verdiana desde 2015, e esta será a terceira vez que vou cumprir o meu dever cívico de votar para escolher os nossos representantes. O voto é uma forma de demonstrar que o imigrante é activo, que está inserido nesta sociedade e que cumpre as normas e leis que o país impõe.

Álvaro Quatorze, português

Votar é uma forma de exercer cidadania e poder interferir no destino do país onde residimos. Temos direitos e deveres, temos contribuições e benefícios. Votando, podemos escolher o que julgamos ser melhor para o município ou para o país. Cabo Verde, tendo uma das melhores democracias do mundo, é um país onde podemos e devemos escolher o que achamos melhor para todos.



B.I. do Município

Turismo perde gás... município com grandes desafios pela frente

Sal é uma ilha do grupo do Barlavento, com uma superfície total de 216 km² e uma extensão máxima de cerca de 30 km e 12 de largura. Uma das menos habitadas do arquipélago, segundo o Censo 2010, a ilha conta com uma população residente de 25.657 habitantes, dos quais 13.803 são homens e 11.853 são mulheres.

De acordo com os dados do Ministério de Educação, em 2016/17, estavam matriculados 1.572 alunos do ensino pré-escolar, 3.639 no ensino básico e 2.436 no ensino secundário. A taxa líquida de escolarização no ensino básico é de 87,9% e no secundário 68,9%. A taxa de abandono escolar é de 1,4% no EBI e 7,7% no secundário.

No ano de 2017, cerca de 95,2% da população tinha acesso à eletricidade, 74,2% da população tinha água canalizada, 94,3% possuía instalação sanitária e 97,3% fazia o uso de gás para cozinhar.

O Inquérito Multi-Objectivo Instituto Nacional de Estatísticas, indica que até o segundo semes-



tre de 2019, Sal ocupava a segunda ilha com maior taxa de atividade (75,7%), perdendo apenas para a Boa Vista (76,8%). Por outro lado, até a altura, era a ilha com a maior taxa de emprego/ocupação (70,9%). Os indicadores apontam que 20,8% da população tinham empregos informais, 2,7% estava no subemprego e 24,3% na inatividade.

Os dados apontam que cerca de 96% das actividades económicas

estão concentradas nos centros urbanos de Espargos e Santa Maria. As principais fontes de rendimento familiar são os transportes aéreos, hotelaria/restauração, comércio e os serviços locais.

A pesca que já foi uma das principais actividades económicas da ilha concentra-se sobretudo nas vilas da Palmeira e de Pedra Lume, mas também tem tido boa expressão na cidade de Santa Maria. A

agricultura tem pouca expressão na economia local pois os recursos hídricos são fracos.

O Censo 2010 aponta que o turismo é a actividade económica prioritária no Sal. Contudo, é de realçar que o candidato que vencer as eleições deverá enfrentar inúmeros desafios nos próximos quatro anos. Diferentemente dos mandatos anteriores, a equipa vencedora encontrará um município com

uma economia fragilizada. Tanto o sector turístico como o aeroportuário foram fortemente afectados, em consequência às severas restrições impostas à circulação e às deslocações devido ao surto da Covid-19.

Com os voos internacionais suspensos e os hotéis fechados desde Março e o comércio e a restauração a funcionarem por meio tempo, o desemprego aumentou, o poder de compra diminuiu e a população mais endividada, levando muitos trabalhadores a regressarem para as suas ilhas de origem.

Por outro lado, apesar do forte impacto da Covid-19, a pandemia trouxe novas oportunidades de negócio, principalmente no sector alimentício e serviço de entregas, consultorias e prestação de pequenos serviços. Assim como jovens que decidiram apostar em novos caminhos, a futura equipa camarária terá de reinventar-se e apostar na construção de economias mais sustentáveis, resilientes e inclusivas.

A bancabilidade em Cabo Verde face à COVID-19



José Carlos Teixeira*

O governo e os bancos têm por missão uma responsabilidade social para com a sociedade. Em Cabo Verde, face à pandemia da COVID-19 as respostas têm sido a altura, com o governo a tomar medidas consentâneas e os bancos a concederem períodos de moratórias às empresas e às famílias afetadas pelo vírus. No entanto, tais medidas precisam ser estendidas no tempo e em números.

Com a crise pandémica que o mundo atravessa, a tendência é para a degradação dos principais indicadores macroeconómicos e, claro também para os indicadores de desempenhos bancários. Face às estimativas de aumento da dívida pública global em 18,7% do PIB e o consequente agravamento do défice público em 10,05% do PIB global em 2020, a revisão da projeção do crescimento económico do Fundo Monetário Internacional (FMI) em junho de 2020 previa uma receção global de 4,9% em 2020 e uma retoma do crescimento de 5,4% em 2021. No caso de Cabo Verde, o FMI prevê uma receção da economia de 4,04% em 2020 e retoma em 2021 de 5,51%.

Apesar de progresso que o setor bancário em Cabo Verde tem tido nos últimos anos, ainda constituem desafios ao setor quando comparado com países insulares semelhantes como, por exemplo com Maurícias e Seicheles: elevado nível de risco de crédito, altas taxas de juros, baixa taxa de rentabilidade, elevada concentração e pouca eficiência. Conforme dados FMI, em Cabo Verde a média das taxas de juros do crédito ao setor privado entre 2006 e 2019 era 10,15%, sendo em 2019 fixado em 9,14% (embora inferior à 12,60% verificada em Seicheles em 2019, é ainda superior à 8,45% verificada em Maurícias no mesmo ano); a baixa taxa de rentabilidade é verificada pela média da rentabilidade dos ativos (after tax) entre 2009 e 2017 de 0,61%, sendo que em 2017 se registou 0,38% (face à média de 1,47% e 2,59% verificados no mesmo período em Maurícias e Seicheles, respetivamente); elevada concentração no setor já vem desde os anos 90 do século passado, pois os dois maiores bancos do sistema, Banco Comercial do Atlântico e Caixa Económica de Cabo Ver-

de, concentram mais de dois terços do mercado de crédito e de depósitos; e, a pouca eficiência do setor é verificada pelos elevados custos operacionais e administrativos representados pelo rácio cost-to-income, que entre 2009 e 2017, teve uma média acima dos 70%, sendo que em 2017 fixou-se nos 66,37% (face a média de 44,08% e 36,58% verificados em Maurícias e Seicheles, respetivamente). Perante a crise pandémica que se vive atualmente, aos quais terão efeitos a níveis sociais e económicas, a bancabilidade define que tipo de projetos os bancos em Cabo Verde querem financiar face aos seus critérios de avaliação de riscos. Assim, urge a necessidade de adotar novas práticas de forma a se adaptar aos novos tempos, entre as quais se propõe: diversificação das taxas de juros por setores de atividades; ajustamento dos prazos de reembolsos dos créditos aos períodos de cash-flows das empresas/projetos; programação de reembolsos de crédito com períodos de carência intermédia; aposta mais recorrente na sindicância de bancos; maior exposição aos riscos calculados para fazerem crescer as atividades de créditos; e, a criação de uma associação de bancos.

Diversificar as taxas de juros por setores de atividades, pois há setores que oferecem mais riscos que os outros (por exemplo, riscos de crédito - antes da crise o setor da agricultura tinha mais riscos de que o setor do turismo; aliás o setor turístico era o que mais crescia, agora paira incertezas quanto a retoma do setor e do ritmo de crescimento de antes). O que tem acontecido até agora é que os bancos praticam a mesma taxa de juro, por exemplo, de 11% para crédito investimento a 5 anos independentemente do setor do destino, ou seja, recorrendo ao exemplo anterior, os bancos praticam a mesma taxa de juro para o setor agrícola e para o setor do turismo, quando sabem que os níveis de incumprimento de crédito nos dois setores de atividade são distintos.

Ajustar os prazos de reembolsos dos créditos aos períodos de cash-flows da empresa ou do projeto financiado. Neste particular, atendendo aos ciclos de exploração da

empresa ou do projeto, é necessária uma maior flexibilidade por parte dos bancos na fixação de prestações de reembolsos de crédito, que para além de ser mensal (normalmente aplicado), também podem ser bimestrais, trimestrais ou semestrais. Alguns bancos já praticam prestações trimestrais.

Programação de reembolsos de crédito com períodos de carência intermédia, ou seja, atendendo o ciclo de exploração da empresa (por exemplo, no setor turismo em que há sazonalidade na procura, com época alta e época baixa) é possível combinar períodos de reembolso regulares em época alta com períodos de carência em épocas baixas. Isto irá permitir uma maior flexibilidade da empresa na sua gestão financeira (já que o crédito está adaptado às suas necessidades financeiras) e uma maior garantia de reembolso dos créditos aos bancos (evitando dificuldades de cumprimentos dos planos de reembolso sobretudo em épocas baixas).

Dado a pequena dimensão do mercado cabo-verdiano, o sindicato de bancos é uma realidade e, agora mais do nunca deve ser vista como boa estratégia de mitigação dos riscos no financiamento de projetos de maiores dimensões.

Sendo novos tempos e, com as dificuldades económicas que se aproximam nos próximos anos, os bancos devem correr alguns riscos calculados se quiserem fazer crescer a sua carteira de créditos. Ou seja, para além das moratórias, os bancos terão que "abrir mão" de algumas exigências face a um setor privado em dificuldades ou então as suas atividades serão fortemente afetadas. Por outro lado, no âmbito da sua responsabilidade social, é chegado altura de os bancos não deixarem de financiar projetos viáveis altamente potenciais e em setores em crescimento, só porque os promotores não possuem garantias. Aí, enquadrada no ecossistema do financiamento, sugere-se a definição de critérios de elegibilidade para a seleção desses projetos e outras condições para concessão do crédito.

A criação de uma associação de bancos de Cabo Verde deve ser encarada como uma oportunidade de

partilha de custos e de sinergias na procura de conhecimentos, de eficiência e de outras respostas aos desafios do setor (que o próprio banco Central não pode dar) e, de modo geral, na prossecução de interesses comuns. Por exemplo, muitas formações e consultorias (necessárias ao setor) podem ser partilhadas e os ganhos em termos de eficiência e eficácia poder ser uma realidade.

Uma coisa é certa, acredita-se ser consensual – há um período antes COVID-19 e haverá um período pós COVID-19. É preciso encarar os novos tempos com estas e outras novas práticas de bancabilidade, suscetíveis de uma maior adaptação ao mercado e que garanta o normal funcionamento das atividades e, proporcione uma rentabilidade pelo menos não inferior à média atual do setor (conforme dados do Banco de Cabo Verde, fixados em 0,3% e 4,4% no final do primeiro trimestre de 2020 para rentabilidade dos ativos e rentabilidade dos capitais próprios, respetivamente).

Uma nota final para as tecnologias ligadas aos sistemas de pagamentos, que podem desempenhar um papel ativo no combate a disseminação do vírus da COVID-19. À semelhança das medidas adotadas e das campanhas realizadas para um maior uso de canais digitais como internet banking e mobile banking, acredita-se também ser possível substituir parcialmente a moeda física (notas e moedas em circulação) pela moeda bancária (depósitos a vista) a partir do uso massivo de cartões de débito. Os bancos podem penalizar com taxas e comissões aos levantamentos bancários em numerários de forma a promover junto dos seus clientes um maior uso de cartões de débito. Até porque o movimento das contas bancárias através de sistemas de pagamentos (cartões e POS) manteria o dinheiro no circuito bancário, promovendo uma maior liquidez do sistema bancário. No âmbito desta promoção, até defenderia que os bancos deveriam tornar grátis as anuidades dos cartões de débitos.

*Técnico bancário e investigador na área de economia monetária carloslivro@gmail.com

Os bancos podem penalizar com taxas e comissões aos levantamentos bancários em numerários de forma a promover junto dos seus clientes um maior uso de cartões de débito. Até porque o movimento das contas bancárias através de sistemas de pagamentos (cartões e POS) manteria o dinheiro no circuito bancário



Alex Semedo

Saúdzando

O incumprimento de quarentena domiciliar – por alguns doentes de COVID-19 - põe em risco a vida dos familiares, dos vizinhos e da própria comunidade. É caso de Polícia, uma vez que atenta contra a Saúde Pública.

COVID-19 e furo à quarentena domiciliar. Praia finda Setembro como Município mais maltratado

1 - Setembro negro

É isso mesmo. Sem tirar nem pôr.

Foi um Setembro negro para a Cidade-Capital de Cabo Verde.

Em matéria de COVID-19.

Na verdade, o Concelho da Praia continua a tirar o sono às autoridades sanitárias.

Não só elas.

A bem dizer, a situação preocupa a (quase) todos.

Não deixando dormir tranquilo grande parte dos praienses e dos cabo-verdianos - no geral.

Dizemos “grande parte” porque, na avaliação do director Nacional da Saúde (DNS), Artur Correia, há doentes que, infelizmente, descumprem o isolamento domiciliar, furando e desrespeitando as prescrições e recomendações das autoridades da Saúde.

Esse incumprimento põe em risco a vida dos familiares, de vizinhos e da própria comunidade.

Onde reside e/ou nas comunidades que, eventualmente, estes infectados visitam.

Artur Correia considera mesmo, que foi “preocupante” a situação constatada por uma equipa de supervisão feita pelos Serviços que dirige.

Como “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura!”, o apelo do DNS - uma vez mais! -, foi a conclamação ao sentido de responsabilidade e de uma postura cívico-cidadã dos doentes.

E nem custa muito cifrão.

É terem um pouquinho de paciência – até estarem curados! -, cumprindo as recomendações e o pacto de compromisso que assinaram e assumiram em como lutam e batalham contra a propagação e transmissão de COVID-19 aos vizinhos, familiares e a toda a comunidade.

“O rigoroso cumprimento do isolamento domiciliar por parte dos doentes activos de COVID-19 é um compromisso social com Cabo Verde, como forma de diminuir contaminações e retomar as actividades, designadamente, as económicas”, adverte Correia, remarcando que o descumprimento pode ser legalmente sancionado.

Os assintomáticos – que não sentem nenhum sintoma – do novo Coronavírus, caso disponham de condição habitacional, cumprem um retiro de dez dias nas suas residências.

Antes eram 14 dias.

Durante a quarentena domiciliar, os pacientes são acompanhados pelo pessoal de Saúde das delegacias dos seus municípios.

Setembro foi negro para o Concelho da Praia.

Muitos casos foram diagnosticados.

Mesmo assim, a garantia de Artur Correia é que isso não “significa que a situação esteja a piorar”.

E lembra: o novo Coronavírus é uma “doença com mais de 70 por cento de assintomáticos”.

Que não têm nenhuma manifestação da doença.

E relembra – mais uma vez! – que os executivos, a nível Global, está a lidar só com a ponta do “iceberg”.

“Os governos de todo o Mundo, neste caso, lidam apenas com a ponta do “iceberg”, reiterando que quantos mais testes se fizer, “mais casos se vão encontrar”.

O primeiro caso do novo Coronavírus foi notificado a 19 de Março passado, na Ilha da Boa Vista, num turista inglês de 62 anos.

Até esta quarta-feira, 30 de Setembro, o País contabilizava 685 casos activos, 5277 casos recuperados, 60 óbitos e dois transferidos, perfazendo um total de seis mil e 24 casos positivos acumulados.

Cabo Verde já rompeu a chapa dos seis mil infectados.

Na Praia, só no último dia de Setembro, o Ministério da Saúde deu conta de mais 72 novos contágios.

Como “mais vale prevenir de que remediar”, a receita mais curial é jogar na antecipação e atacar COVID-19, este tal vírus invisível, “prindante”, oportunista e “democrata”.

Que não olha a quem, nem aonde “encostar”.

O remédio mesmo é seguir, à risca, os conselhos e as directrizes das gentes da Saúde.

Para se evitar o pior.

Chegado a este ponto, ficamos torcendo para que Outubro seja diferente – e para melhor! – do findado Setembro.

2 - Ao ataque

Cabo Verde contará, a partir de segunda-feira, 5 de Outubro, com mais um Laboratório de Virologia.

Fica na Praia.

E resulta de uma parceria entre

a Uni-CV (Universidade Pública de Cabo Verde) e o Ministério da Saúde e da Segurança Social.

A boa-nova foi dada, terça-feira, 29 de Setembro, pelo ministro Arlindo do Rosário.

“Em Cabo Verde teremos seis laboratórios. Seis meses atrás, não tínhamos nenhum. Isso mostra um esforço enorme que está sendo realizado”, enfatiza.

Do Rosário relatou, também, que o Arquipélago está a fazer mais de três mil testes por semana.

“É um esforço económico elevado”, remarca, destacando que o País tem investido “um valor superior” a cem mil contos.

Falando do Concelho da Praia – actual epicentro de COVID-19! -, o governante anunciou, para breve, o reforço de algumas medidas, designadamente, o seguimento dos internos em domicílios.

O alargamento da feitura de testes é outra acção em pacote.

Do Rosário acredita que “a luta só será vencida” com a entrega, abnegação e contibuição de todos.

Sem excepção.

“É um trabalho que tem que ser assumido pela população também. Acreditamos que vamos conseguir baixar os níveis de contágio”, remarca.

Também acreditamos e... inscrevemos, “ipsis verbis”.

3 - Na Academia

A Uni-CV (Universidade Pública de Cabo Verde) juntou investigadores - nacionais e estrangeiros - e universitários, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, para uma “Jornada Científica em Biologia & Saúde”, no “Campus” de Palmarejo.

Na Cidade da Praia.

O tema está na preocupação de todos.

É assunto de conversas, debates, jornadas, estudos, teses, entre outros, em toda a nossa Aldeia Global.

Para não variar e como modo de dar o seu contributo na luta contra o novo Coronavírus, a Uni-CV escolheu “Saúde Pública em Tempos de Pandemia”, como mote do encontro.

A “Jornada Científica em Biologia & Saúde” ocorreu no marco da abertura do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Uni-CV, que conta com a parceria do Brasil e de Portugal.

Os organizadores destacam que o

evento foi ocasião para partilha e a discussão sobre a investigação científica que se faz no Arquipélago.

Principalmente, no domínio de Saúde Pública.

Avançam, ainda, que foi, também, palco de actualização e reflexão sobre o papel da Saúde Pública, em tempos da Pandemia de COVID-19.

Valeu a iniciativa.

Nós, por cá, aguardamos, com ansiedade e curiosidade a divulgação dos resultados.

De modo a que sejam conhecidos, também, fora das paredes da Academia.

Fica o recado.

Tomara que seja ouvido e...satisfeita, também, a curiosidade.

4 - Alargamento de restrições

Os países europeus estão a anunciar novas medidas restritivas contra a COVID-19, numa altura em que o número de infecções voltou a aumentar e o Inverno está a chegar.

De acodo com o portal dn.pt, de quarta-feira, 30 de Setembro -, a chanceler alemã, Angela Merkel, defendeu acções locais para evitar um novo confinamento nacional, uma vez que “uma reacção é necessária” perante o crescimento do número de casos do novo Coronavírus naquele País europeu.

Como muitas infecções estão ligadas a festas de casamento e outras reuniões familiares e sociais, Merkel frisou que é “veementemente recomendado” que as pessoas limitem as listas de convidados a apenas dez em cada casa, nas regiões mais afectadas.

A decisão, contudo, cabe aos governos regionais.

Quanto a eventos públicos, nas regiões onde as taxas de infecção atinjam 35 por cem mil pessoas, haverá um limite máximo de 50 pessoas em reuniões em espaços públicos ou locais alugados. Se as taxas de infecção forem de 50 por cem mil pessoas, apenas 25 pessoas serão permitidas em reuniões públicas.

Merkel pediu, ainda, aos alemães para ficarem na Alemanha durante as férias escolares de Outono.

Além disso, vai haver multas de, pelo menos, 50 euros, para os clientes que não fornecerem informações verdadeiras de contacto quando jantam em restaurantes.

Medida acertada.

Só que...



“Konbersu sabi”

Com a pandemia da covid-19 ninguém consegue saber o que nos espera amanhã e muito menos que 2021 haveremos de ter. Ainda assim, em plena crise, não deixa de ser bizarro (de bizantino) ver tantas cabeças na mesma sala, a discutir “2030”, como aconteceu esta semana, na Praia, no “Fórum Internacional Cabo Verde Ambição 2030”. Delineado que está o futuro, importa agora fazer saber ao “Sr. 2030” o que Cabo Verde espera dele, não vá defraudar as ambições dos autores das recomendações finais (previamente redigidas) do Fórum desta semana. Neste ritmo de “konbersu sabi”, de fórum em fórum, para dizer sempre as mesmas “verdades”, estas ilhas não chegam lá nem em 2099.



Nojo

O caso Fundo do Ambiente, apesar do comunicado da PGR, continua a fazer correr muita tinta. Ao arripio das normas da nossa República, o presidente da ANMCV disse estar “com nojo” da conduta da PGR, por ter deixado prescrever certos crimes de alguns dos visados. “Na verdade, não há vontade da justiça cabo-verdiana em fazer justiça, senão a investigação seria de outro tipo”, provavelmente, do jeito que Manuel de Pina gostaria. Ele que, antes, quando o escândalo estourou, julgou e condenou os visados, sem apelo nem agravo. “Do meu ponto de vista, eles deveriam todos pedir demissão do cargo”, disse também ao que ZIG aproveita para perguntar: “Um autarca que diz não acreditar na justiça do país... não deveria também ele pôr o cargo à disposição?”

Cisgénero

Para quem não sabe, “cisgénero é a condição da pessoa cuja identidade de género corresponde ao género que lhe foi atribuído ao nascimento”. Portanto, tendo em conta a realidade crioula, salvo seja, o ZIG acredita que, no caso dos nossos candidatos às eleições de 25 de Outubro, masculino é masculino e feminino é feminino. Fora de questão chamar o ZIG de misógino, inimigo da igualdade do género, etc. Por um poder local mais rejuvenescido, multisex e bonito, toca a votar no dia 25 de Outubro!

Entre amigos

Entre amigos e aquela boa disposição típica de uma sexta-feira. Eis que os três candidatos à Câmara Municipal de Ribeira Grande (Santo Antão) brindaram-nos, esta semana, com uma imagem que percorre já todas as esferas das redes sociais e que deveria fazer escola por todo país. Como atesta a imagem, apesar do clima hostil, típico de períodos de campanha eleitoral, Odailson Bandeira, Orlando Delgado e Paulino Dias (ordem meramente alfabética), colocam de lado as suas diferenças partidárias e... páh uma foto que fica para os anais da história. Cá entre nós, 2020 continua um ano atípico.



Photoshop

A equipa feminina do ZIG não conseguiu, na semana passada, encontrar candidato “cisgénero” masculino embonecado e retocado pelo Photoshop. Não se sabe se porque a equipa feminina é menos atenta a esses detalhes de beleza masculina ou se porque, mesmo com pó de arroz e batom vermelho, os candidatos masculinos não conseguem ficar embonecados. Daí as feministas declararem guerra ao ZIG, é coisa que o ZIG não esperava.

Batalha

A covid-19, não dá tréguas, vem dificultando a vida ao PM. Ulisses afirmou reiteradas vezes que preferia perder as eleições do que perder a batalha dessa pandemia que assola o país. Por este andar e perante as dificuldades para travar o avanço do vírus, o líder do MpD corre o risco de perder duas batalhas. Pelo menos em relação à covid-19, ao que tudo indica, a opção é atirar toalha e avançar para o desconfinamento.

Quino

Nestes tempos malucos, de Trumps, Bolsonaros, de Cabo Verde Ambição 2030... a homenagem do ZIG ao pai da Mafalda, o argentino Quino, que faleceu esta semana, em Buenos Aires, aos 88 anos.





ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

25 OUTUBRO 2020

